Coleção ESPIRITUALISMO

Como Desmanchar Trabalhos na Umbanda

Jacimar Silva

EDIOURO/91374

GO.05
MB

Como Desmanchar Trabalhos na Umbanda

Um livro EDIOURO é Incomparável!!

Fazemos tudo que é possível para oferecer livros da mais alta qualidade.
Nosso papel é de primeira. A composição eletrônica e computadorizada garante letras sem defeito e um acabamento perfeito. O sistema de encadernação é o moderno método de "perfect-binding".
Todo este esforço é recompensado: só oferecemos livros de alto padrão por um preço mínimo.

Jacimar Silva

Como Desmanchar Trabalhos na Umbanda

EDIOURO
GRUPO COQUETEL

Índice

1
Umbanda 7

2
As Linhas 11

3
Mediunidade Técnica de Incorporação 21

4
As Sete Posições Vibratórias Ritualísticas 25

5
O Corpo Mediúnico 33

6
Defumadores — Banhos de Ervas Litúrgicas 35

7
Os Orixás e o Nascimento das Pessoas 51

8
Pontos Cantados 53

9
Pontos Simpáticos 77

10
A Grafopatia 81

11
Como Desfazer Trabalhos 111

12
Como Desmanchar Trabalhos no Mar 121

13
Como Desmanchar Trabalhos na Mata 129

14
Como Desmanchar Trabalhos na Encruzilhada 137

15
Como Desmanchar Trabalhos no Cemitério 145

1 Umbanda

Definição e Conceito

A fonética do vocábulo *Mbanda* tem sido motivo de muitas discussões na seita africanista do Brasil. Essa corruptela da palavra, Umbanda, foi mal interpretada pelos africanos, fugindo assim de suas verdadeiras características.

O professor e escritor Heli Chatelain, em sua obra *Contos Populares de Angola,* descreveu vários aspectos da derivada pronúncia da palavra.

Dentro das tradições que ainda conservam os cultos de origem africana no Brasil, Umbanda é um termo místico, sagrado, litúrgico e vibratório; por isso, talvez fosse desnecessário estudá-lo e pesquisá-lo. Mas, por uma questão de elucidar os adeptos e simpatizantes da seita, continuamos a analisar a origem do vocábulo que, para tanta gente, não passa de uma palavra a esmo no infinito universo das palavras e das letras.

Uma fonte nos diz que a seita Umbanda deriva-se da Quimbanda, *(Ki-mbanda),* pela troca do prefixo *Ki* pela letra *U* — a última vogal do alfabeto, dando assim uma ordem contrária ao significado. Portanto, Umbanda é a ciência, a arte e principalmente a faculdade de curar pelos efeitos da medicina natural e da sobrenatural, dos sortilégios, encantos e imantamentos; orientando e aproximando-se das considerações pelas consultas aos guias, entidades, espíritos de luz; induzindo esses espíritos a influenciar os seres humanos, de maneira ora benéfica ora maléfica, de acordo com o conceito de aprimoramento de cada um desses guias celestiais. A força da Umbanda age preponderantemente ou pretende de certo modo agir na cura dos males, na precipitação vaticinosa e na influência dos espíritos.

Foto 1 - Altar de trabalho do Centro da Vovó Maria Conga.

Amplamente falando, Umbanda vem a ser um conglomerado de sortilégios ligando, de forma científica, os espíritos celestes aos do conturbado mundo físico.

O ilustre professor e pesquisador da cultura africana Heli Chatelain, após longa pesquisa, identificou com o idioma bantu, proveniente da África do Sul e sudeste do continente áfrico, o termo *K-mbanda* — significando sacerdote de culto, mágico, místico, feiticeiro nas tribos de origem bantu, em suma, um ser que na época dominava toda a magia da comunicação com os espíritos em potencial. Através dessa identificação, o notável pesquisador concluiu que conservado o radical da palavra *Kimbanda* e trocando-se o prefixo se chegaria a *Umbanda*, ou seja, o antônimo da palavra. Por conseguinte, estabeleceu que *Ki-mbanda* era a cura pelo poder mágico, pela força do ritual através da invocação do sacerdote bantu transformado mais tarde pelos adeptos da seita em Babalaô, que significa "*Zelador dos Médiuns, dos Guias e Entidades*" que baixam freqüentemen-

te nos centros e terreiros de Umbanda.

Estabeleceu-se, ainda, que a Quimbanda foi quem originou-se da Umbanda, pois a distinção entre as duas é que a Umbanda reúne o culto dos Guias e Entidades para a prática do bem e da caridade despretensiosa, enquanto a Quimbanda tomou emprestado os Guias e Entidades da Umbanda, principalmente os chamados *espíritos de pouca luz,* que são alguns Exus, praticando assim uma magia adversa da Umbanda. Daí, ser a Umbanda conhecida como Magia Branca e a Quimbanda Magia Negra, estabelecendo assim um equilíbrio de atribuições dos dois ritos de origem africana num só culto em benefício do ser humano, deixando aos adeptos a opção entre uma face ou outra do ritual. Sendo os trabalhos de Magia Negra praticados pela Quimbanda e os de Magia Branca praticados pela Umbanda, atribui-se à Umbanda o *BEM* e à Quimbanda o *MAL.*

2 As Linhas

Vibrações Originais

Cabalisticamente, o número 7 é conhecido dentro da Umbanda como um divisor de atividade das *Linhas da Lei de Umbanda.*

Desde a antiguidade o Sete é considerado como o número mágico, cabalístico, da Centralização Positiva que se expande aos poucos dentro do seu poder místico de atuação da tradicional Lei Umbandista:

7 Espíritos;
7 Selos nos Livros dos Profetas;
7 Sábios da Grécia;
7 Pães da Ceia de Cristo;
7 Passos de Jesus até o calvário;
7 Vogais;
7 Dias da semana;
7 Maravilhas do mundo;
7 Princípios do homem;
7 Cabeças da Hidra de Lerna, na mitologia grega;
7 Cores fundamentais;
7 Dias de duração do dilúvio bíblico;
7 Degraus maçônicos;
7 Planetas místicos do nosso Sistema Solar;
7 Ciclos evolutivos do Homem.

Portanto, em todos os tempos 7 foi o número mágico e sagrado de todos os símbolos, composto de um ternário e um quaternário, revertendo em 3 + 4 = 7, que são as principais vibrações elementares da Lei de Umbanda, que irradia e ordena os sete Guias, Entidades e espíritos celestes, de Iorimá a Oxalá.

São estas as sete Linhas da Lei de Umbanda:

1 — IORIMÁ — Pretos Velhos — Almas;
2 — IORI;
3 — OXOSSI;
4 — OGUM;

5 — *XANGÔ;*
6 — *IEMANJÁ;*
7 — *OXALÁ.*

A Vibração de Oxalá

A Linha de Oxalá, ou Vibração de Oxalá (o Pai de todos) tem seus principais Orixás (Entidades) que não incorporam e dirigem as sete Legiões:

1 — *Caboclo Tupi;*
2 — *Caboclo Ubirajara;*
3 — *Caboclo Guarani;*
4 — *Caboclo Guaraci;*
5 — *Caboclo Aimoré;*
6 — *Caboclo Ubiratã;*
7 — *Caboclo Urubatã.*

Resulta num total de 49 Entidades (Orixás), que são Chefes de Falanges, mais 43 Entidades, Chefes das Subfalanges, que atuam dirigindo as demais composições de integrantes da Linha.

Como Guias e Chefes de Grupos são classificados os outros componentes, em sentido descendente, denominado Protetores:

Caboclo Girassol;
Caboclo de Umbanda;
Caboclo Tamoio;
Caboclo Guará;
Caboclo Iaraimá;
Caboclo Iamari;
Caboclo Rompe-Mato Nuvem;
Caboclo Águia Branca;
Caboclo Tupã;
Caboclo Graúna;
Caboclo Estrela e outros que se manifestam eventualmente fora desta classificação de nomes mais importantes.

Variantes das Linhas — as Entidades que seguem

1 — *Sete Entidades que tomam o nome de Caboclo Tupi;*
2 — *Sete Entidades que tomam o nome de Ubirajara;*
3 — *Sete Entidades que tomam o nome de Guarani;*
4 — *Sete Entidades que tomam o nome de Guaraci;*
5 — *Sete Entidades que tomam o nome de Aimoré;*
6 — *Sete Entidades que tomam o nome de Ubiratã;*
7 — *Sete Entidades que tomam o nome de Urubatã.*

A Vibração de Iemanjá

São estas as Entidades que chefiam as legiões:

1 — Cabocla Sereia do Mar;
2 — Cabocla Iansã;
3 — Cabocla Oxum;
4 — Cabocla do Mar;
5 — Índia Naña;
6 — Cabocla Indaiá;
7 — Cabocla Iara.

Nesta Vibração são os seguintes os Guias da Linha:

— Cabocla Estrela D'alva;
— Cabocla Sete Ondas;
— Cabocla Jussara;
— Cabocla Airê;
— Cabocla da Praia;
— Cabocla Jaciara;
— Cabocla Jupira;
— Cabocla Jupiara;
— Cabocla Juciara;
— Cabocla Jandira;
— Cabocla Jaciá.

São as seguintes as variantes desta Linha, constando de 49 Entidades Chefes de Falanges:

1 — 7 Entidades que tomam o nome de Iara;
2 — 7 Entidades que tomam o nome de Indaiá;
3 — 7 Entidades que tomam o nome de Índia Naña ou Naná;
4 — 7 Entidades que tomam o nome de Cabocla Indaiá;
5 — 7 Entidades que tomam o nome de Cabocla Oxum;
6 — 7 Entidades que tomam o nome de Cabocla Iansã;
7 — 7 Entidades que tomam o nome de Cabocla Sereia do Mar.

A Vibração de Xangô

São estes os nomes das Entidades que chefiam as Legiões de Xangô:

1 — Xangô Kaô;
2 — Xangô Agodô;
3 — Xangô Sete Cachoeiras;
4 — Xangô Pedra Branca;
5 — Xangô Pedra Preta;
6 — Xangô Sete Pedreiras;
7 — Xangô Sete Montanhas.

São estes os nomes dos Guias da Linha na Vibração de Xangô:

— Caboclo Nazaré;
— Caboclo Rompe-Serra;
— Caboclo da Pedra Negra;
— Caboclo Embanda;
— Caboclo Japuruá;
— Caboclo Urucutum;

— *Caboclo Rompe-Fogo;*
— *Caboclo Sumaré;*
— *Caboclo Cachoeirinha;*
— *Caboclo Ventania;*
— *Caboclo Gira-Mundo;*
— *Caboclo Junco Verde;*
— *Caboclo Cachoeira Grande;*
— *Caboclo Lage e outros.*

São 49 Entidades Chefes de Falange para intermediárias com outras Linhas:

1 — *7 Entidades que tomam o nome de Xangô Caô;*
2 — *7 Entidades que tomam o nome de Xangô Sete Montanhas;*
3 — *7 Entidades que tomam o nome de Xangô Sete Pedreiras;*
4 — *7 Entidades que tomam o nome de Xangô Pedra Negra;*
5 — *7 Entidades que tomam o nome de Xangô Pedra Branca;*
6 — *7 Entidades que tomam o nome de Xangô Sete Cachoeiras;*
7 — *7 Entidades que tomam o nome de Xangô Agodô.*

A Vibração de Ogum

Estas Entidades chefiam as Legiões de Ogum:

1 — *Ogum de Lei;*
2 — *Ogum Iara;*
3 — *Ogum Megê;*
4 — *Ogum Rompe-Mato;*
5 — *Ogum Malê ou Ogum Naruê;*
6 — *Ogum Beira Mar;*
7 — *Ogum Matinada.*

A Vibração de Ogum tem Chefes de Legião, Chefes de Falanges, Chefes de Subfalanges e Chefes de Grupo. Os Guias da Linha são:

Caboclo Araguari;
Caboclo Sete Espadas;
Caboclo Timbiri;
Caboclo Rompe-Mato;
Caboclo Icará;
Caboclo Tira-Teima;
Caboclo Humaitá;
Caboclo Sete-Lanças;
Caboclo Lança de Prata;
Caboclo Lanceiro;

49 Entidades são Chefes de Falange para intermediários de outras Linhas:

7 Entidades que tomam o nome de Ogum de Lei;
7 Entidades que tomam o nome de Ogum Iara;
7 Entidades que tomam o nome de Ogum Megê;
7 Entidades que tomam o nome de Ogum Rompe-Mato;
7 Entidades que tomam o nome de Ogum Malê;
7 Entidades que tomam o nome de Ogum Beira-Mar;
7 Entidades que tomam o nome de Ogum Matinada.

A Vibração de Oxosse

Os nomes das Entidades que chefiam a Linha de Oxosse são:

1 — Caboclo Arranca-Toco;
2 — Caboclo Jurema;
3 — Caboclo Araribóia;
4 — Caboclo Guiné;
5 — Caboclo Arruda;
6 — Caboclo Pena Branca;
7 — Caboclo Cobra Coral.

Nesta vibração os nomes dos Guias são:

Caboclo Sete Penas;
Caboclo Sete Estrelas;
Caboclo Sete Coqueiros;
Caboclo Folha Verde;
Caboclo Jurema;
Caboclo Sete Flechas;
Caboclo Peri;
Caboclo Pena Azul;
Caboclo Pena Dourada;
Caboclo Mata Virgem;
Caboclo Rei da Mata;
Caboclo Guaraná;
Caboclo Tupinambá;
Caboclo Tabajara;
Caboclo Guará;
Caboclo Guarani;
Caboclo Guaraci.

49 Entidades são Chefes de Falange para intermediários de outras Linhas:

1 — 7 Entidades que tomam o nome de Arranca-Toco;
2 — 7 Entidades que tomam o nome de Cabocla Jurema;
3 — 7 Entidades que tomam o nome de Caboclo Araribóia;
4 — 7 Entidades que tomam o nome de Caboclo Guiné;
5 — 7 Entidades que tomam o nome de Caboclo Arruda;
6 — 7 Entidades que tomam o nome de Caboclo Pena Branca;
7 — 7 Entidades que tomam o nome do Caboclo Cobra Coral.

A Vibração de Iori

A Vibração ou Linha de Iori tem sido muito discutida entre os adeptos da Umbanda, por ser uma Linha diversificada que pode abranger uma vasta designação.

Sabe-se que a Linha de Iori é de Ibeji, Ibejada, S. Cosme, S. Damião e Doum, em resumo, a Linha das Crianças propriamente dita; mas também pode ser tomada pela Linha dos Curumins, dos Candangos, ou também Linha do Oriente.

São as seguintes as Entidades que chefiam esta Legião:

1 — Tupãzinho;
2 — Ori;
3 — Iariri;
4 — Doum;
5 — Iori;
6 — Damião;
7 — Cosme.

As Entidades espirituais desta Vibração mais conhecidas nos centros e terreiros de Umbanda são, sem dúvida:

Paulinho, Joãozinho, Luizinho, Dunguinha, Chequinho, Zequinha, Mariazinha, Crispinzinho e Crispiniano.

São 49 Entidades, Chefes de Falange, para intermediários de outras Linhas:

1 — 7 Entidades que tomam o nome de Tupãzinho;
2 — 7 Entidades que tomam o nome de Ori;
3 — 7 Entidades que tomam o nome de Iariri;
4 — 7 Entidades que tomam o nome de Doum;
5 — 7 Entidades que tomam o nome de Iori;
6 — 7 Entidades que tomam o nome de Damião;
7 — 7 Entidades que tomam o nome de Cosme.

A Vibração de Iorimá

Esta Linha Vibratória é a conhecida e potente Linha dos Pretos Velhos, Linha das Almas e Linha de S. Cipriano. Como todas as Linhas, tem seus Chefes de Legiões, Falanges, Subfalanges e agrupamentos. São as seguintes as Entidades que chefiam as Legiões:

1 — Pai Tomé;
2 — Pai Guiné;
3 — Pai Arruda;

4 — Pai Congo de Aruanda;
5 — Vovó Maria Conga;
6 — Pai Benedito;
7 — Pai Joaquim.

Na Vibração de Iorimá os Guias da Linha são:

Pai Congo Monjolo, Pai Moçambique, Pai João d'Angola, Pai Jacó, Pai João de Arruda, Vovó Maria Conga, Tia Chica da Bahia, Pai Miguel das Almas, Pai Serapião, Vovó Catarina, Pai Simplício, Vovó Conga, Tia Maria, Pai Rei do Congo, Zé da Costa, Vovó Cambinda, Pai Tomé, Pai Fabrício, e outros.

49 Entidades são Chefes de Falanges para intermediários de outras Linhas:

1 — 7 Entidades tomam o nome de Pai Tomé;
2 — 7 Entidades tomam o nome de Pai Guiné;
3 — 7 Entidades tomam o nome de Pai Arruda;
4 — 7 Entidades tomam o nome de Pai Congo de Aruanda;
5 — 7 Entidades tomam o nome de Vovó Maria Conga;
6 — 7 Entidades tomam o nome de Pai Benedito;
7 — 7 Entidades tomam o nome de Pai Joaquim.

As Entidades Intermediárias

Um entrelaçamento muito coordenado por intermédio dos adeptos é o que chamamos Intermediário nas sete Linhas Vibratórias Variantes e Originais. Enumeramos as Intermediárias de cada Linha para cada sete Entidades Chefes de Falanges.

Linha Vibratória de Oxalá

Caboclo Urubatã	Não tem intermediários;
Caboclo Ubirajara	Linha de Iemanjá;
Caboclo Ubiratã	Linha de Iori;
Caboclo Aimoré	Linha de Xangô;
Caboclo Guaraci	Linha de Ogum;
Caboclo Guarani	Linha de Oxosse;
Caboclo Tupi	Linha de Iorimá.

Linha Vibratória de Iemanjá

Cabocla Iara	Não tem intermediárias;
Cabocla Indaiá	Linha de Iorimá;
Cabocla Nanã	Linha de Iori;
Cabocla Estrela do Mar	Linha de Oxalá;
Cabocla Oxum	Linha de Oxosse;
Cabocla Iansã	Linha de Xangô;
Cabocla Sereia do Mar	Linha de Ogum.

Linha Vibratória de Xangô

Foto 2 - Xangô Obá Loché, tendo à esquerda Yalorixá.

Xangô Caô	Não tem intermediários;
Xangô Sete Montanhas	Linha de Ogum;
Xangô Sete Pedreiras	Linha de Iemanjá;
Xangô Pedra Preta	Linha de Iorimá;
Xangô Pedra Branca	Linha de Oxalá;
Xangô Agodô	Linha de Oxosse;
Xangô Sete Cachoeiras	Linha de Iemanjá.

Linha Vibratória de Ogum

Ogum de Lei	Não tem intermediários;
Ogum Iara	Linha de Iemanjá;
Ogum Megê	Linha de Iori
Ogum Rompe-Mato	Linha de Oxosse;
Ogum Malê	Linha de Iorimá;
Ogum Beira-Mar	Linha de Xangô;
Ogum Matinada	Linha de Oxalá.

Linha Vibratória de Oxosse

Caboclo Arranca-Toco	Não tem intermediários;
Cabocla Jurema	Linha de Iori;
Caboclo Araribóia	Linha de Xangô;
Caboclo Guiné	Linha de Iorimá;
Caboclo Arruda	Linha de Oxalá;
Caboclo Pena Branca	Linha de Iemanjá;
Caboclo Cobra Coral	Linha de Ogum.

Linha Vibratória de Iori

Tupãzinho	Não tem intermediários;
Ori	Linha de Iemanjá;
Iariri	Linha de Iemanjá;
Doum	Linha de Xangô;
Iari	Linha de Ogum;
Damião	Linha de Oxosse;
Cosme	Linha de Iorimá.

Linha Vibratória de Iorimá

Pai Guiné	Não tem intermediários;
Pai Tomé	Linha de Oxalá;
Pai Arruda	Linha de Iemanjá;
Pai Congo	Linha de Iori;
Maria Conga	Linha de Xangô;
Pai Benedito	Linha de Ogum;
Pai Joaquim	Linha de Oxosse.

3 Mediunidade Técnica de Incorporação

A Mecânica Incorporativa

A incorporação é uma das modalidades mais características de comunicação dos espíritos, tanto na Lei de Umbanda como no kardecismo e no candomblé. Existe, sem dúvida, uma *Mecânica Incorporativa*, dividida em duas fases:

1.ª Fase — Inconsciente

A primeira fase é aquela em que a parte astral do aparelho (médium) vai cedendo, em linha reta, em direção da máquina material (física), diretamente a uma entidade. Exemplo:

— um piloto de avião cede o seu lugar no comando da cabina a outro piloto. O subconsciente do primeiro interfere nas ações do substituto que guiará o avião até o fim da viagem. Podemos traduzir este efeito como Manifestação e Transmissão em se tratando de mediunidade, pois é transmitida para o piloto uma passividade física e uma confiança total, a ponto de se tornar completamente *dirigido.*

2.ª Fase — Semiconsciente

É a fase da mediunidade em que o corpo que denominamos *Astral* no médium transfere-se em direção da parte física, da máquina, para uma Entidade destinada. Exemplo:

— como no exemplo anterior, o piloto cede o seu lugar a outro; neste caso, entretanto, ele faz a entrega receoso, conservando ainda uma das mãos num dos equipamentos de emergência da aeronave, numa atitude de impedir qualquer problema pela má conduta do colega. Assim, ambos fazem quase simultaneamente os mesmos movimentos de quem está pilotando, tornando-se este *semidirigido.* Apenas o subconsciente sabe, mais ou menos, o que está acontecendo, mas

não tem forças suficientes para interferir.

O mesmo acontece com o médium, que na hora do transe espiritual não tem forças para tomar uma atitude interferindo na transmissão do Guia, Entidade, ou Espírito.

Há médiuns que depois do transe (incorporação) conservam uma fraca lembrança do que houve, a sensação de que algo aconteceu durante o período da incorporação; mas há médiuns que, na verdade, não se lembram de nada. Isto se verifica quando uma pessoa possui realmente o dom do Mecanismo de Incorporação.

Irradiação Intuitiva

Não podemos confundir as duas fases da Mecânica Incorporativa com a chamada Irradiação Intuitiva, transformada por algumas pessoas em animismo quando sustentam a tese de que quem recebe Irradiação pode denominar-se *médium consciente.* Como seria um erro admitir tal teoria, devemos compreender de que forma atua uma Entidade, Guia ou Espírito Protetor quando incorporado em um médium. O poder de Incorporação divide-se em três partes: a parte psíquica, a parte sensorial e a parte motora.

A *parte psíquica* é aquela que transforma as características da mente do médium de possessão pela conservação, inteligência, conceitos e pelo alcance não comum de casos e coisas em geral.

A *parte sensorial* é aquela que através do Corpo Astral (material) atua diretamente na função do cérebro para comandar e coordenar o psiquismo.

A *parte motora* atua em todos os órgãos do corpo humano, no caso do médium fisicamente, impedindo principalmente as pernas e os braços de qualquer movimento alheio à sua vontade.

Há que se observar, para alertar os leigos e iniciantes no desenvolvimento mediúnico, que não se deixem levar por certas encenações, como olhares com reserva e algumas *manifestações* por instinto, excitadas nas mentes despreparadas, pelos atabaques atordoantes, pelo

bater de palmas constantes durante o ritual, aliado a uma frenética cantoria. Tudo isso alvoroça as sensações inatas que muitas vezes se acham adormecidas no *Eu* inferior. Tampouco, ninguém deve deixar-se levar por orientações de alguns Chefes de Terreiro (Babalaôs) despreparados, que não dominam, nem em si mesmos, a manifestação sadia e correta dos Guias, Entidades, Santos ou Orixás.

4 As Sete Posições Vibratórias Ritualísticas

Existem sete posições ritualísticas que podemos e devemos usar corretamente nos trabalhos práticos e nas sessões de ritual da Lei de Umbanda. Elas estão assim divididas:

Posições Litúrgicas Místicas

São três as posições litúrgicas místicas, também denominadas de *preparatórias* para a mente espiritual. Uma certa harmonia para o corpo mental é muito importante, porque predispõe para o psiquismo, para a elevação e sintonia com as vibrações superiores da Lei de Umbanda.

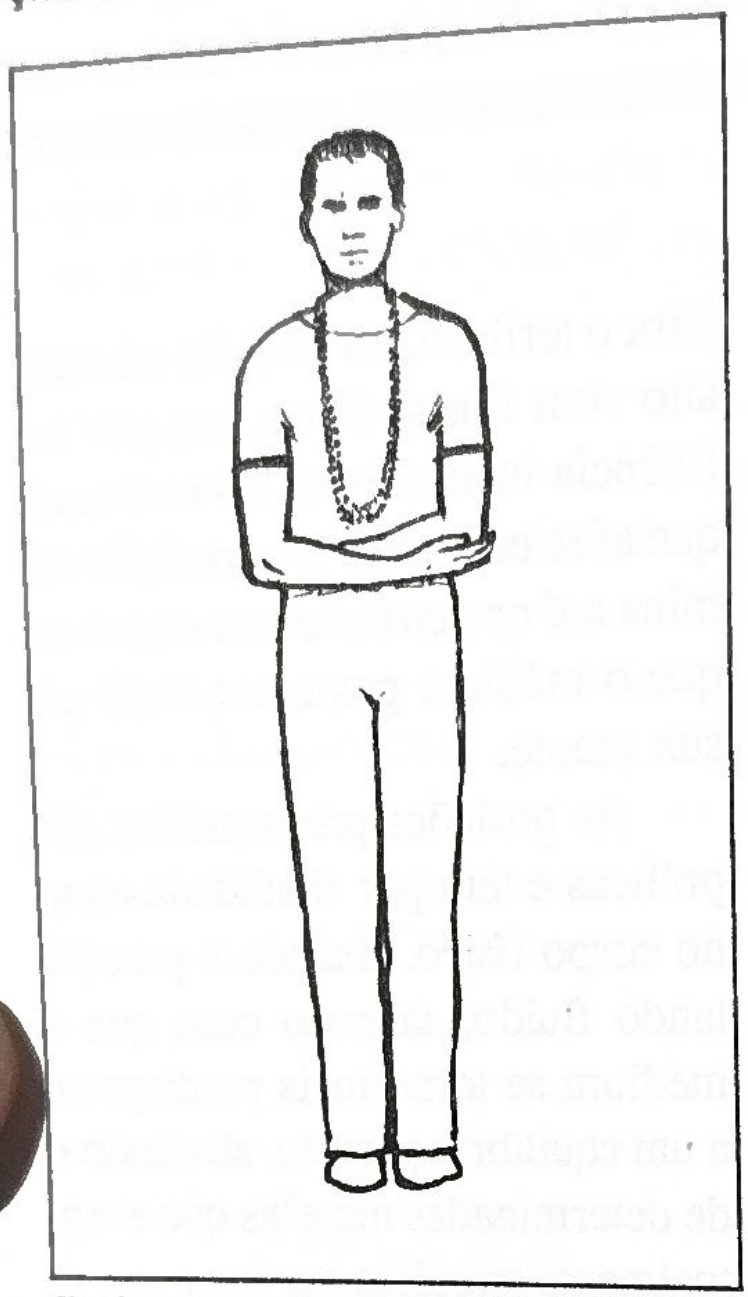
Segundo observamos, estas posições se manifestam por autosugestão. Através delas são expelidos os maus fluidos que o médium possa trazer consigo quando vem para o terreiro, ou adquira em contato com a assistência, ou por influência inconsciente do assistente que aí se encontra. Esta posição elimina até os pensamentos negativos que o médium possa conduzir em sua mente.

As posições preparatórias são práticas e têm por finalidade atuar no corpo físico, fixando e precipitando fluido, fazendo com que o médium se torne mais predisposto a um equilíbrio perfeito, aliviando-o de determinadas mazelas que eventualmente circulem em sua aura, e, até mesmo, uma momentânea indisposição.

Posição de Vibração Cruzada

A posição vibratória Cruzada faz com que o corpo do médium entre em plena forma com os braços

cruzados sobre o peito, estando todas as pessoas dispostas em formação de círculo.



Posição de vibração cruzada.

Esta posição preparatória não deve ser dispensada para o início de uma Gira ou Sessão no terreiro. Chefes de Terreiro, Babalaôs e Pais-de-santo sabem que num terreiro que contém muitas pessoas, os fluidos negativos, as ondas nefastas, as vibrações de baixa magia, o baixo astral, estão presentes juntamente com as aflições, perturbações mentais, etc. Tudo isso impera no ambiente e as pessoas forçosamente atingidas são os médiuns ou aparelhos.

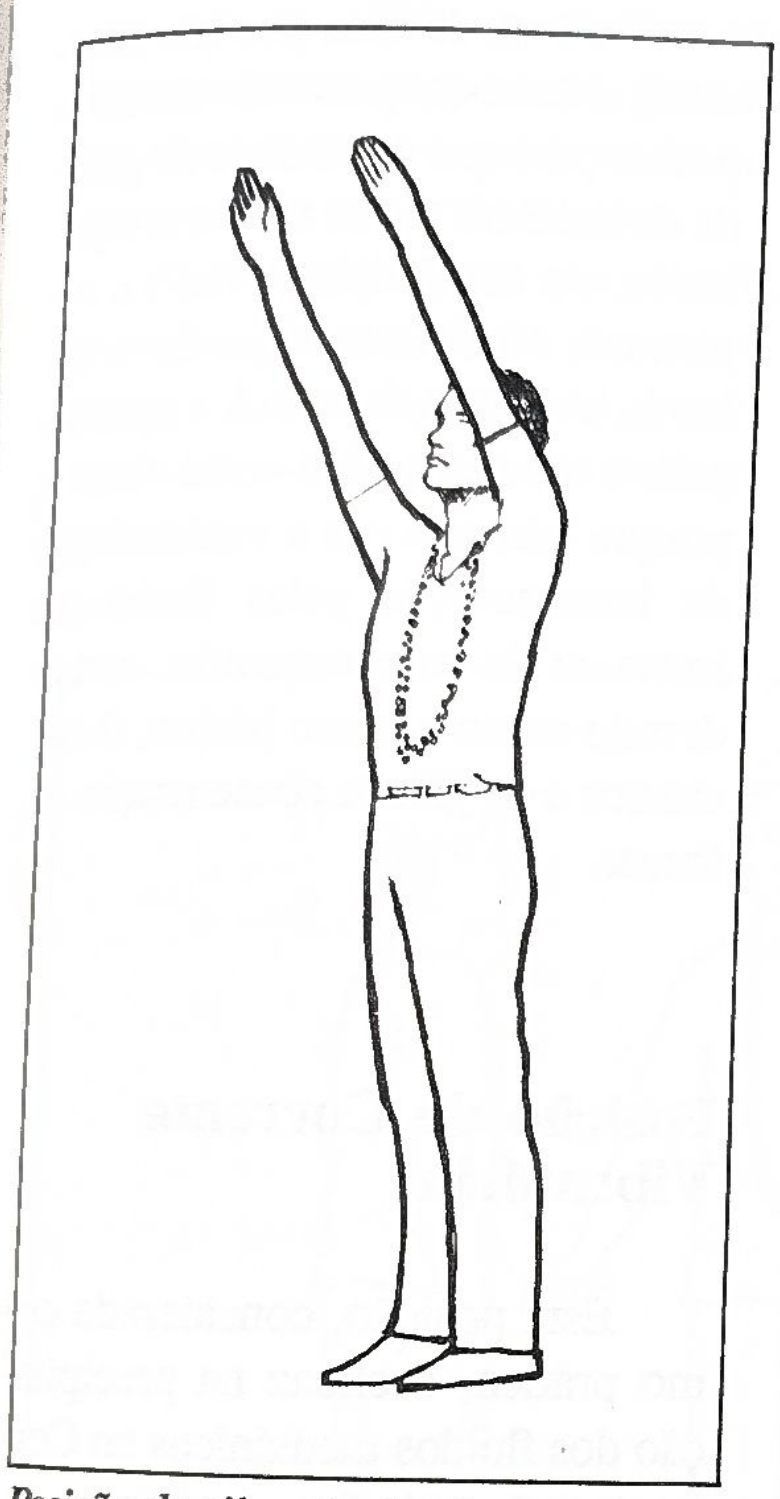
Ao cruzarmos os braços, levando uma mão para a esquerda e a outra para a direita, fechamos em um círculo as extremidades do corpo de seu uso ativo na mediunidade, fonte por onde recebemos e transmitimos a maior parte dos fluidos que nos são próprios.

Vale observar que essa atitude, de início defensiva, é na prática e na regra das vibrações uma preparação para as demais posições.

Posição de Vibração das Forças

Esta posição consiste em elevar os membros superiores totalmente estendidos e com as palmas das mãos viradas para a frente, devendo a cabeça estar erguida.

Tal posição leva os pensamentos *para cima* e canaliza para o corpo psíquico e o mental uma corrente psíquica, estimulando na mente as vibrações dos Guias e Entidades espirituais superiores, despertando



Posição de vibração das forças.

também maior sentimento religioso. É que ao levantar as extremidades dos braços e dos dedos faz-se uma *antena* natural de fluidos capazes de captar forte e benéfica atração espiritual, tornando automaticamente o médium um potente receptor.

Posição de Vibração a Oxalá

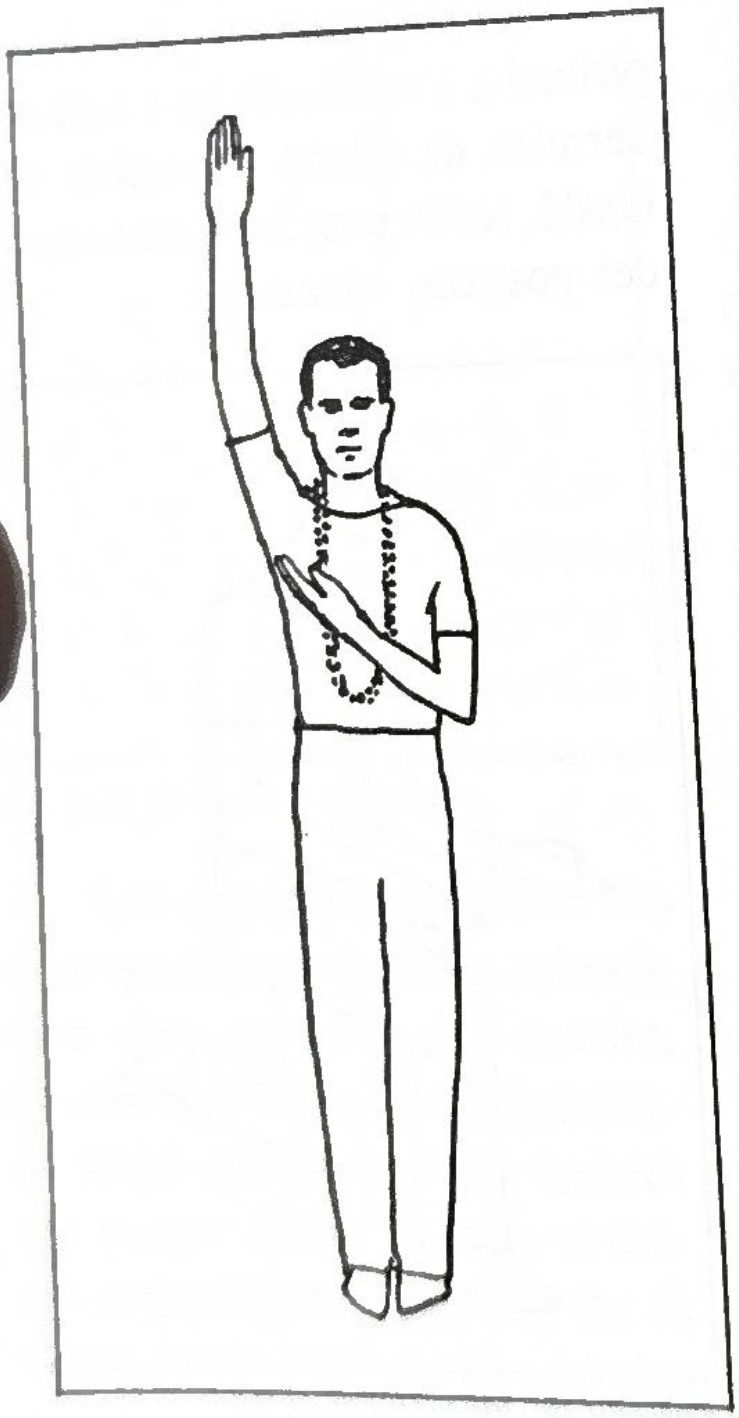
A posição de vibração a Oxalá é literalmente litúrgica, devido à genuflexão da perna direita e os antebraços que formam dois ângulos retos paralelos, laterais, com as palmas das mãos viradas para cima e a cabeça levemente baixa.

Esta posição eleva o fervor espiritual e a veneração ao Chefe do Terreiro da Linha Vibratória de Oxalá, sendo uma das mais humildes posições vibratórias. .

Posição de Vibração a Oxalá.

Posição de Vibração de Entidade

Esta posição litúrgica consiste na elevação do braço direito e com a palma da mão para frente, enquanto o braço esquerdo fica atravessado sobre o peito do médium e a cabeça ligeiramente voltada para cima.



Posição de vibração de entidade.

Trata-se de uma posição muito significativa, pois representa o pedido para que a Entidade de guarda do médium lhe dê um forte equilíbrio, e a fim de que os fluidos espirituais do além se organizem em harmonia, deslocados da esquerda para a direita e vice-versa. Isto é porque sabemos que a mecanização de incorporação pelas Entidades inicia-se do lado esquerdo, considerado como o ponto básico, forte, místico e de grande concentração de forças.

Posição de Corrente Vibratória

Esta posição, considerada como prática, é eficaz na precipitação dos fluidos mediúnicos no Corpo Astral, revitalizando o médium, corrigindo as deficiências que ele possa ter no momento, servindo também para descarga.

Consta do seguinte:

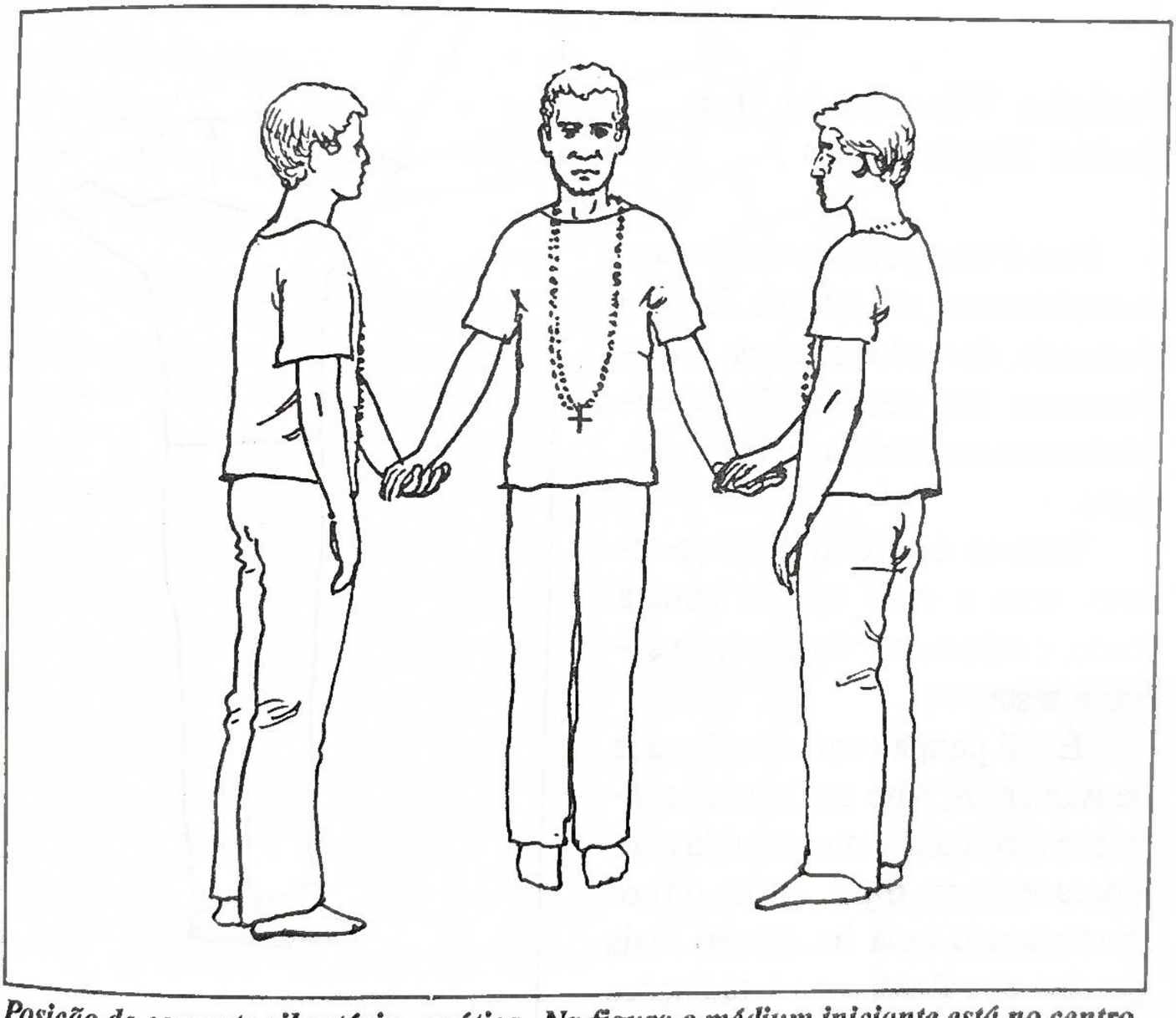
Todos se dão as mãos (formando um círculo fechado), de maneira que a mão direita do médium fique espalmada para baixo, sobre a mão esquerda do companheiro ao

seu lado. A mão esquerda deve estar espalmada para cima, ficando em contato com o médium da esquerda, sob sua mão direita.

O raciocínio desta complicada posição é de que a mão direita assuma a forma de que está *dando*, enquanto a mão esquerda está *recebendo*.

A união das mãos fechando o círculo gera uma fabricação de fluidos que constitui a aura apropriada ao objetivo final do rito, bem como corrige qualquer deficiência momentânea, seja mediúnica ou orgânica das pessoas.

Esta posição é tradicional nas sessões de caridade e desenvolvi-



Posição de corrente vibratória - prática. Na figura o médium iniciante está no centro, ladeado por dois médiuns.

mento realizadas nos terreiros e centros da Lei de Umbanda, sendo adotada desde muitos anos no esoterismo em geral. Diz-se até que esta posição era usada pelo Mestre dos Mestres, Jesus Cristo, quando queria entrar em contato com Deus-Pai e com o divino Espírito Santo, sintonizando sua mente espiritual com as forças divinas.

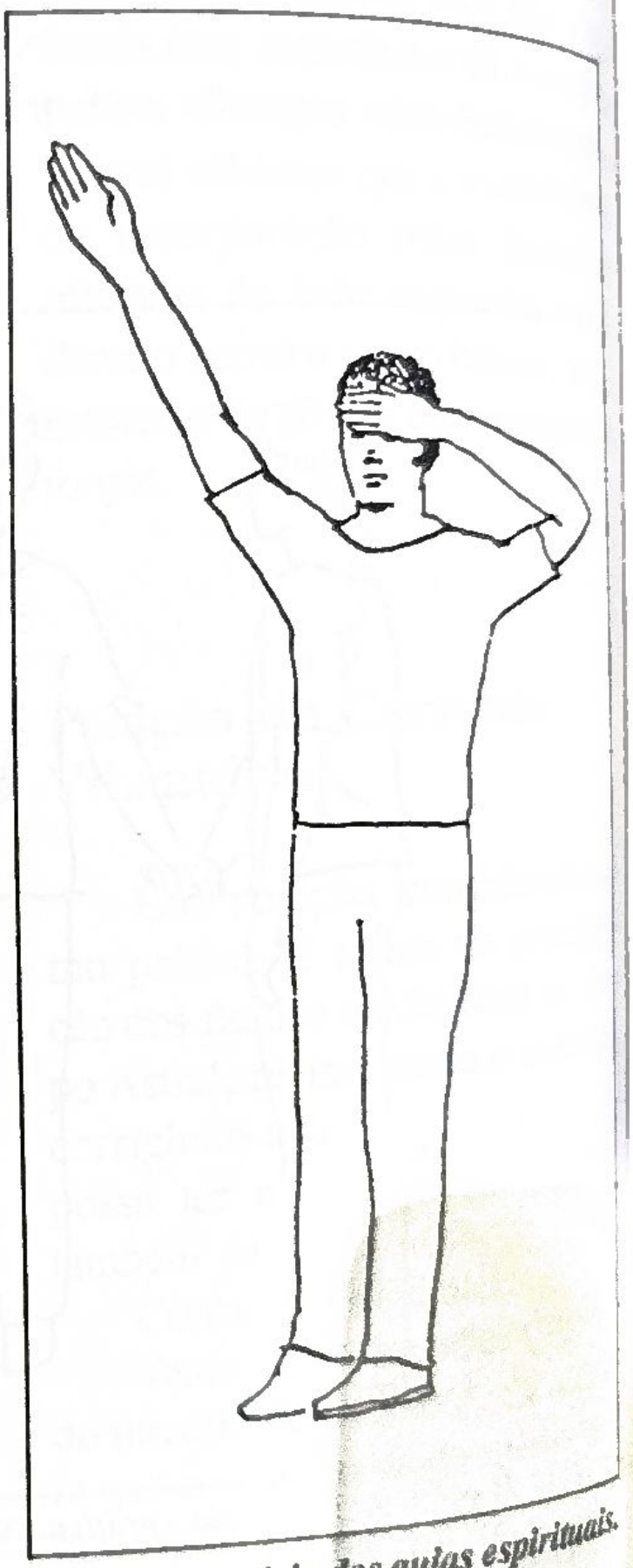
Posição Vibratória dos Guias Espirituais

Esta é uma posição ritualística essencialmente do rito da Lei de Umbanda, devendo ser usada exclusivamente nas sessões de desenvolvimento mediúnico dos seus médiuns.

Trata-se de elevar o braço direito, com a mão voltada para a frente, e colocar a mão esquerda sobre a testa.

É útil para a centralização dos pensamentos, para melhor concentração mediúnica, aumentando consideravelmente o psiquismo e proporcionando uma imantação mais precisa aos fluidos ou irradiações dos Guias para incorporação ou intuição.

Esta posição é uma das que podem ser usadas pelos médiuns nas sessões de desenvolvimento, porque a mão esquerda na fronte faz com que os montes planetários entrem



Posição vibratória dos guias espirituais.

em contato com o fluídico; é o plexo frontal em contato direto com a glândula hipófise, considerada como uma antena natural mais potente, por onde penetram as vibrações que favorecem o desenvolvimento mediúnico.

Posição de Vibração Direta

Esta posição, incluída também nas posições de vibrações práticas, consiste na elevação dos dois braços para a frente, formando um ân-

Posição de vibração direta.

gulo reto com o corpo, com as palmas das mãos voltadas para baixo e os dedos unidos.

É uma posição vibratória muito eficaz na concessão da caridade, obrigando o médium a utilizar-se de toda a sua força vital e poder mental sobre a aura das pessoas que procuram beneficiar-se dos efeitos da Lei de Umbanda.

Ela conta, também, com o poder dos próprios Guias Protetores que atuam conforme os pensamentos de seus veículos.

5 O Corpo Mediúnico

Todos em Posição Vibratória

No início dos trabalhos em uma Tenda, Centro ou Terreiro de Umbanda o Babalaô ou Chefe de Terreiro, costuma abrir a cerimônia ou sessão espiritual, para que o corpo de médiuns se prepare com um só objetivo: o de comunicação com os guias espirituais.

Todos os médiuns, filhos-de-santo, aparelhos enfim, formam-se em círculo ou elipse, de acordo com

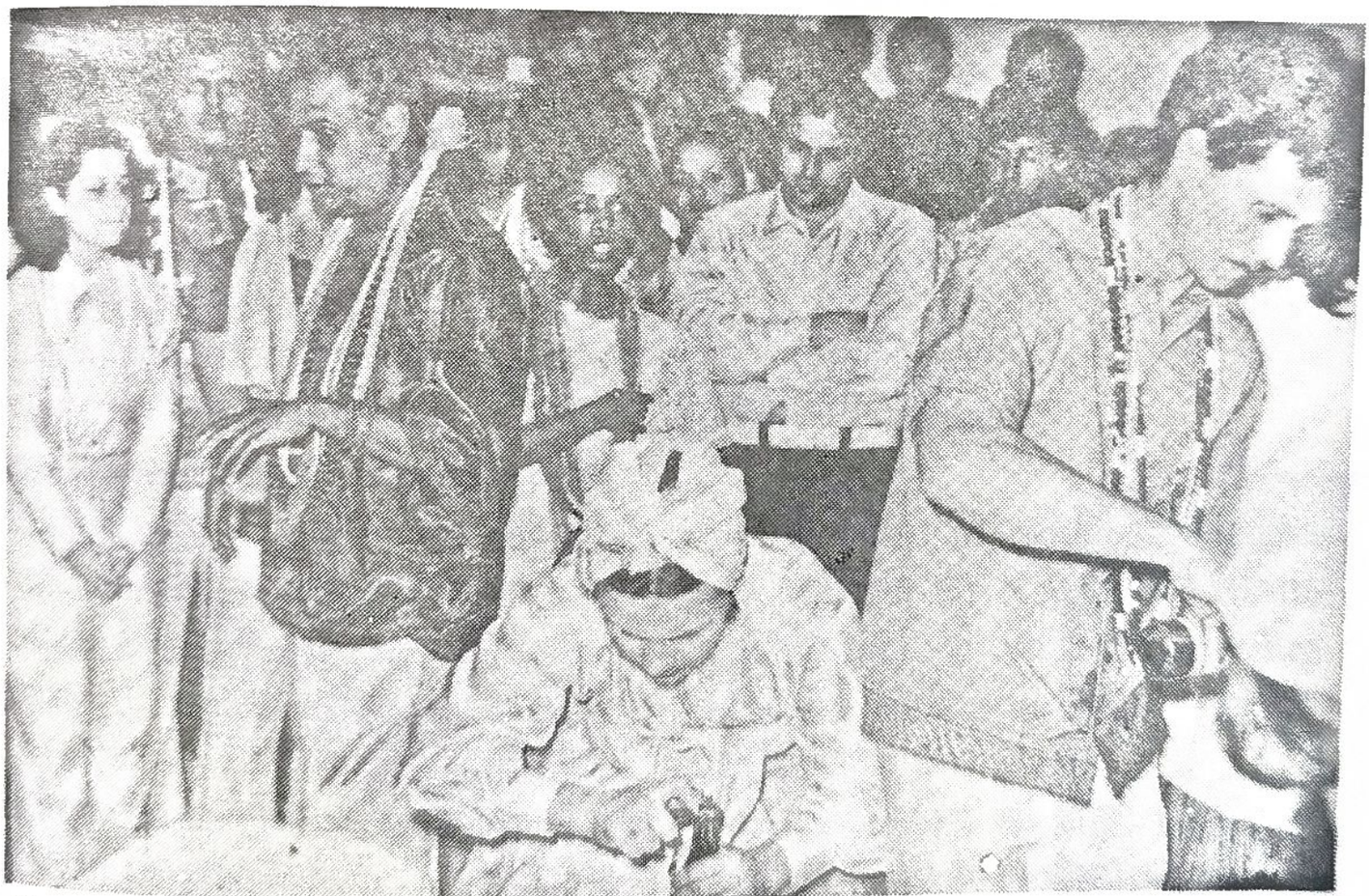


Foto 3 - Babalorixá Reinaldo de Airá, Obá Loché, com seus filhos de fé.

o formato do local, de braços cruzados, nunca recostados nas paredes nem em posição de descanso.

É admissível que se descanse alternadamente em uma das pernas, durante o ritual de concentração ou de incorporação dos que se encontram na gira. Em geral guarda-se sempre uma distância de uns quarenta centímetros entre cada um, devendo movimentar-se o corpo na hora de defumação sem deixar a sua posição nem o local da gira.

Estas recomendações são utilíssimas para o bom desenvolvimento da sessão, perfeito andamento da gira e das concessões da caridade, desenvolvimento espiritual e da possessão pelos Guias e Entidades celestiais que baixam nos Centros para cumprirem a sua honrosa missão no plano terreno.

As posições vibratórias são saudáveis e de grande utilidade, em qualquer época, em todos os Centros onde se pratica sessões de Umbanda verdadeira e correta no ponto de vista das normas já estabelecidas pelos Guias, há muitos anos.

6 Defumadores — Banhos de Ervas Litúrgicas

Dois elementos são muito importantes nos rituais de Umbanda em todo o Brasil. Trata-se dos banhos de ervas e dos defumadores, em várias formas e composições, utilizados pelos médiuns iniciantes, como pelos desenvolvidos e até pelos assistentes leigos em geral.

Os Banhos de Ervas

Desde épocas remotas é conhecida a forma mágica das plantas e ervas medicinais. Daí os *banhos* serem considerados veículos de purificação do corpo e da mente, incluindo-se no processo de mediunidade dentro dos Centros e Terreiros de Umbanda e de Candomblé.

Os *banhos* são um potente integrante do sentimento religioso, haja visto os povos da Índia milenar serem levados a banhar-se nas águas do rio sagrado, o Ganges, cumprindo assim parte de um ritual que, para eles, é indispensável e sagrado.

Os antigos hebreus já usavam as abluções, que não deixavam de ser banhos sagrados. O batismo ministrado por S. João Batista, no Rio Jordão, era um banho sagrado, pois o que é o batismo nas águas senão o banho mais natural que conhecemos, purificador do espírito, da mente e do corpo?

Os Essênios

A seita dos essênios, organização judaica do tempo dos Macabeus, era composta de pessoas austeras que viviam retiradas e se abstinham do casamento.

A palavra em sua pronúncia siríaca — *assaya* — quer dizer médico, terapeuta, em grego.

Vários pesquisadores, até os nossos dias, admitem que Jesus Cristo tenha sido iniciado na Seita dos Essênios, assim como há opiniões de que os essênios possuíam grande conhecimento na utilização das plantas e ervas medicinais para curar as moléstias do corpo físico.

Utilização dos Banhos

Em qualquer época, nos Centros e Terreiros de Umbanda, os banhos têm sido de grande importância na fase de iniciação espiritual; por isso, torna-se necessário um grande conhecimento do uso das ervas, raízes, frutos e plantas naturais.

É fundamental conhecer a época, dia e hora em que devemos colher as ervas sagradas, bem como o modo de prepará-las e a sua real utilidade dentro do processo de iniciação ou liturgia.

Os rituais de Umbanda e de Candomblé contam com uma pessoa especializada na colheita das ervas; essa pessoa é o Olofá ou Babassaim — zelador das folhas (*Babá* — zelador; *Ossalm* — deusa das folhas).

As Ervas e suas Células Vitais

Não se deve adquirir ervas secas, pois nesse estado o seu uso não traria qualquer efeito, visto que as células vitais das mesmas já não atuam dentro de um processo em que se necessita das forças mágicas e litúrgicas das plantas.

Os banhos de ervas devem ser preparados por pessoas especializadas dentro dos terreiros, que esteja, com seu corpo físico e seu corpo astral purificados, pelo menos pelo banho de uma erva, e livres de excitações sexuais; nem por mulheres na fase da menstruação (de corpo liberto).

Não se deve adquirir esses banhos já preparados ou acondicionados em embalagens, pois as ervas sagradas perderiam seus efeitos curativos, litúrgicos, espirituais.

Ervas secas são próprias para defumadores, pelo fato de terem que obedecer a uma seleção de quantidade, qualidade e afinidades medicinais e planetárias para os banhos.

A orientação e o uso das ervas são atribuições dos Guias Espirituais, das Entidades e dos Orixás

através dos Chefes de Terreiro. Os banhos de ervas são classificados em três tipos: o banho de descarga, o banho de ritual e o banho de iniciados.

Banhos de Descarga

Como o próprio nome diz, o Banho de Descarga serve para descarregar e limpar o corpo astral, eliminando a precipitação dos fluidos. Suprime os males feitos externamente, adquiridos de outrem ou de locais onde estiverem os médiuns. Este banho pode ser utilizado por qualquer adepto da seita umbandista.

Banho de Ritual

É o banho dos incorporantes. Estimula os fluidos da mediunidade, ativa, revitaliza as funções psíquicas para uma excelente ritualização dos espíritos celestiais e é excelente para ativar as forças do Orixá de guarda e dos protetores da cabeça.

Banho de Iniciados

Este tipo de banho deve ser utilizado nos centros e terreiros de Umbanda por seus aparelhos, médiuns, iniciantes ou não dentro da Lei de Umbanda. Ele propicia o equilíbrio entre a aura do corpo mental e a aura do corpo astral. Equilibra, de maneira satisfatória, a incorporação das Entidades em seus aparelhos mediúnicos (filhos-de-santo).

É um banho para ser usado com muito critério e cautela, pois para cada tipo de Entidade é destinada uma planta ou várias plantas, num conjunto ritualístico.

As Ervas em Relação à Época

As ervas devem ser colhidas na época apropriada. Os meses mais propícios são:

janeiro — por se iniciar um novo ano, as ervas estão revitalizadas;

março — por se iniciar o inverno, as ervas estão calmas e frescas;

maio — é a época em que podemos nos beneficiar de algumas plantas sagradas que começam a florir em toda a sua pureza;

julho — é o período em que as raízes concentram mais células vitais;

setembro — quando se inicia a primavera as ervas estão em pleno esplendor de força vital;

novembro — dos seis meses citados é o menos favorecido, devido ao curto tempo de duração das ervas frescas, após a colheita.

Influências Planetárias das Ervas

As ervas, como todas as plantas, frutos e sementes, recebem influência planetária.

O sol e a lua correspondem, respectivamente, ao dia e à noite na colheita, por isso as ervas devem ser colhidas durante o dia, e nunca à noite.

O valor curativo das ervas é tão significativo quanto os valores litúrgico e espiritual na utilização dos banhos e abluções feitos nos terreiros pelos médiuns na Lei de Umbanda.

Eis as influências planetárias das ervas, segundo suas Linhas:

— *as ervas da linha de Iorimá são regidas pelo planeta Saturno;*
— *as ervas da Linha de Oxosse são regidas pelo planeta Vênus;*
— *as ervas da Linha de Ogum são regidas pelo planeta Marte;*
— *as ervas da Linha de Oxalá são regidas pelo Sol e pela Lua;*

— as ervas da Linha de Iemanjá são regidas pela Lua;
— as ervas da Linha de Iori são regidas pelo planeta Mercúrio;
— as ervas da Linha de Xangô são regidas pelo planeta Júpiter.

Observações na Colheita das Ervas

Estas observações são essenciais na colheita das ervas:

1 — Antes de entrar nas matas e florestas, para colher ervas, deve-se saudar os donos da casa, Ossãe e Oxosse, acender uma vela e dar em troca das ervas uma moeda de qualquer valor, jogando-a num pé de árvore;

2 — Na hora da colheita deve-se pedir às forças das ervas para que elas façam bem para o corpo e para a mente.

Além dessas providências litúrgicas deve-se observar:

1 — Por mais que se necessite, não se deve colher ervas às segundas-feiras para o banho do Anjo da Guarda;

2 — Não se deve colher ervas às 12 horas, nem do dia nem da noite;

3 — Não se deve colher ervas que estejam em terreno do vizinho; o certo é colhê-las em uma mata, pois as plantas em terreno privado podem ser destinadas especificamente a uma Entidade;

4 — A pessoa que vai colher ervas deve estar vestida adequadamente, usando roupas claras;

5 — Para banhos, para remédios, em hipótese alguma se deve colher folhas, frutos ou flores de árvores plantadas na porta ou dentro de cemitérios, hospitais, ou casas de comércio;

6 — Todas as folhas e todos os galhos arrancados devem ser utilizados. O certo é colher o suficiente para ser usado; o restante deve ser dado a alguém, e nunca jogá-lo fora.

Foto 4 - Iansã de Oiaci colhe ervas.

As Ervas e as Linhas

As ervas sagradas correspondem às sete Linhas:

Ervas da Linha de Oxalá:
arnica-do-mato — erva-cidreira — alecrim-do-campo — hortelã — poejo — alfavaca — boldo — tapete de-oxalá — manjericão — alfavacã — levante — colônia;

Ervas da Linha de Iemanjá:
musgo-do-mar — alga marinha (d qualquer espécie) — unha-de-vac

— picão — quaresmeira — mastruço — chapéu-de-couro — açucena — rosa branca — palmas — pariparoba — erva-de-santa-luzia — erva-de-santa-bárbara — lágrimas-de-nossa-senhora;

Ervas da Linha de Xangô:
folha de limoeiro — folha de mangueira — aperta-ruão — erva-de-xangô — pinhão-roxo — maria-negra — pata-de-vaca — alfavacão — brilhantina — dracena;

Ervas da Linha de Oxosse:
funcho — mil-folhas — malva branca — aroeira — nega-mina — gervão — azedinha — grama-barbante — sete-sangrias — mato-pernambuco — fava-de-quebranto;

Ervas da Linha de Iorimá:
tamarindo — mal-com-tudo — guiné-pipiu — eucalipto — cipó-caboclo — vassourinha-do-mato — cipó-suma — guiné — arruda — cambará — vassoura-preta — nega-mina — vassoura-do-campo;

Ervas da Linha de Ogum:
aroeira — açoita-cavalos — romã — aroeira-brava — espada-de-ogum — erva-de-bicho — jurubeba — lança-de-são-jorge — losna — arrebenta-cavalos;

Ervas da Linha de Iori:
folha-de-abre-caminho — capim-pé-de-galinha — alfazema-do-campo — suma — quina-roxa — arranha-gato — suma-roxa — manjerona — manjericão-graúdo.

Fases da Lua na Colheita das Ervas

As fases da lua exercem grande influência na colheita das ervas, flores e frutos para o ritual de Umbanda.

Cada erva tem uma finalidade, pois é regida por um Orixá, Santo, Guia ou Entidade; portanto, é preciso verificar-se em que dia e em que fase da lua é mais aconselhável colher ervas. Eis as indicações:

Lua Nova

— Bom período para colher folhas das plantas destinadas aos banhos de defesa; os frutos só devem ser colhidos na Lua Cheia;

Quarto Minguante

— Ótima fase para colher frutos e folhas das plantas destinadas a remédio, elixir, chás e garrafadas para uma completa terapêutica através das ervas;

Quarto Crescente

— É a época apropriada para os filhos de Umbanda e de Candomblé. Nesta época as ervas são propícias a melhorar o relacionamento dos Guias e Entidades espirituais com os médiuns. É, também, ótimo para as pessoas que estejam ainda em desenvolvimento. Aproxima o Guia Espiritual do filho-de-fé. Esta fase da lua é favorável à realização de benzimentos.

Lua Cheia

— Período amplamente favorável para o trato com as ervas, raízes, frutos, folhas e flores, tanto para o uso de banhos como para ingerir em forma de remédio, pois aumenta consideravelmente o poder curativo e o poder espiritual. Para as pessoas que sofrem de problemas mentais o tratamento é de maior eficiência, porque afasta todos os males da mente; apenas não se deve usar as ervas na parte da noite, após as 19 horas.

Tipos e Preparo de Banhos

Banho de Descarga de Ogum

— é indicado para pessoas que estejam envolvidas em demandas, disputas profissionais, que tenham inimigos e adversários. Pode ser usado, também, para abrir caminho e conseguir trabalho remunerado.

Prepara-se com espada-de-são-jorge, guiné e lança-de-ogum. Tritura-se as folhas secas, deixando-as na água onde foram trituradas. Antes de retirar-se as folhas deve-se lavá-las, bem como o recipiente onde se vai preparar o banho.

Banho de Descarga de Iemanjá

— usa-se musgo-do-mar (limo da pedra do mar), algas marinhas e erva-de-santa-luzia. Colocar as ervas em uma tigela, triturá-las e deixá-las em infusão por algumas

horas. Este banho, que deve ser tomado durante o dia, tem efeito benéfico para a limpeza do Corpo Astral e para melhorar a saúde dos que têm fé na deusa do mar.

Banho de Descarga de Omulu — Obaluaiê

— indicado para quem tem problemas de quizila com o Santo de cabeça, como para pessoas atacadas por doenças de pele, e, ainda, para os filhos de Omulu e Obaluaiê que estejam com problemas de ordem espiritual. Usa-se losna, carqueja e cana-do-brejo; coloca-se dentro de uma bacia, tritura-se bastante, deixa-se de infusão por 24 horas. Toma-se o banho no dia seguinte.

Banho de Descarga de Xangô

— trata-se de um dos mais potentes banhos de descarga, protegido pelo Orixá da pedreira, indicado para as pessoas que estejam sendo vítimas de injustiça, de problemas financeiros ou questões jurídicas. Para prepará-lo deve-se colher o pinhão-roxo, o gervão e a folha de mangueira; coloca-se tudo em uma bacia com água, de preferência água de chuva diurna que tenha sido acompanhada de relâmpagos e trovões.

Banho de Descarga de Iansã

— este banho segue as mesmas normas do banho de Xangô, em vista de Xangô e Iansã pertencerem à mesma Linha quando cruzados. Trata-se de um banho para eliminar todas as ondas negativas, fazendo melhorar a mente e os problemas de ordem emocional. As ervas usadas são: douradinha-do-campo, umbaúba-prateada e erva-de-santa-bárbara; após triturá-las deve-se colocá-las numa bacia com água de chuva da noite. As ervas que sobrarem do banho devem ser depositadas num bambuzal, por ser domínio de Iansã, Orixá da tempestade e protetora dos trabalhadores.

Banho de Descarga de Oxum

— o banho de Mamãe Oxum é um dos mais recomendados, porque se trata de um banho que pode ser utilizado por todas as pessoas, pelo fato de que Oxum é considerada nossa mãe. Ele deve ser preparado, de preferência, nos dias de sábado. Tira-se as folhas de manjericão-miúdo, de poejo e alfa-

vica, colocando-se numa bacia com água de cachoeira, preferivelmente, porque se sabe que Oxum é a deusa da cachoeira, tanto na Umbanda como no Candomblé. Triturada as ervas, deixa-se em maceração na bacia com água e pode-se tomar o banho. O restante das folhas, após o banho, deve ser entregue em uma mata onde haja uma cachoeira.

Banho de Descarga de Oxosse

— este banho do deus das matas pode ser feito com ervas em geral, desde que não seja para efeito de desenvolvimento. Tritura-se folhas de abre-caminho, de guiné e de gonçalinho, colocando-as numa bacia com água, onde devem permanecer durante algumas horas. As folhas restantes do banho devem ser despachadas em uma mata. Como Oxosse é o rei dos Caboclos, o banho para descarga de Caboclo deve ser feito segundo as regras do banho de Oxosse. É um excelente remédio para todos os males.

Banho de Descarga de Oxalá

— tapete-de-Oxalá, colônia, alfavaca e manjericão devem ser lavados, folha por folha, triturados e colocados numa bacia com água bem limpa, deixando-as assentar um pouco. Enquanto se toma o banho deve haver uma vela branca acesa; após o banho, a pessoa veste-se de branco e não sai de casa durante aquele dia. As folhas restantes do banho devem ser despachadas em um rio.

Banho de Descarga de Pretos Velhos

— este banho é receitado pelos Guias espirituais, no caso, pelos Pretos Velhos; ele refaz as forças mediúnicas do médium iniciante. Seja qual for o Preto Velho, pertence à Linha de Iorimá. As plantas mais indicadas são a arruda e a guiné, porém as folhas de cafeeiro podem ser aconselhadas para resolver problemas materiais que atinjam a parte física do Iniciando. As ervas são colhidas e bastante trituradas em uma bacia com água. Após o banho deve-se despachar as folhas em água corrente ou no mato.

Banho de Descarga de Caboclo

— este banho, também, deve ser tomado sob orientação da própria Entidade, no caso, os C

boclos. Além de outros efeitos benéficos, serve para melhorar a comunicação do Guia com o Aparelho. As ervas principais são alecrim, arruda e erva-de-caboclo, se bem que cada caboclo costume receitar um tipo de erva. Retira-se as folhas das três ervas, coloca-se em uma bacia, triturando-as bem, até que fique a água verdinha. As folhas que sobrarem do banho, aquelas que escorrem pelo corpo, devem ser jogadas em uma pequena mata.

Banho de Descarga de Crianças — banho indicado apenas em caso de demanda, do qual o iniciante possa estar sendo vítima no momento. As Crianças (Ibeji/Ibejada) são espíritos celestiais, Entidades de grande poder e por isso encontram facilidade em penetrar nos mistérios da Umbanda, com a perspicácia peculiar a todas as crianças. As ervas para o *Banho das Crianças* consistem de folhas de plantas cujas flores estão ainda em botão; são comuns os banhos com botões de flores de laranjeira e de rosa branca, de lírio branco e de lírio vermelho, pois podem ser usadas tanto as folhas como as flores em botão. Tritura-se bem as folhas e flores até ficarem maceradas. Toma-se o banho e depois despacha-se o que sobra em um jardim ou parque de diversão, porém nunca em água corrente. O melhor dia para este banho é o domingo, dia em que estas Entidades estão mais ativas, exalando seus benéficos fluidos. É um banho que serve para solucionar os mais diversos assuntos, tanto de ordem material como de ordem espiritual.

Banhos de Defesa — é de grande eficiência no que diz respeito a *encantos*, trabalhos feitos pela Magia Negra. Defende a pessoa de qualquer maledicência de ordem astral no plano do baixo espiritismo. Não existe uma fórmula estabelecida quanto às ervas que compõem este banho que, na verdade, é um defensor preventivo, pois, pelo menos assim, as Entidades se pronunciam a respeito. Defende a pessoa dos males físicos, mentais e espirituais no caso de olho-grande ou de mau-olhado, sendo excelente para quem se sinta atrapalhado com questões profissionais e sociais.

Banho de Desencanto

— é um banho geralmente receitado pelas Entidades para casos muito especiais. O seu efeito é desencantador: tira o mau-olhado e a influência de fluidos maléficos, porém não desfaz malefícios de trabalhos feitos na Magia Negra ou na Quimbanda. Outra propriedade deste banho é desencantar aquilo que está oculto dentro de uma pessoa - suas forças, suas vibrações espirituais benéficas ao próprio uso; daí, a expressão Desencanto.

Banho de Descarga Geral

- o nome já revela a finalidade deste maravilhoso banho. Ele atua na melhora das impertinências do plano astral, do físico, do mental e do espiritual, descarregando-os de todas as cargas malignas. Pelo fato de fazer uma descarga geral, são receitadas pelos Guias vários tipos de ervas as quais deverão ser colhidas e preparadas por pessoas já iniciadas na Lei de Umbanda, com pleno conhecimento do assunto. Arruda, alecrim, guiné, espada-de-são-jorge, aroeira, são-gonçalinho, pinhão-roxo, assa-peixe são ervas muito recomendadas. Com este banho podem ser lavadas casas residenciais, lojas, automóveis, barcos e qualquer ambiente que necessitar de uma descarga geral.

Banho de Descarga Oriental

— cravo e canela-da-índia, sândalo e essência de baunilha são os ingredientes utilizados para o *Banho do Oriente* dos Guias e Entidades orientais. São apropriados para lavar casas de estudos, de ciência, de obras filantrópicas, as igrejas, casas de caridade, creches, asilos, orfanatos e locais de pessoas excepcionais. Os ingredientes do banho são fervidos e colocados no sereno, de um dia para o outro. Depois de tomar o banho, o restante dos ingredientes deverá ser despachado no telhado de uma casa. Este é o único banho que pode ser fervido, salvo nos casos de que a Entidade orientadora mande não fervê-lo.

Banho de Sabão da Costa

— Banho Nagô ou Banho da Costa é um banho costumeiro muito recomendado pelos Guias e Entidades espirituais. O sabão da costa é indicado para limpeza em geral, da parte física e espiritual ao mesmo

tempo. Geralmente os Caboclos indicam este tipo de banho. O sabão da costa é feito à maneira rudimentar do sabão de cinzas, que é confeccionado com cinza de troncos de árvores medicinais queimadas; só que o sabão da costa é feito do limo de pedras da costa africana.

Banho de Amaci

— é o banho mais conhecido pelas pessoas que começam a freqüentar os Centros de Umbanda e que somente deve ser preparado por uma Entidade ou pelo Guia Chefe do Terreiro, Pai-de-santo, Zelador do Terreiro, Babalaô ou Chefe de Culto. É o único banho que pode ser tomado da cabeça aos pés, porque é preparado de acordo com o Santo de Guarda, Orixá protetor do filho-de-santo, iniciante na lei ritualística de Umbanda. O banho de amaci é próprio para a cabeça onde reside o nosso Santo, nosso Guia espiritual. Só podem tomar o banho de amaci aqueles que forem freqüentar a gira de Umbanda, no Centro ou no Terreiro. O próprio adepto não deve nunca prepará-lo nem tomá-lo dentro de sua casa; existe todo um ritual para que seja feito o amaci da Umbanda, isto é, ervas selecionadas de acordo com o Santo do Iniciante, bem como dia e hora apropriados, e demais requisitos para o banho.

Observações Sobre os Banhos de Ervas

1 — Todos os banhos de descarga devem ser tomados do pescoço para baixo; só se deve jogar o banho na cabeça quando for indicado pelo Orixá Chefe do Centro, ou autorizado pelo Chefe de Culto — denominado Babalaô ou Pai-de-santo.

2 — As folhas que caem dos banhos de ervas devem ser jogadas nos locais apropriados; em geral, vasos de plantas, jardins, num rio ou numa mata, mas nunca em latas de lixo, em pias ou vasos sanitários, nem nas ruas.

3 — Há banhos para todos os Orixás e Entidades.

Banhos de Tintura de Incenso

As tinturas de essências são normalmente usadas para defuma-

ção dos Terreiros de Umbanda. A essência mais requisitada para esse fim é a tintura de incenso, uma das mais poderosas essências aromáticas, de antigo uso para a defumação com carvão, e de forte efeito para a limpeza dos fluidos negativos dos ambientes. Para lavar casas residenciais e comerciais, automóveis, barcos e uma infinidade de ambientes que requeiram uma limpeza pura, é aconselhável usar o incenso puro, misturado apenas com água.

Banhos de Alfazema

Este banho de essência tem suas características muito pessoais, pois sabe-se do seu efeito para me-

Foto 5 — Logum Edé do Ilê de Cajá Idê.

lhorar o astral, o mental e o espiritual das pessoas. Para o sexo masculino, a alfazema é bastante indicada para melhorar os relacionamentos afetivos. Para o sexo feminino ainda é melhor, porque atrai as pessoas do sexo masculino, criando entre ambos grande afeição. A alfazema é também recomendada para banhar as crianças com menos de sete anos.

Banhos de Mirra Benjoim

Mirra e benjoim são essências que usadas em forma de banhos têm ação muito ativa no combate às alterações do comportamento, aos trabalhos feitos por magia e às más influências do olho-grande. Não devem ser usadas em banhos para crianças.

Banho de Alecrim

O alecrim é muito utilizado para repelir pessoas do sexo feminino e atrair as do sexo masculino. Seus efeitos são satisfatórios para os casos de doenças incuráveis ou ocultas. É também muito indicado para banhar as crianças com menos de sete anos de idade. Seu poder de concentração benéfica é fabuloso e há muito tempo reconhecido.

7 Os Orixás e o Nascimento das Pessoas

Signos do Zodíaco

Nativos de	Orixá
21 de abril a 20 de maio	Iemanjá
21 de maio a 20 de junho	Cosme e Damião
21 de junho a 21 de julho	Oxum
22 de julho a 22 de agosto	Oxalá
23 de agosto a 23 de setembro	Cosme e Damião
24 de setembro a 22 de outubro	Iemanjá
23 de outubro a 21 de novembro	Ogum
22 de novembro a 21 de dezembro	Xangô
22 de dezembro a 20 de janeiro	Oxosse
21 de janeiro a 19 de fevereiro	Oxosse
20 de fevereiro a 20 de março	Xangô
21 de março a 20 de abril	Ogum

O que está exposto aqui é uma simples comparação, já que as divisões das datas são extraídas dos 30 graus de cada signo solar. Através desta relação é possível identificar o Orixá sob o qual a pessoa nasceu e está amparada, embora não seja aquele, necessariamente, o seu Orixá de Cabeça.

Vejamos agora qual o Orixá regente no dia de nascimento:

Dia da semana	Orixá
Domingo	Crianças - Cosme e Damião;
Segunda-feira	Pretos Velhos - Exu - Omulu - Obaluaiê;
Terça-feira	Caboclos - Nanã Buruquê;
Quarta-feira	Iansã - Xangô;
Quinta-feira	Oxosse - Ogum;
Sexta-feira	Oxalá;
Sábado	Oxum - Iansã - Iemanjá.

8 Pontos Cantados

Como Desfazer Através dos Pontos os Males Feitos

Existe uma grande influência dos Pontos Cantados e dos Pontos Riscados na anulação dos trabalhos feitos em Quimbanda. Os Pontos Cantados têm uma força muito grande quando entoados de acordo com a necessidade, podendo evitar males ainda maiores, afastar os maus fluidos e as entidades negativas, pois valem como verdadeiras preces em louvor aos Guias espirituais, Orixás e Entidades da Umbanda.

Foto 6 -Babalorixá Cajá Idê canta e dança com Reinaldo de Airá, Obá Loché.

Os Pontos Cantados, mesmo fora dos Centros e Terreiros, chegam até as Entidades às quais invocamos; mas há alguns Pontos que não devem ser cantados fora dos Centros e Terreiros, como há alguns que não devem ser cantados dentro de casa.

Pontos Cantados Para Zambi de Misericórdia, Solicitando Proteção

Pelos caminhos das trevas
Andei vagando e penando
Meu coração magoado
E meus pés quase sangrando.

Mas espinhos tem a vida,
Que a morte ninguém quer.
Não me darei por vencido
Farei o que Deus quiser.

De braço dado com o Chefe
Com suas armas lutarei
Ninguém levará vencida
A fé que nunca trairei.

Não vale um dia perdido
Nem uma noite atormentada
Quando a fé é inquebrável
Num coração desiludido.

Com seu cavalo a galope
Pelas estradas da ventura
Nunca mais me pegará
Sequer uma desventura.

Cantarei minha vitória
Ao lado do grande Mestre
E com as lanças cruzadas
Contaremos a história.

Minha fé é inabalável
Meus sonhos bons me acompanham
Pois a minha redenção
Também é inevitável.

Estes Pontos podem ser cantados dentro do lar, para amenizar os males que estejam afligindo a pessoa.

Ponto Para Irradiação

Quem vem, quem vem de lá de tão longe?
São os nossos Guias que vêm trabalhar.
Oh, dai-me forças pelo amor de Deus meu pai
Oh, dai-me força para os trabalhos meus.

Ponto Para Encerramento de Uma Gira

Estrela do céu, que criou nosso Pai
Guiai estes filhos caminho que vai...
Guiai estes filhos caminho que vai...
Oh estrela do céu, que me disse guiai
Povo de Umbanda que venha me ajudar.

Ponto Para Defumar

Especial para a limpeza de casas
residenciais e comerciais em geral:

Povo de Umbanda
Vem ver os irmãos teus
Defuma estes filhos
Nas horas de Deus.

Ponto Para Pedir Proteção em Necessidades

Já é meia-noite
O galo cantou
Quando o galo canta, oh gente
Aruanda andou, Aruanda andou.
Quando o galo canta, oh gente
A proteção de Deus baixou.

Ponto Para Descarga em Geral

Jesus, nosso Redentor,
Desceu para nos salvar.
Chegaram os caboclos de Aruanda
Que vieram descarregar.
Mais uma pemba, mais uma guia
Meu Pai me diga o que é
São os caboclos de Aruanda
Que vieram salvar seus filhos-de-fé.

Ponto Para Pedir Proteção a Oxalá e Iemanjá

Bendito louvado seja
O nome de Oxalá, á, á
Bendito louvado seja
O nome de Oxalá, á, á.
E manda para o fundo do mar, Iemanjá,
Os pedidos dos filhos de Oxalá.

Ponto Para Pedir Força Espiritual

Jesus e Maria, São João, São José
São Pedro abriu o céu
Para aqueles que têm fé.
Oh, São Miguel Arcanjo,
Por Deus, se sois quem és,
Rogai ao nosso Pai,
Para aumentar nossa fé.

Ponto Para Realizar Uma Defumação em Casa

Povo de Umbanda
Vem ver os irmãos teus
Defuma estes filhos
Nas horas de Deus.

Ponto de Demanda e Descarga a Xangô

Lá no alto da pedreira
A faísca vem rolando
Agüenta, cabra de força,
Que a faísca vem queimando.

Ponto de Irradiação de Mamãe Oxum

É, é, é,
Ela é de Umbanda também
Aí vem vovó Engrácia
Pra seus filhos fazer bem.

Ponto de Mamãe Oxum Para Pedir Saúde

Cinda, oh mamãe, oh Cindé
Olha Cinda da cobra-coral
Cinda, oh mamãe, oh Cindé
Olha a Cinda como a Cinda é.

Pedindo Misericórdia a Mamãe Oxum

Baixai, baixai, oh Virgem da Conceição
Maria Imaculada, pra tirar a perturbação
Se tiver praga de alguém
Desde já seja retirada
Levando para o mar ardente
Para as ondas do mar sagrado.

Canto de Oxum Para Aliviar as Crianças

Oxum é... Oxum á...
Oxum é... vem saravá.

Ponto de Xangô Para Proteger os Idosos

Oh, salve a mesa de Xangô
Oh, salve a mesa de Oxalá
E salve os santos da Bahia
Junto com o seu vatapá.
Não há baiana segura
Que não carregue patuá.

Ponto de Xangô Para Pedir Proteção Total

Xangô tá no reino
Ele vem nas ondas do mar
Ele é Papai Labié
Ele é pombinha sem fé.
Nosso Pai nos diz o que quer
Nos diz quem é, nos diz o que quer.

Ponto de Xangô Contra Demanda

O ronco da pedreira
E a trovoada
Ecoaram nas matas
Ecoaram nas serras.

Todo o Povo de Iansã
Todo o Povo de Xangô
Chegou cá na terra
Chegou para guerra.

Ponto Cruzado de Xangô e Iansã Contra Demanda

Eu vi Santa Bárbara e Xangô
Estavam sentados em cima da pedra.
Estava rezando pra todos os seus filhos
Xangô é homem que vai pra guerra.

Ponto de Iansã Para Defesa

Iansã chegou no reino
Chegou com chuva e com vento
Ela é dona do seu jacutá
Ela veio saravá
Os seus filhos de congá.

Ponto de Descarga a Iansã

Estava na beira da praia
Chorou, chorou...
Estava na beira da praia
Chorou, chorou...
Chora macumba Iansã
Chora Iansã da macumba...

Ponto de Santo Antônio Para Amarração

Santo Antônio é maior (bis)
Quem pode com ele
É o filho de Zambi
Quem pode com ele
É o filho de Zambi
Ata e desata, meu Santo Antônio
Ata e desata, meu Santo Antônio
Quem pode com ele
É o filho de Zambi.

Ponto de Cosme e Damião Para Pedir Proteção às Crianças

São Cosme e São Damião
Sua santa já chegou
Veio do fundo do mar
Que Santa Bárbara mandou.
Dois dois, sereia do mar
Dois dois, Mamãe Iemanjá
Dois dois, sereia do mar
Dois dois, meu Pai Oxalá.

Ponto das Crianças Para Defesa da Família

Oh Doum, oh Doum
São Cosme e São Damião
Eu vou dizer a papai
Camaradinha já chegou
Oh Doum, oh Doum...

Ponto de Cosme e Damião Para Descarregar a Casa

Egô, Egô, Saravá Cosme e Damião (bis)
Eu vou dizer a papai
Camaradinha chegou.

Ponto do Oriente — Linha dos Hindus — Para Salvar dos Malefícios

Ori já vai, já vai
Já vai para o oriente.
A bênção, meu pai
Proteção pra nossa gente
A bênção, meu pai
Proteção pra nossa gente.

Ponto do Povo Turco Para se Livrar dos Inimigos

Tá fumando tanarim
Tá tocando maracá
Meus camaradas ajudai-me a cantar
Ai minha gente, flor de oriri
Ai minha gente, flor de oriri
Em cima da pedra
Meu pai vai passear.

Ponto dos Esquimós Para Livrar dos Inimigos Ocultos

É o pólo norte
Onde tudo lá é gelado
Tem povo Esquimó
Que vem lá de Aruanda.

Lá na Groenlândia
Onde tudo é nevado
Tem o Povo Esquimó
Que conhece a Lei de Umbanda.

Ponto dos Romanos Para Vencer as Lutas e Demandas do Dia-a-Dia

Gauleses, oh gauleses
Somos soldados gauleses
Gauleses, oh gauleses
São Miguel está chamando
Gauleses, oh gauleses
Somos guerreiros de Umbanda
Gauleses, oh gauleses,
Vamos vencer demanda.

Ponto do Povo Asteca Para Ter Inteligência e Melhorar nos Estudos

Astecas vem, Astecas vai
Nosso povo é valente
Tomba e não cai...

Ponto do Povo da China Para Realizar Projetos Impossíveis

Os caminhos estão fechados
Foi meu Povo quem fechou
Saravá Buda e Confúcio
Saravá meu Pai Xangô
Saravá Povo Chinês
Que trabalha direitinho
Saravá lei de Quimbanda
Saravá eu fecho caminho.

Ponto de Exu Meia-Noite Para Desfazer Malefícios

Exu da meia-noite
Exu da encruzilhada
Salve o Povo de Aruanda
Sem Exu não se faz nada.

Ponto de Exu Veludo Para Abrir Caminho nos Negócios e Transações Financeiras

Comigo ninguém pode
Mas eu pode tudo
Na minha encruzilhada
Eu é Exu veludo.

Ponto de Exu Ganga Para Vencer Ganga

Pai é Ganga, mamãe Ganga é
Eu também sou filho de Ganga
Do reino de gente de Guiné.

Ponto de Exu Calunga Para Desfazer Trabalhos de Magia Negra

Eu tô chamando calunga
Pra você vir trabalhar
Quando eu te vejo no calunga
Vejo também a areia do mar.
Eu tô te chamando calunga
Pra você vir trabalhá.

Quando eu te vejo no calunga
Vejo também a sereia do mar.
Eu tô te chamando calunga
Quando tu chegar, oh calunga
Pra você vim trabalhá
Chega também a sereia do mar...

Ponto Para Desmanchar Trabalho Feito na Quimbanda

Oiá já catira de Umbanda
Espia, espia que vem lá...
Chefe de chefe é maioral
Todo o povo tá me saravando
Papai de Umbanda mandou me chamá.

Ponto Para Desmanchar Trabalho Feito na Linha de Congo

Coquinho do inferno
Arrebenta marimbondo
São da Linha de Congo
São calunga de Congo
De quilombo.

Ponto de Seu Mangueira Para Trabalho Feito na Calunga

Este boi é vermelho, calunga
Amarra na mangueira, ô calunga
Para tirar o couro, ô calunga
E fazer pandeiro, ô calunga.

Ponto de Todos os Exus Para Pedir Proteção Financeira

Eu fui no mato, oh calunga
Cortar cipó, ô calunga
Eu vi um bicho, ô calunga
De um olho só, ô calunga.

Ponto de Pomba-Gira Para Problemas Amorosos

Pomba-Gira, gira
Pomba-gira, girê
Pomba-gira, gira
Pomba-gira, girê.

Tatereta, tateretê
Pomba-Gira chegá
Pomba-girá chegô
Pomba-girá girô.

É mulher de sete Exu
Sá Pomba-Gira chegô.

Ponto de Pomba-Gira Para Pedir Proteção em Tudo

Pomba-Gira auê, auê
Pomba-gira de maciô
Pomba-gira auê, auê
Pomba-gira de maciô.
Onde é que mora bombo-gira
Ela é de maciô.

Ponto de Pomba-Gira Para se Conseguir Dinheiro

Vim caminhando a pé
Quando vi à distância
A linda cigana de fé.

Ela parou, leu minha mão
E disse tudo o que eu queria
Eu só queria saber
Onde mora a minha cigana de fé.

Ponto de Exu Para Despachar Trabalhos Feitos na Praia

Na beira da praia
Deram um grito de guerra
Escutei cá na terra
O que é, o que é?
É o povo quimbandeiro
Que vem lá do lodo
Exu maré, Exu maré.

Ponto de Exu Tiriri Para se Conseguir Emprego

Exu Tiriri trabalhador
Trabalhador na encruzilhada
Toma conta, presta conta,
Ao romper da madrugada.

Ponto de Exu Mirim Para Proteger Contra Feitiço

Ó senhor das armas
Não faça pouco de mim
Eu sou tão pequenininho
Eu é Exu Mirim.

Ponto do Povo da Bahia Contra Olho-Grande

Oh salve os santos da Bahia
Oh salve a mesa de Xangô
Junto com o meu patuá
Não há mesa na Bahia
Que não tenha vatapá.
Não há santo bem seguro
Que não tenha patuá.

Ponto de Seu Pimenta Contra Trabalho de Magia Negra

O meu senhor das armas
Di mi não faça pouco
Eu é Exu
Exu Arranca-toco.

Ponto de Exu Barabô Para Solicitar Trabalho

Eu tá aí, eu tá aí
Quem foi que me chamô
Eu sou Exu Marabô.

Ponto de Exu Poeira Contra os Inimigos Ocultos

Quando bateu meia-noite
E o galo cururucou, ô
Na virada lá da serra
Sete Poeira já chegô.

Ponto de Exu Mangueira Contra Inveja

O sino da igrejinha
Faz delém dendom
Exu na encruzilhada
Ele é rei, é capitão.

Ponto de Seu Ganga Para Proteger a Casa

Não há toque que não arranque
Não há pau que não suba
Não há passarinho no mato
Que a minha pedra não derruba.
E Ganga ê, e Ganga ê
E Ganga, que Ganga ê
Ora os gangas, a minha ganga
E o meu povo no congá. Zuminalá.

Ponto de Todos os Exus Contra Feitiçaria

Eu vi o mestre Carlos
No rei, Caindé.
Ai minha quimbanda
Conversando com Bimba
O rei da Guiné.

Ponto Único de Exu de Ronda Para Casos Especiais

Exu tá de ronda
Xangô tá chamando
Exu tá de ronda.

Ponto de Seu Exu João Caveira Contra Feitiço no Cemitério

João Caveira tá de ronda
João Caveira tá de ronda
Todos dizem João de Ronda
Rondai, rondai, rondai...
E que é ruim, João de Ronda
É bom pai.

Ponto de Exu da Serra Para Melhorar a Saúde

No alto das sete serras
Eu botei minha campanha
Saravá minha Quimbanda
Exu, Exu, chegou Seu Sete Montanhas.

Ponto de Exu do Vento

Sopra toda noite
Ventou todo dia
Eu sou Exu do Vento
Tatá Sete Ventania.
(Este Ponto é especial para melhorar a atmosfera do ambiente)

Ponto de Exu Malê Para Casos de Injustiça

Olha Ganga
Com Ganga malecou
Olha Ganga
Com Ganga malecou.

Ponto de Seu Tranca-Rua Para Todas as Finalidades

Eu estava dormindo
Curimbamba me chamô
Se alevanta minha gente
Tranca-Rua já chegou.

Quando a lua sair
Eu vou girá
Eu vou girá, eu vou girá
Chega Tranca-Rua para todo mal levá.

Outro Ponto de Seu Tranca-Rua das Sete Encruzilhadas

Seu Tranca-Rua, pelo amor de Deus
Me dê a sua fé, a sua proteção
É hora grande, já é meia-noite
Oh mestre Tranca Rua
Venha me ajudar *bis*

Ponto de Seu Tranca-Rua das Sete Encruzilhadas Para Abrir Caminhos

Só a fé pode me ajudar
só a fé. *bis*

Ponto Para Todos os Exus Afastarem os Maus Espíritos

Marimbondo pequenino
Faz a casa do sapo
Ô ganga, é, é, á
Não segura no galho
Senão ele quebra
Ô ganga, é, é, á
Ô ganga...

Ponto de Exu Tiriri Para Conseguir Dinheiro

Oh, meu senhor das Almas
Me diga quem vem aí
Exu é eu...
É Exu Tiriri.

Ponto de Exu das Sete Encruzilhadas

Rei das Sete Encruzilhadas
Ó meu senhor das armas
Dizem que eu não vale nada
Oiá lá que eu é Exu
Rei das Sete Encruzilhadas

Pontos de Omulu

Na maioria das vezes todos os Pontos de Orixá Omulu são especificamente para curar feridas, dores no corpo (exceto da cabeça), lepra e doenças desconhecidas da medicina popular; mas há Pontos de Omulu para outros fins.

Ponto de Omulu Pedindo Misericórdia

Oxalá meu Pai, tem pena de mim
Tenha dó...
A volta do mundo é grande
Zambi é maió.
Oxalá meu Pai, tem pena de mim
Tem dó.
A volta do mundo é grande
Seus poderes são maió.

Ponto de Omulu

Abra a porta, gente,
Que aí vem Jesus.
Ele vem cansado com o peso da cruz (bis)
Abra a porta, gente, que aí vem Omulu
Ele vem cansado com o peso da dor
Vem de porta em porta
Vem de mão em mão
Ele vem cansado com o poder de Zambi.

Ponto de Omulu

Ai cagira mugongó
Cagira mugongó
é de Saçanguaí auê (bis).

Ponto de Iansã Contra Guerras e Demandas

Eram duas ventarolas
Duas ventarolas
Que rolavam sobre o mar
Uma era de Iemanjá
A outra era de Iansã.

Ponto de Oxum Para Proteção das Crianças

Ai eu ô, ai eu eu ô Mamãe Oxum
Ai eu ô, ai eu ô Mamãe Oxum
Ai eu eu ô Mamãe Oxum
Ai eu eu ô Oxum marê...

Ponto de Oxum Para Proteger as Gestantes

Eu vi Mamãe Oxum na cachoeira
Sentada na beira do rio
Eu vi Mamãe Oxum na cachoeira
Sentada na beira do rio
Colhia lírio, lírio lê
Colhia lírio, lírio lá
Colhia lírio para enfeitar o seu congá.

Ponto de Nanã Buruquê Para Proteger as Pessoas Idosas

Eu vi Nanã, eu vi Nanã
Eu vi Nanã eu vi Nanã eu vi...
Nanã na beira do rio
Eu vi Nanã eu vi...

Ponto de Oxalá Para Proteção da Casa e de Todos de Fé

Graças a Deus, ó Deus
Graças a Deus, ó Deus
Pelo dia de hoje
Louvado seja Deus
Oh meu Oxalá, muito obrigado
Oh meu Oxalá, muito obrigado
Que Deus nos dê saúde e felicidade
E felicidade.

Ponto de Exu Caveira Para Desmanchar Feitiço na Calunga Pequena

Ancorou, ancorou na calunga
Olha que eu sou Caveira, ô calunga
Ancorou, ancorou na calunga
Olha, eu sou João Caveira, ô calunga. **(bis)**

Ponto de Omulu Pedindo a Bênção

Na vila nova tem cala
Auê na vila nova
Vila nova de murimbá
Auê na vila nova (bis)

Ponto Para Descruzar a Casa

Pisa no toco, pisa no gaio
Segura o toco senão eu caio.
Oh ganga ê, ê, ê, Exu
Pisa no toco de gaio só.

Observações

Todos os Pontos aqui mencionados podem ser entoados dentro da própria casa, observando sempre a sua finalidade, acompanhados de uma vela acesa, de um copo de água e, até mesmo, somente com a força mental. Na Lei de Umbanda, para solicitar-se a presença ou a irradiação de uma Entidade não é necessário usar-se os apetrechos de ritual, pois as Entidades são suficientemente doutrinadas para atenderem os pedidos sem que nada lhes seja oferecido em troca. A Lei de Umbanda adota o preceito: *"Dá de graça o que de graça recebeste"*. A exceção deste princípio é quando se trata dos obsessores, espíritos malignos das trevas, que exigem normalmente algo em troca para abandonar uma pessoa que eles estejam perturbando.

9 Pontos Simpáticos

Definição

Assim como existem Pontos de Guias e Pontos cantados compostos pelos Chefes de Terreiro, existem também trabalhos de ritual dirigidos e orientados pelas Entidades e pelos Chefes de Terreiro. É o caso das *simpatias*, que não chegam a ser um trabalho propriamente dito; por isso denominam-se Pontos Simpáticos, já que eles são os reflexos de toda uma receita de simpatia.

A prática da simpatia tem evoluído tanto, que hoje em dia os seus maiores divulgadores são o rádio, a televisão, jornais e livros.

Em parte, é de ajuda para as pessoas que acreditam nas simpatias utilizarem esses conselhos para a solução de seus problemas; no entanto, essa divulgação muito larga das receitas de simpatia trouxe a público muitas invenções criadas por leigos que nada entendem do assunto, terminando por descaracterizar a verdadeira tradição da simpatia popular. Antigamente as simpatias eram transmitidas de geração em geração e, em alguns casos, dizia-se até mesmo de que região ela fora procendente.

O efeito Geral da Simpatia

O efeito de uma simpatia, para bronquite, por exemplo, em todas as pessoas é muito relativo, porque não depende da simpatia, mas do tipo da doença que pode requerer outra receita para sua cura. Não observando este detalhe, muitas pessoas desistem na primeira tentativa, quando deveriam insistir até que obtenham bom resultado.

Fazer Simpatia Para Outras Pessoas

Quando uma pessoa faz simpatia para si mesma tem 90% de pos-

sibilidade de conseguir seu intento. Isto porque no momento em que executamos a simpatia estamos em irradiação, preparados para uma mentalização positiva, de muito valor para o efeito da mesma, ou seja, da *auto-simpatia.*

No caso da *parassimpatia,* — a simpatia para outra pessoa — são necessárias mais concentração e força mental, porque solicitamos as forças dos planos astral e físico para outrem, o que nos dá uma percentagem de 75% de possibilidades na consecução de nossos intentos.

A Fé na Simpatia

Há sempre quem diga que não conseguiu bons resultados com a simpatia porque não teve fé na mesma. Para se conseguir os efeitos da simpatia, no caso da auto-simpatia, a fé que se deve ter é em Deus, pois Deus está presente com o Seu nome ligado a todas as rezas e receitas de simpatia.

Quanto à parassimpatia, também não é exigida a fé por parte de quem faz e, muito menos, por parte da pessoa beneficiada. É que a prática da parassimpatia envolve mistério, e a chave do sucesso é o segredo que não pode ser quebrado, o que fatalmente aconteceria se o beneficiário tomasse conhecimento.

A fé em Deus é o que mais importa. Quem pode dizer com fé: *"eu creio em Deus, eu confio em Deus"* obtém bom resultado na simpatia que faz. Recitar o *Pai-Nosso* ao fazer uma simpatia, seja para a saúde ou para problemas financeiros, amorosos, familiares ou sociais, é um fato para garantir o sucesso esperado.

A Simpatia e a Macumba

Simpatia nada tem a ver com macumba; ela é, sim, uma concorrente das práticas rituais da umbanda, da macumba propriamente dita, se bem que ambas caminhem paralelamente.

Uma receita de macumba para curar bebedeira nunca deixaria de levar um charuto, uma vela ou outro qualquer instrumento requisitado pela macumba; enquanto uma receita de simpatia independe de tais produtos.

Na simpatia trabalha-se com o poder da mente e com a simbologia dos objetos naturais, criados por Deus, como os galhos de arruda, os frutos silvestres, as pedras do mar, etc., produzindo uma fusão do natural com o artificial — a fé em Deus e os instrumentos utilizados nas receitas.

Outro ponto que desvincula a simpatia da macumba é que a primeira não invoca nenhuma Entidade da Lei de Umbanda (Caboclo, Exu, Preto Velho), ao passo que a segunda pode invocar um santo da Igreja Católica, porque a simpatia tem origens católicas. Sendo assim, qualquer receita que contenha pe-

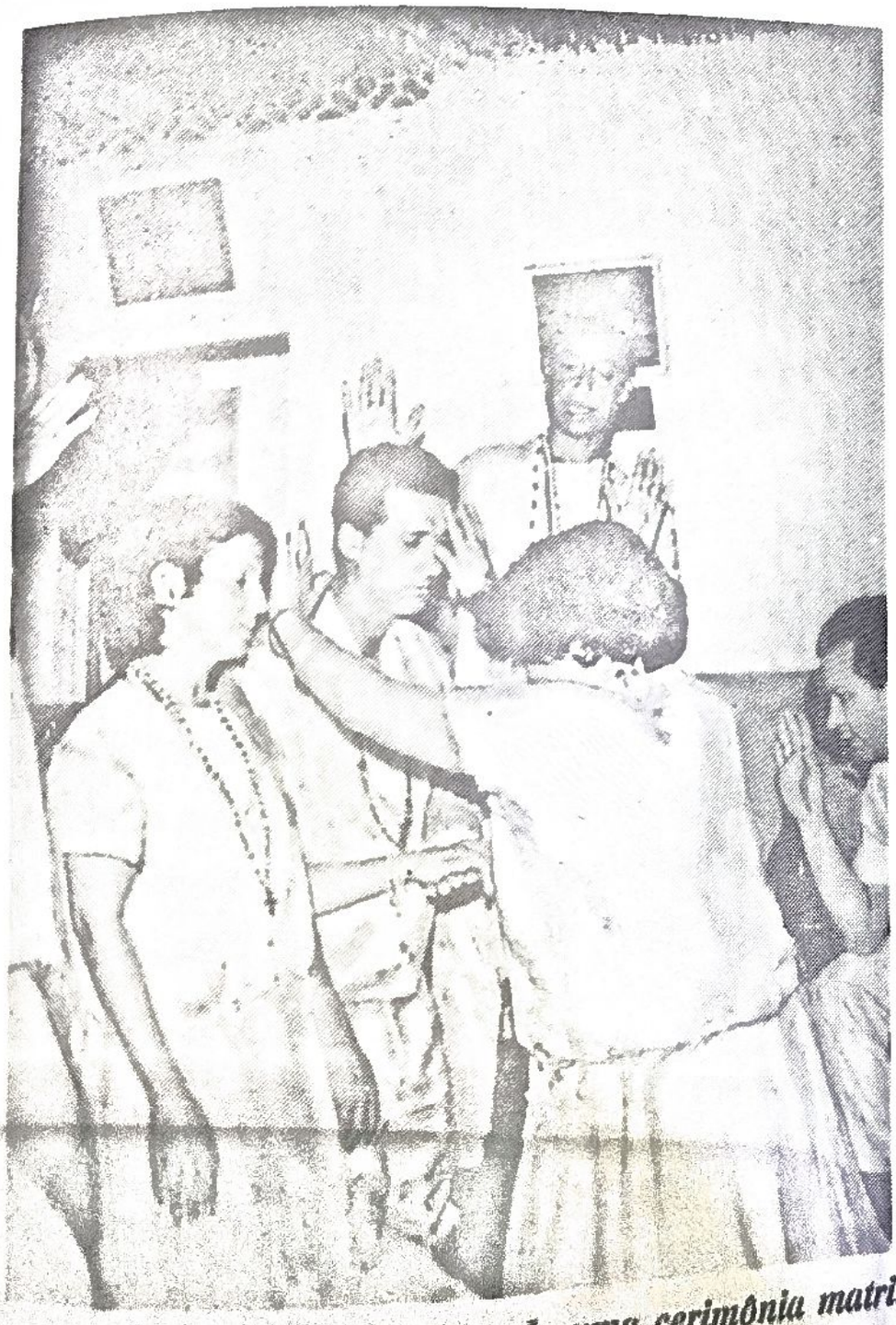


Foto 7 - Caboclo Sete Penas realizando uma cerimônia matrimonial.

dido a Orixás de Umbanda deixa de ser simpatia, passando a ser uma receita do ritual de Umbanda, à qual chamamos de macumba.

A macumba é algo mais complicado, não dando acesso a pessoas leigas; enquanto a simpatia pode ser feita por qualquer pessoa, sem prévio conhecimento do ritual, não incorrendo em delito, mesmo que faça a simpatia errada. O único risco que se pode correr na simpatia é não conseguir-se resultados positivos, por falhas na ocasião de fazê-la.

10 A Grafopatia

Definição

Grafopatia é uma forma de impatia para as mais diversas fi-alidades, através da grafia.

Embora os gráficos e seus sím-olos encerrem a força mágica das mpatias para a solução de um pro-blema, a Grafopatia foi criada e difundida pelos indígenas e caboclos fundadores da Umbanda.

Feitio e Uso da Grafopatia

As normas são as seguintes:

1 — usar de preferência um papel branco, sem margens nem listras;

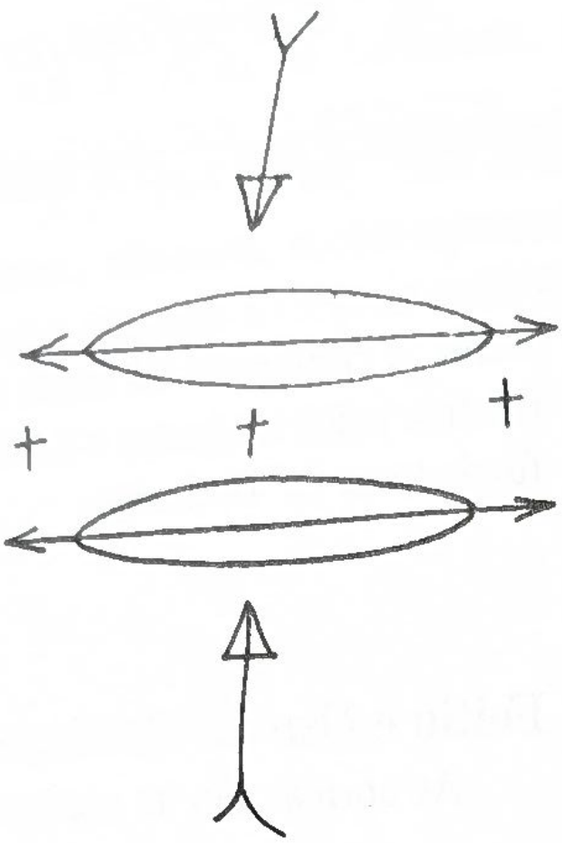
2 — não importa o dia em que seja feita a simpatia gráfica;

3 — empregar sempre lápis, ao invés de caneta;

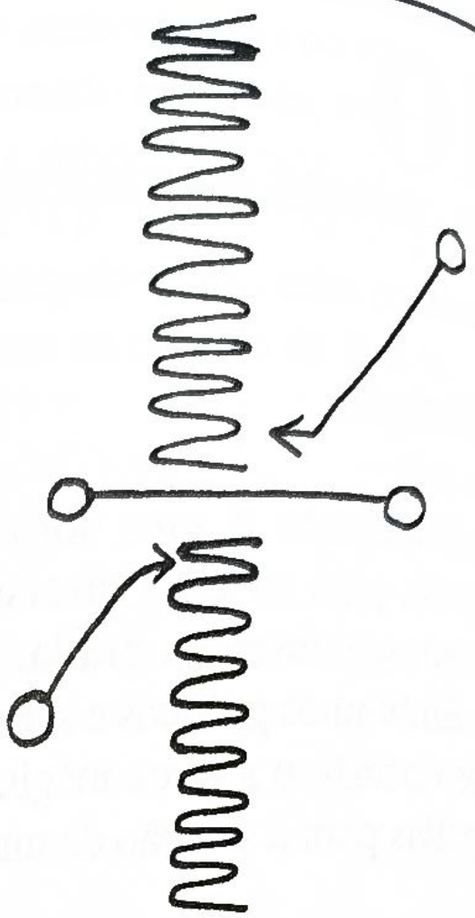
4 — fazer a grafopatia em um lugar tranqüilo, onde se possa mentalizar bem a finalidade da mesma;

5 — trazer a grafopatia consigo, até o desejo ser realizado; ou colocá-la em um lugar seguro, dentro de casa;

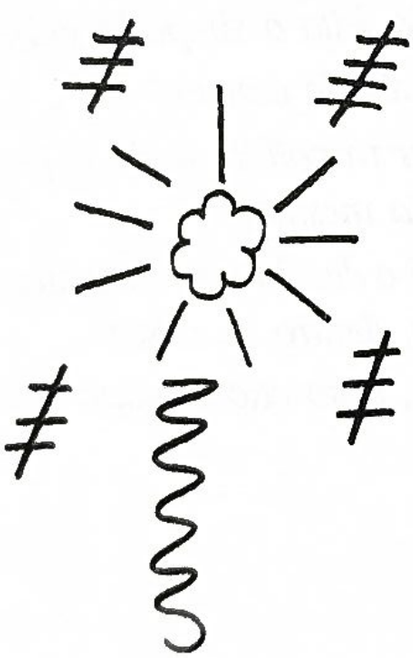
6 — a grafopatia pode ser repetida, caso não produza efeito.



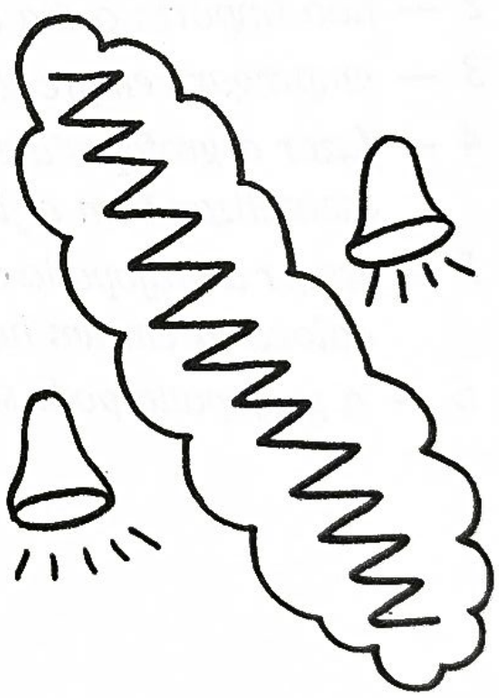
Contra a Insônia



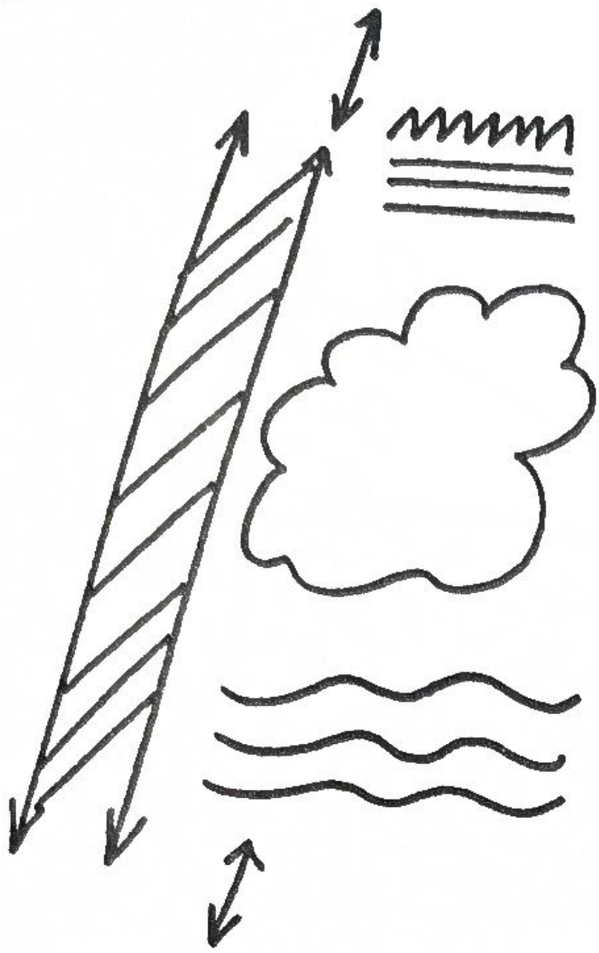
Para Regular a Pressão Arterial



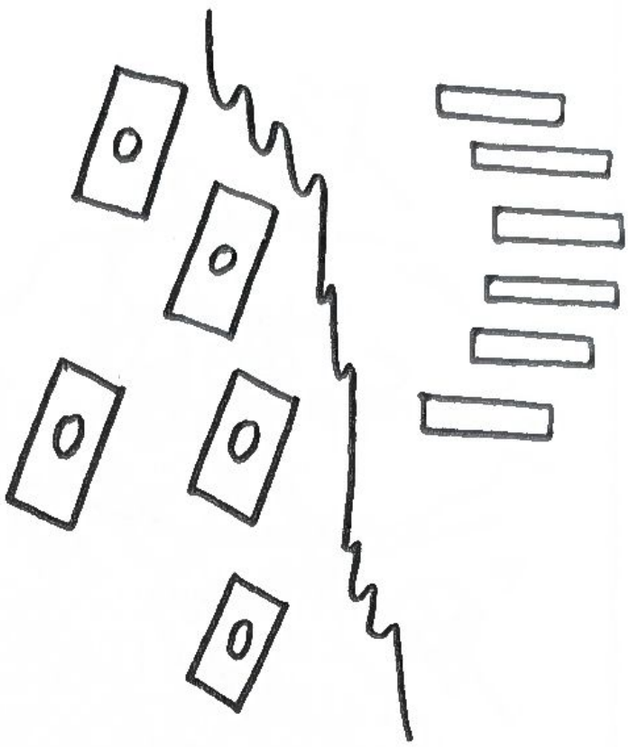
Contra os Insetos Domésticos



Contra Mofo Dentro de Casa

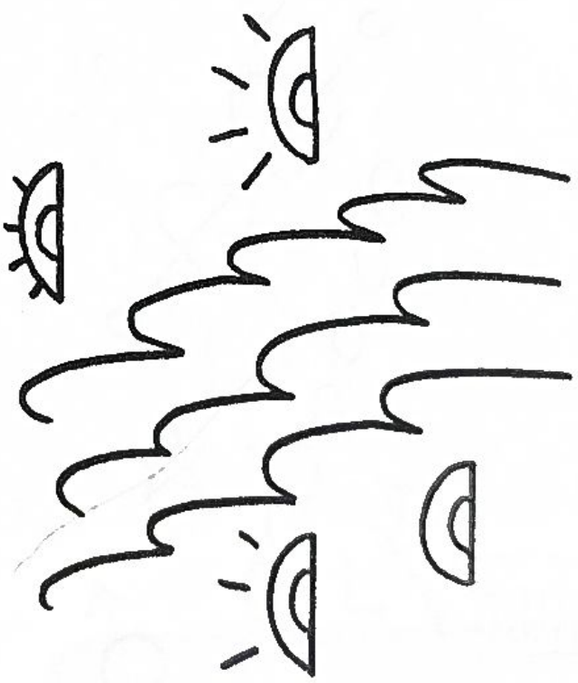


Para Fazer Uma Boa Viagem

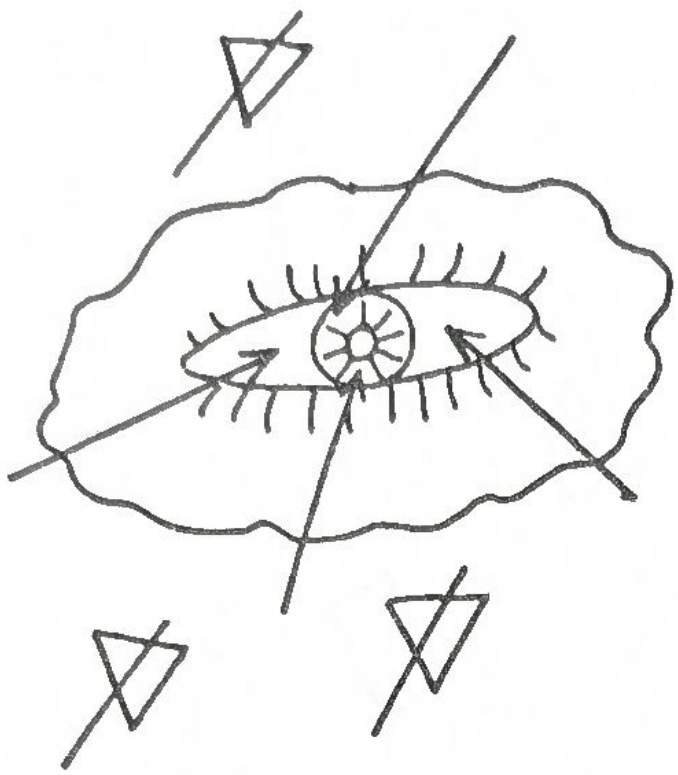


Para Ter Bons Ganhos

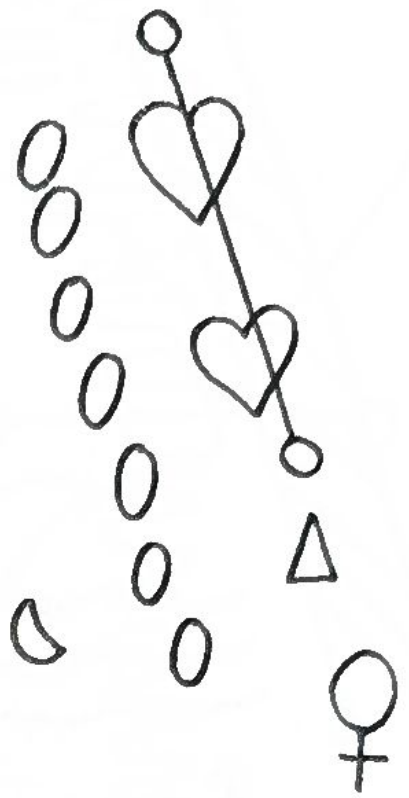
Para Não Ter Pesadelos



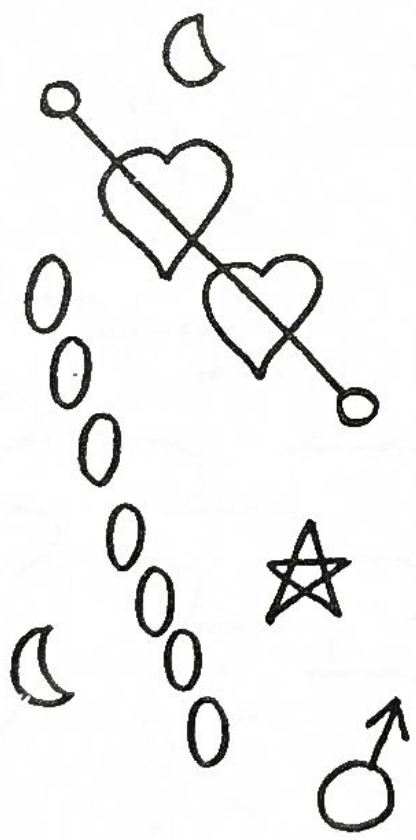
Para Ter Sonhos Proféticos



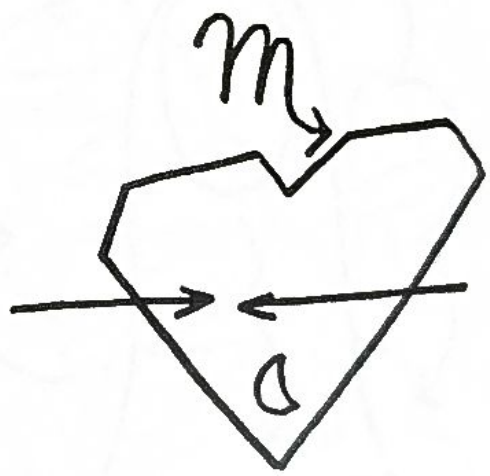
Contra a Gagueira



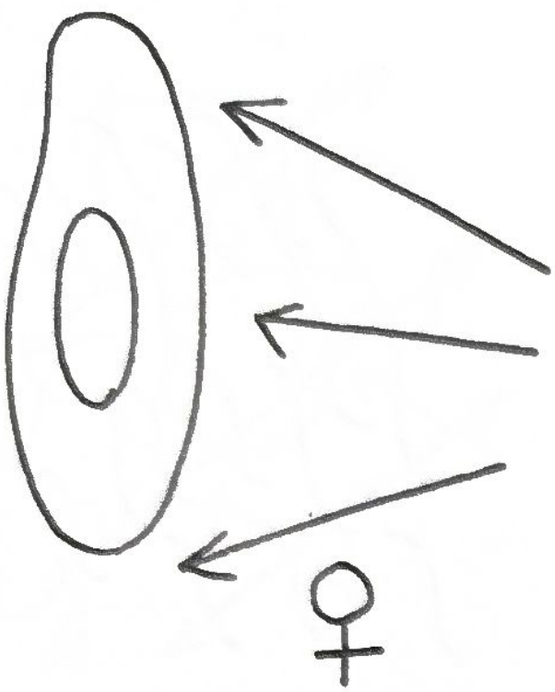
Para Conseguir uma Namorada Rica



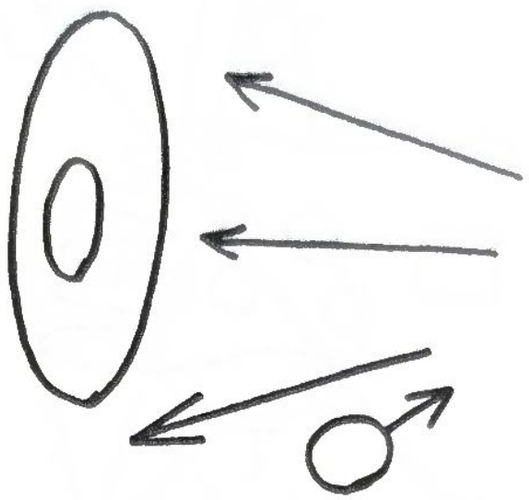
Para Conseguir um Namorado Rico



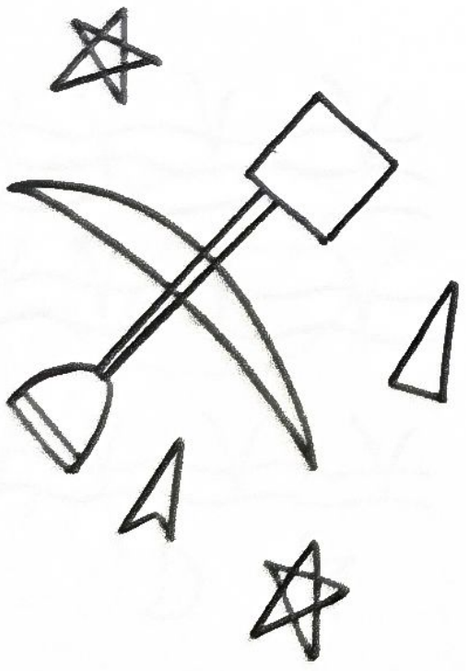
Para se Ter aos Pés Uma Pessoa que se Ama



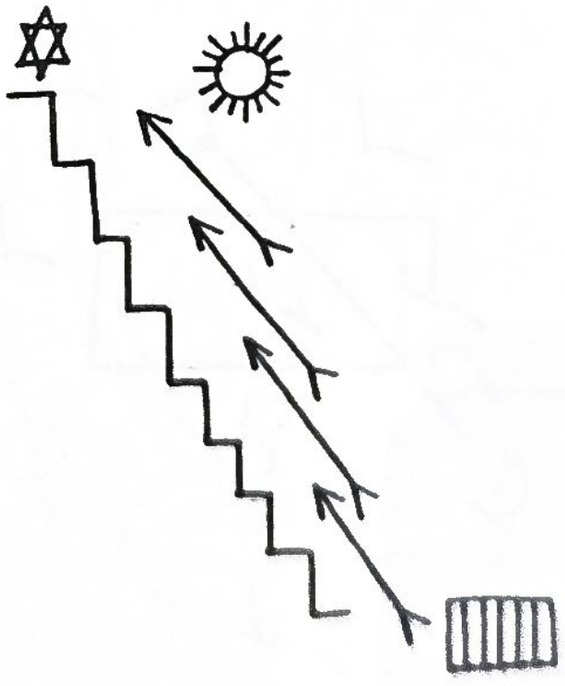
Para Chamar a Atenção dos Homens



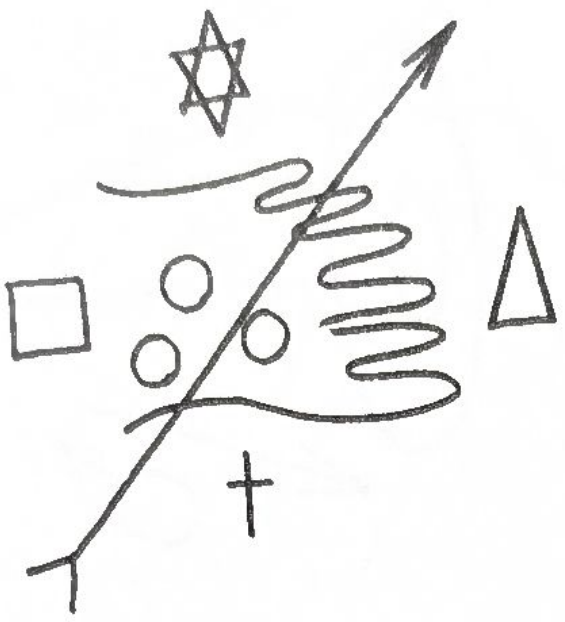
Para Chamar a Atenção das Mulheres



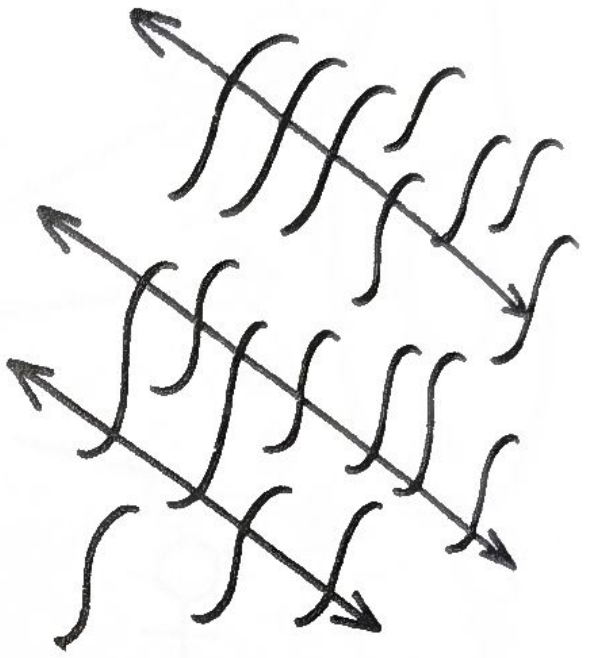
Para Chamar Atenção Profissionalmente



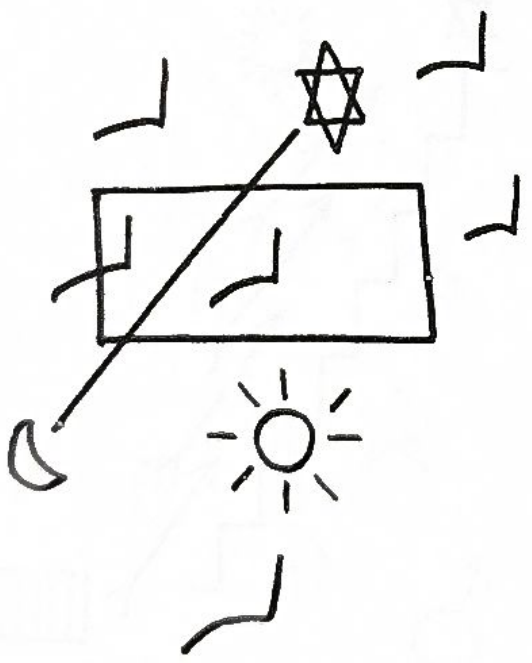
Para Ter Sucesso em Tudo



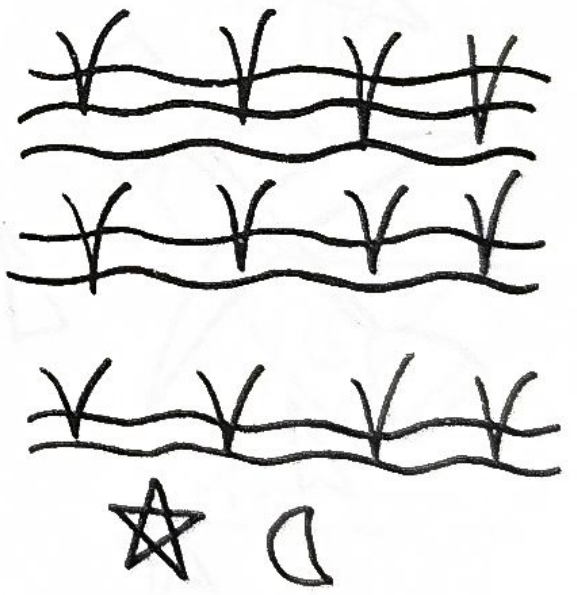
Para Conseguir Auxílio de Alguém Importante



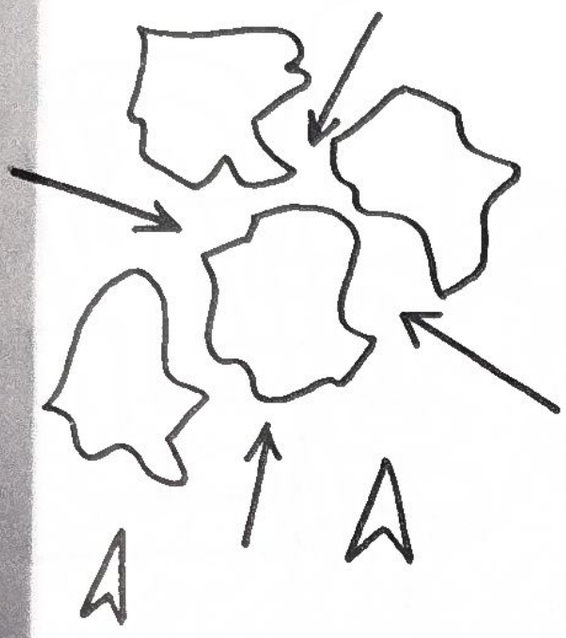
Contra Vermes nas Crianças



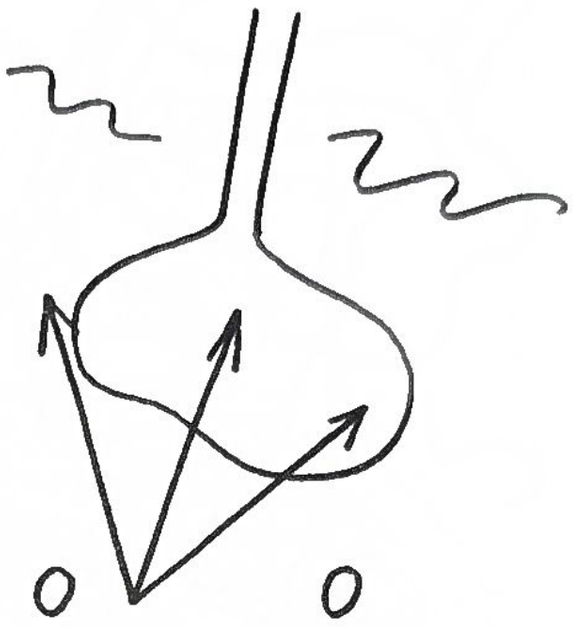
Para Ter Seu Próprio Negócio



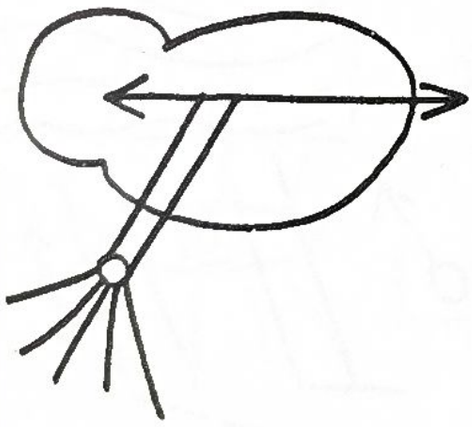
Para Aumentar a Colheita



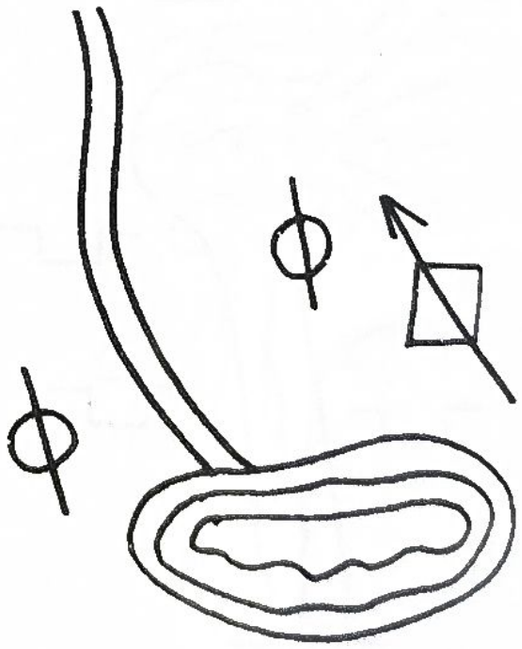
Contra Quebranto



Contra Ventre-Virado

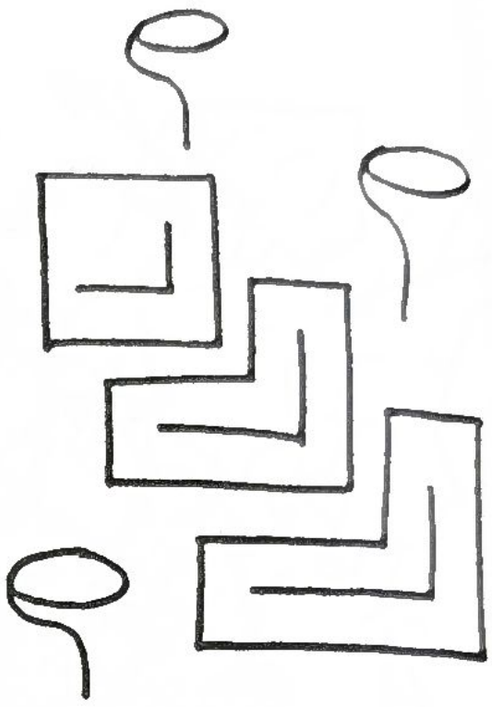


Para Uma Criança Deixar a Chupeta

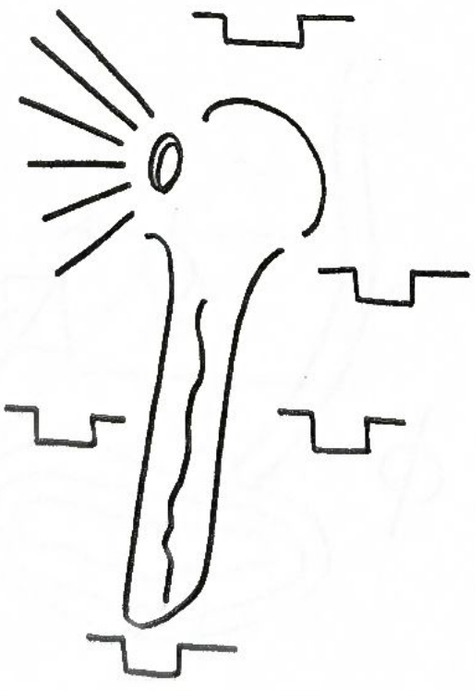


Contra Cólica dos Bebês

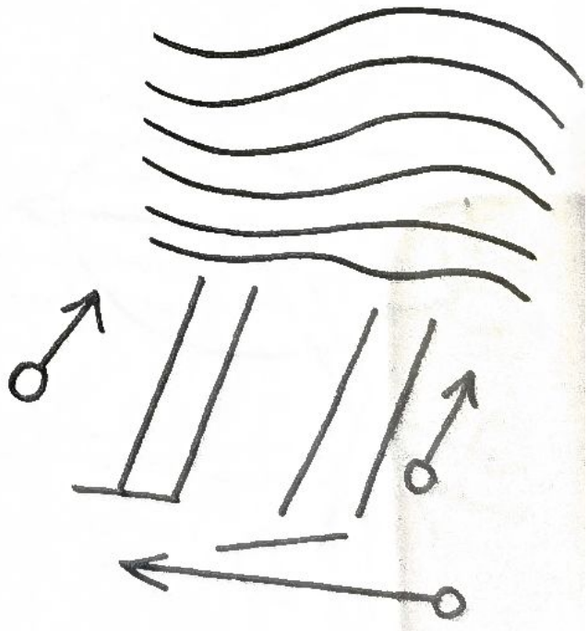
Contra Diabetes



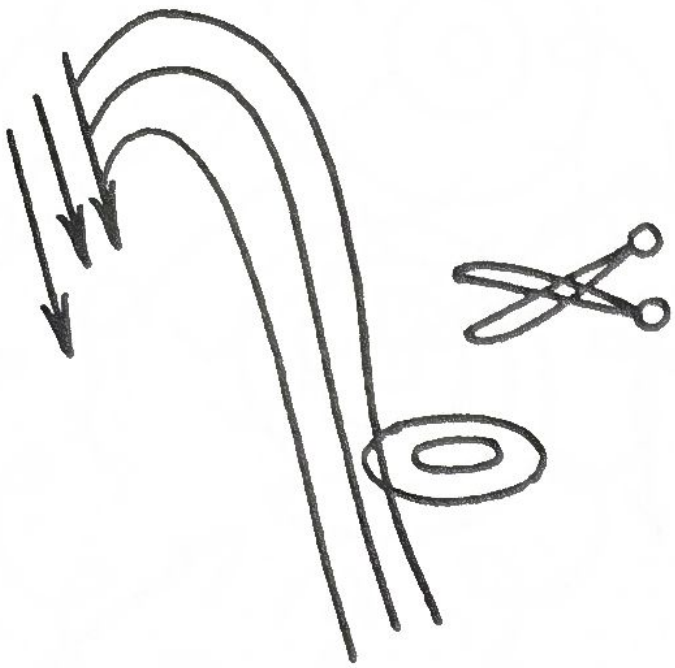
Contra Susto do Bebê



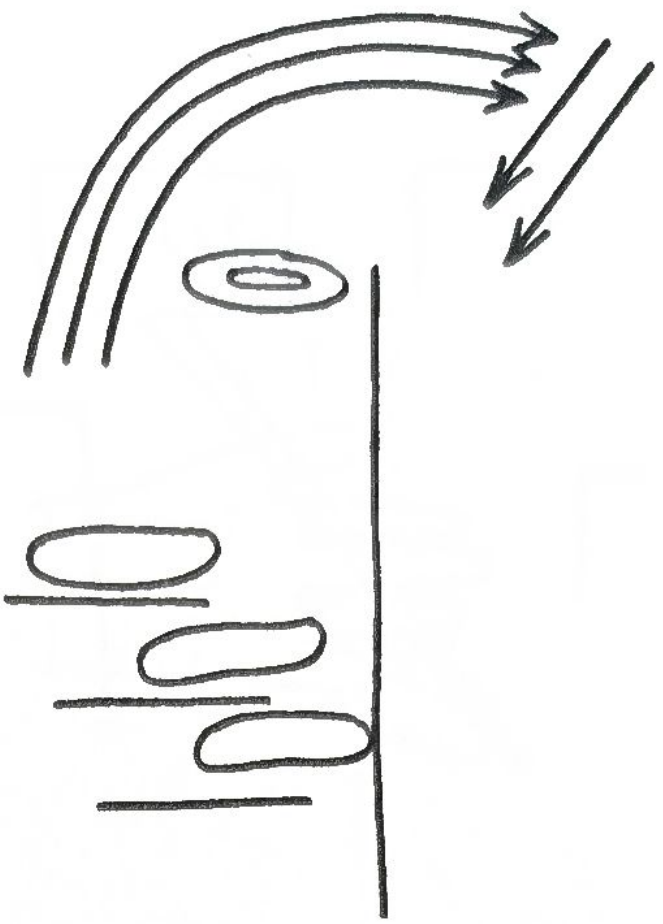
Para Uma Criança Falar Logo



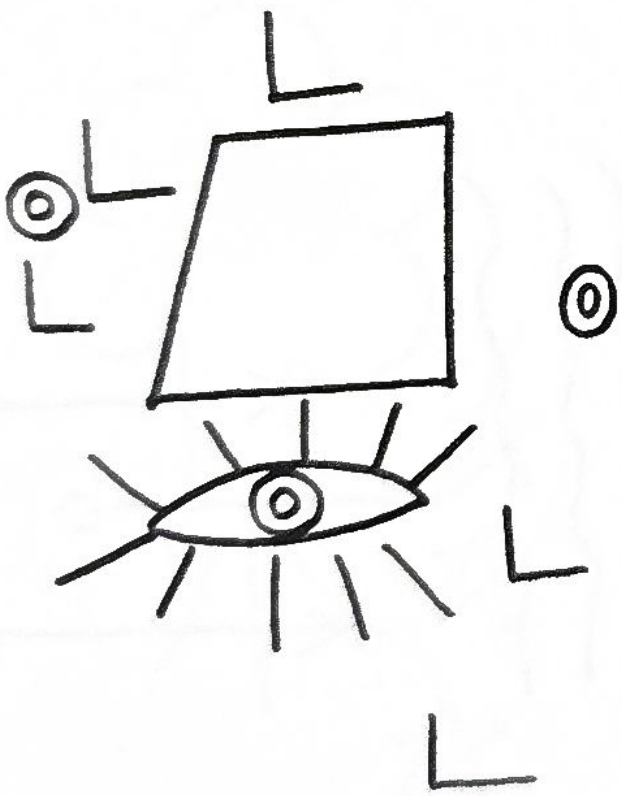
Para Uma Criança Andar mu
Rapidamente



Para Deixar de Beber

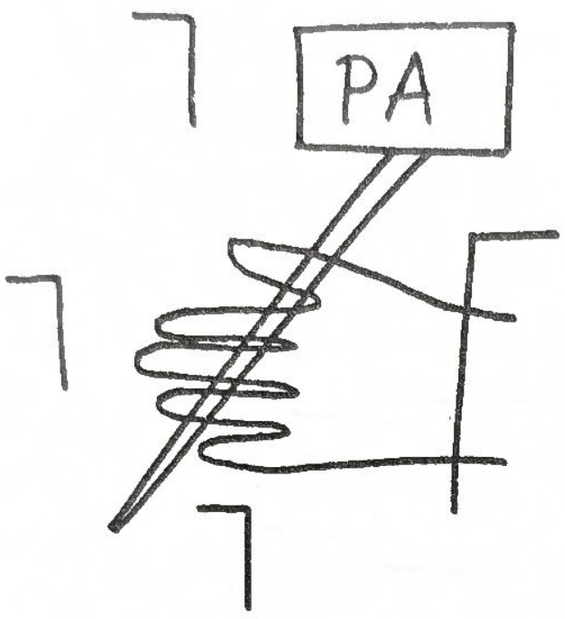


Para Beber e não Ficar Embriagado Facilmente

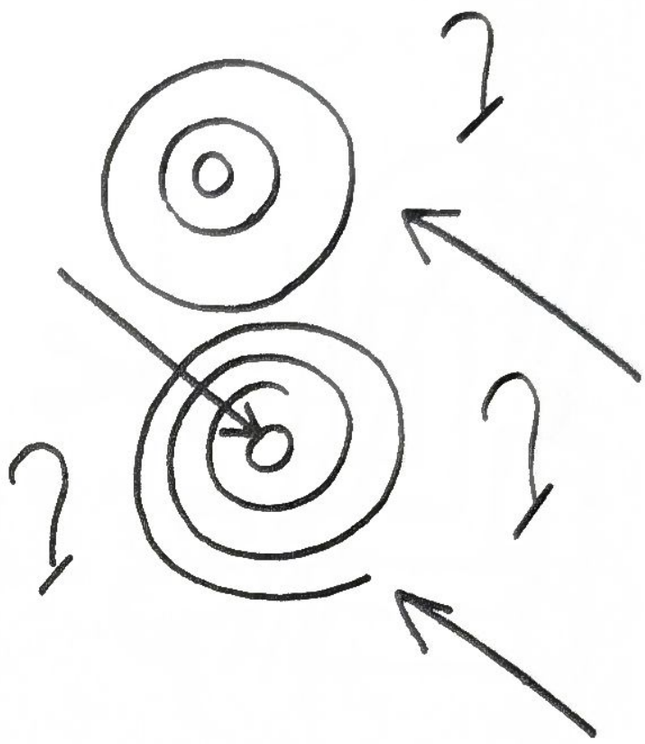


Para Perder o Medo da Escuridão

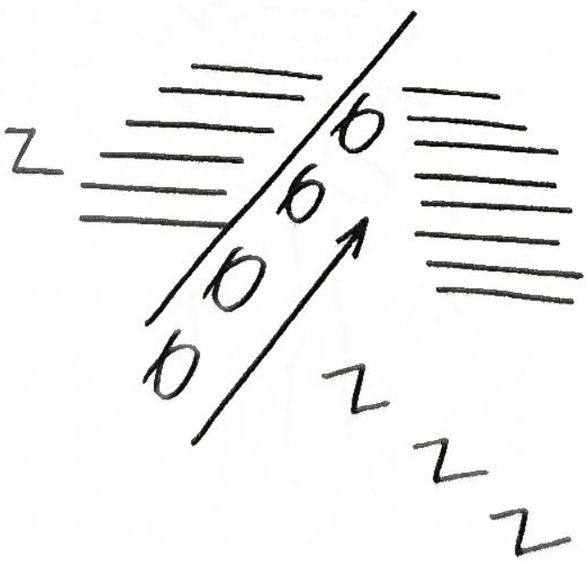
Contra Gripes



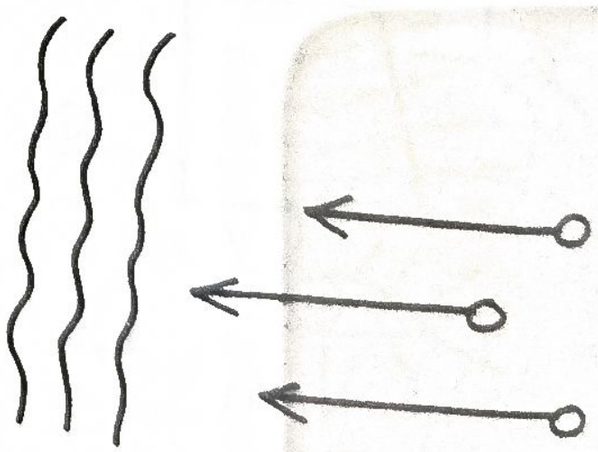
Para Ter União no Lar



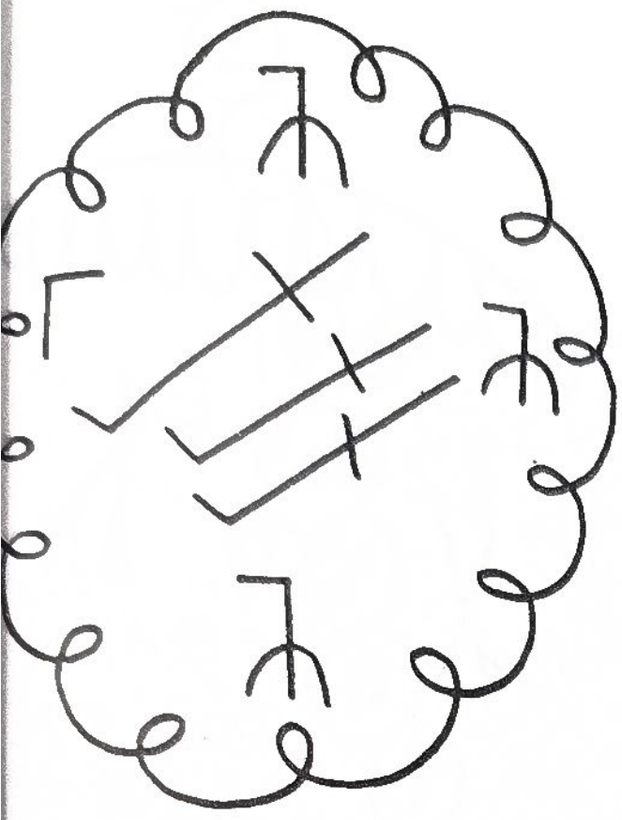
Para Seu Trabalho Ser Reconhecido



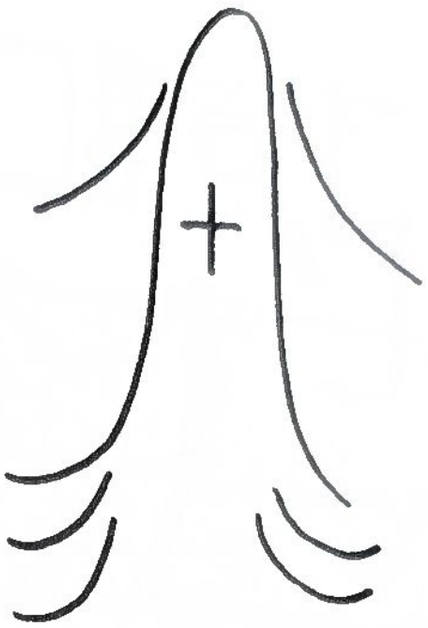
Para Livrar da Depressão



Para Controlar o "Stress"

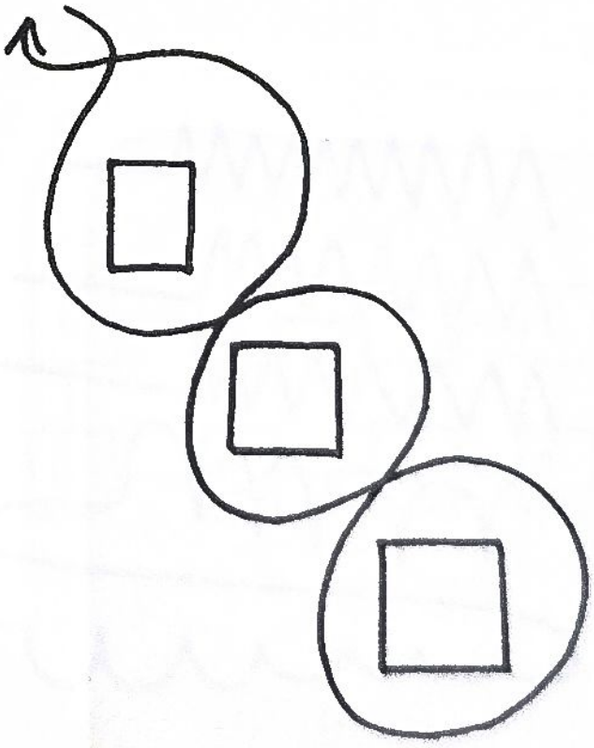


Contra Feitiçaria

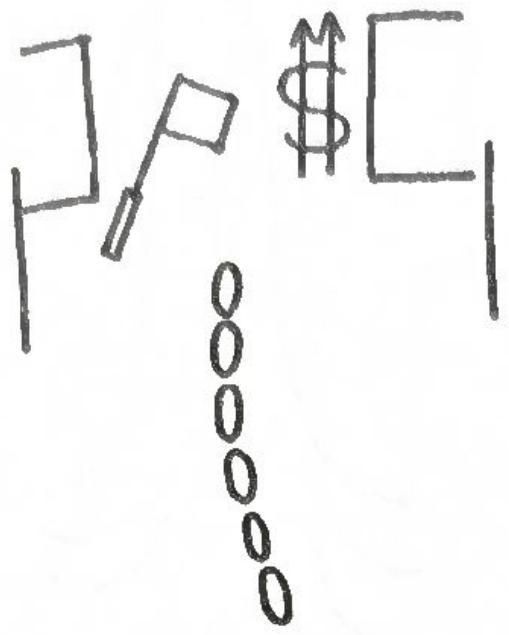


Para Livrar-se dos Maus Espíritos

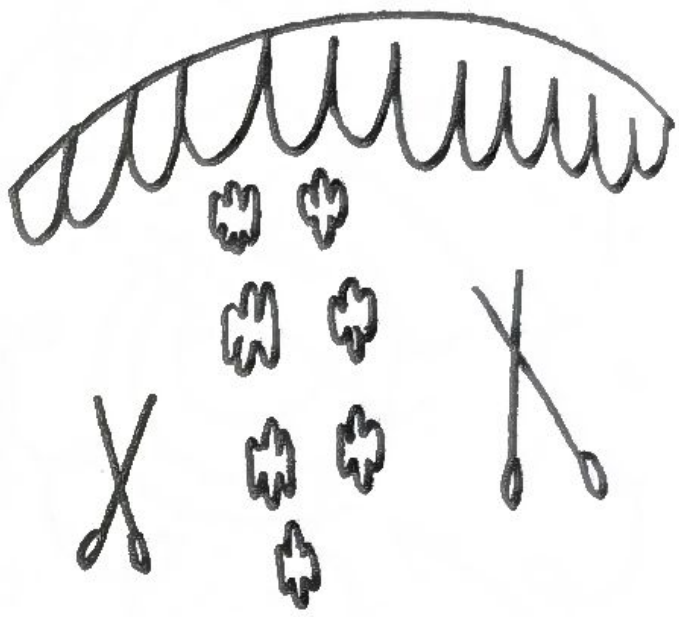
ara Ter Filhos Sadios



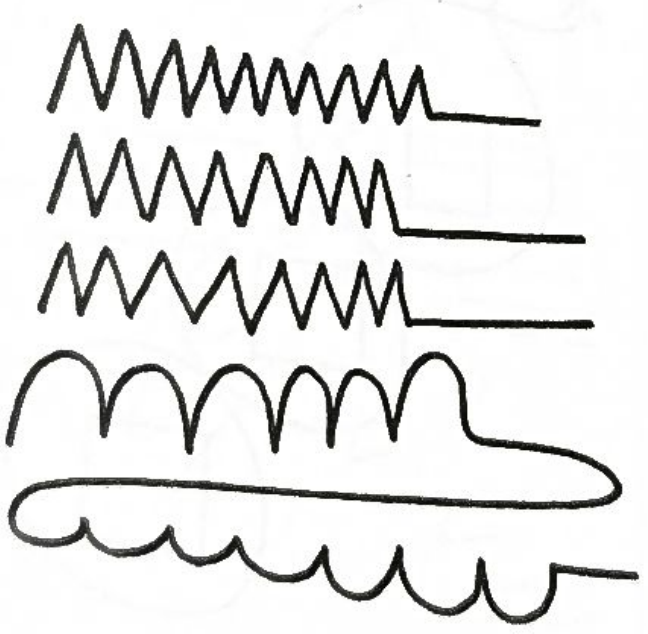
Para Encontrar Objetos Perdidos



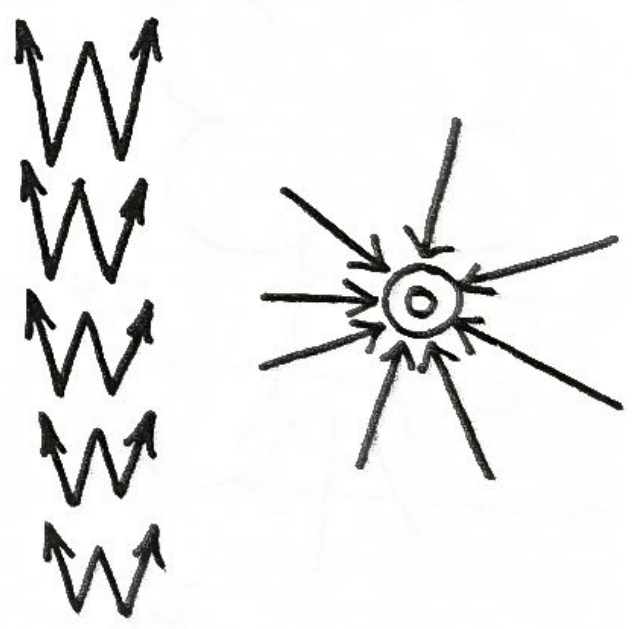
Para Receber Aumento de Salário



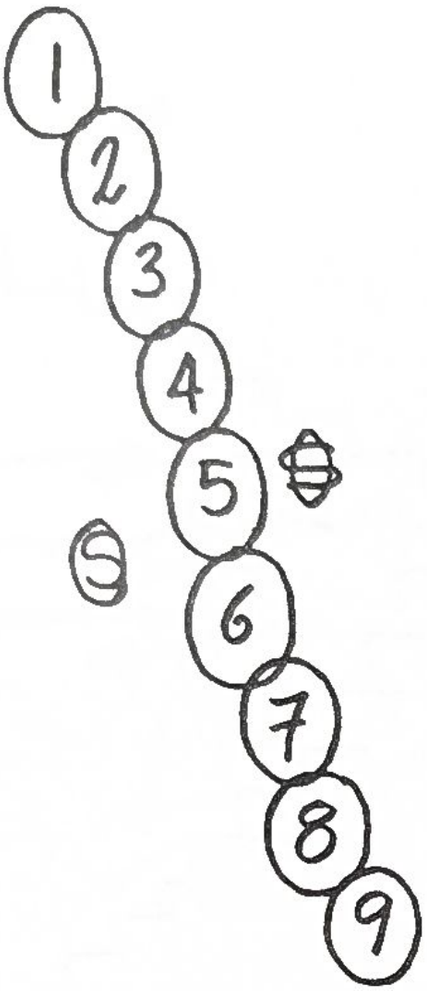
Para Evitar Cárie Dentária



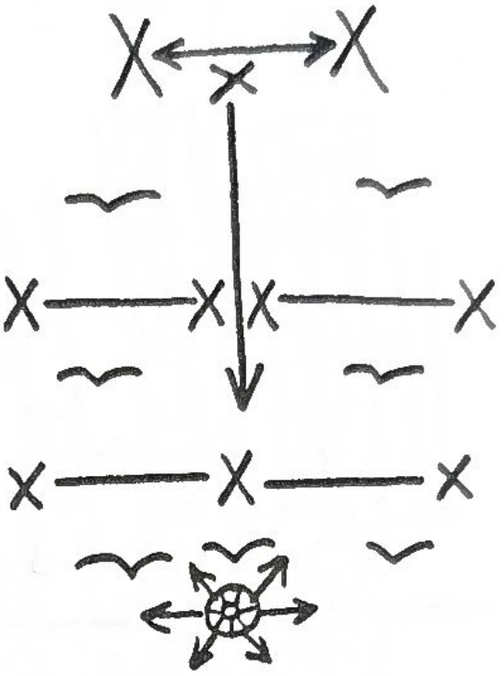
Contra o Nervosismo



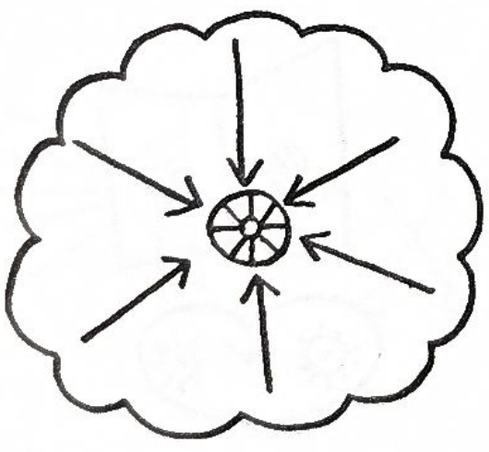
Para Obter Votos



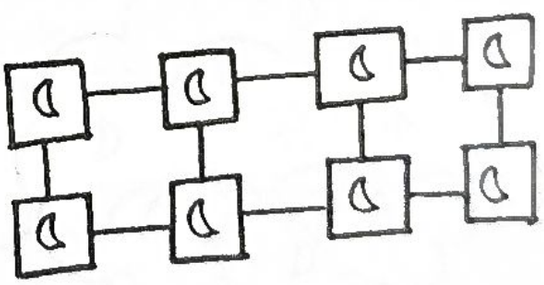
Para Ganhar nos Jogos e Sorteios



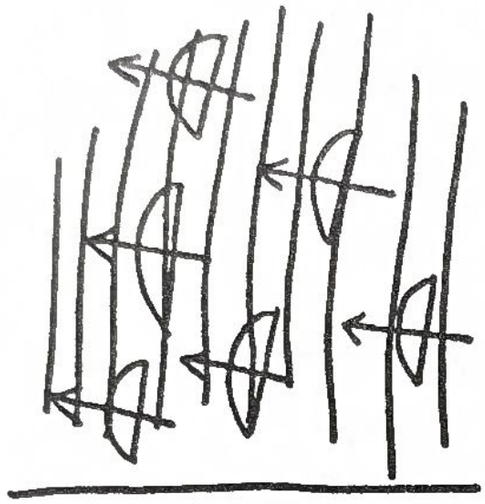
Para Livrar-se dos Inimigos



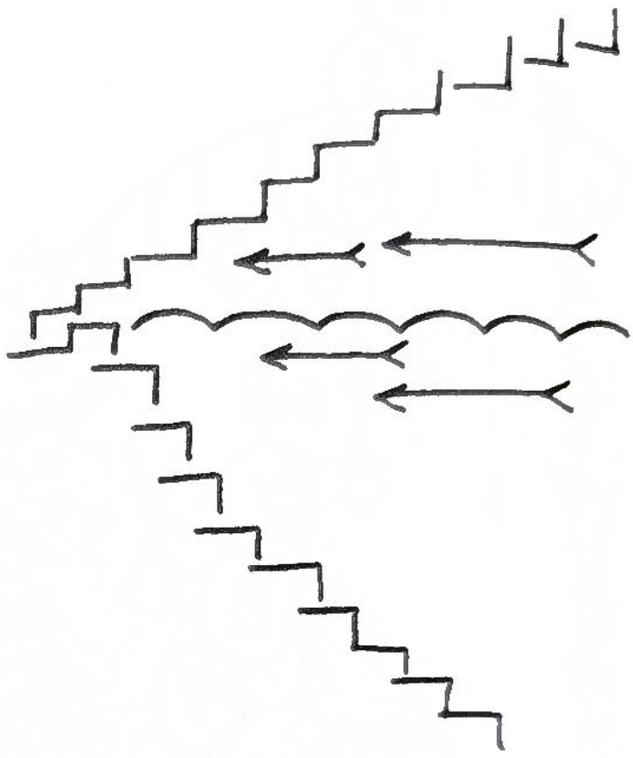
Para Conseguir Amigos



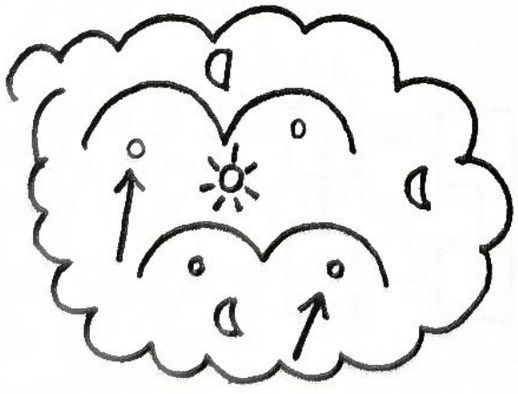
Para Ter Bons Vizinhos



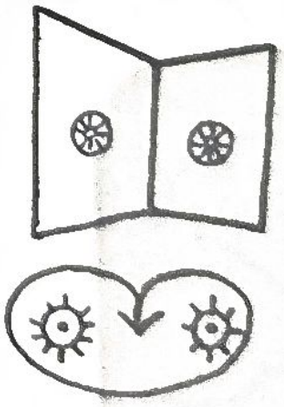
Para Fazer Uma Boa Caça



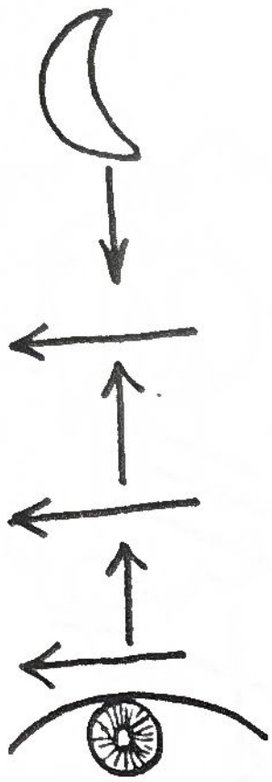
Para Ganhar nas Competições Esportivas



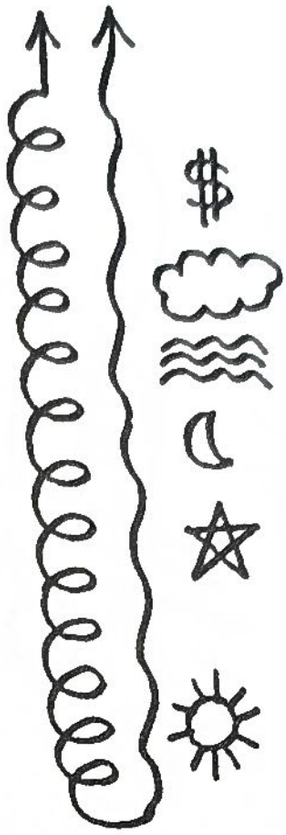
Para Uma Mulher Ter Leite em Abundância



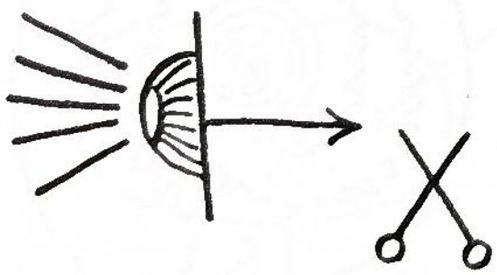
Para Melhorar o Aproveitamento nos Estudos



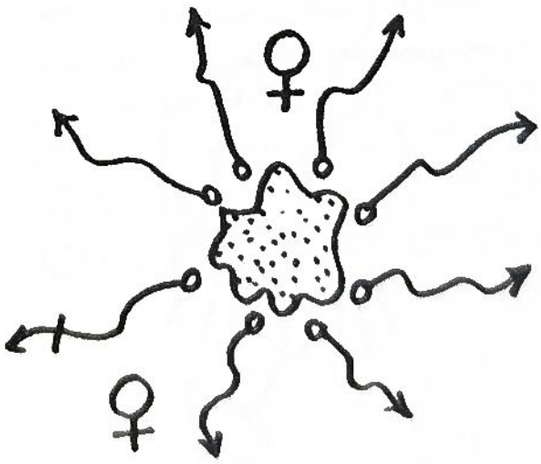
Para Livrar-se dos Perigos Noturnos



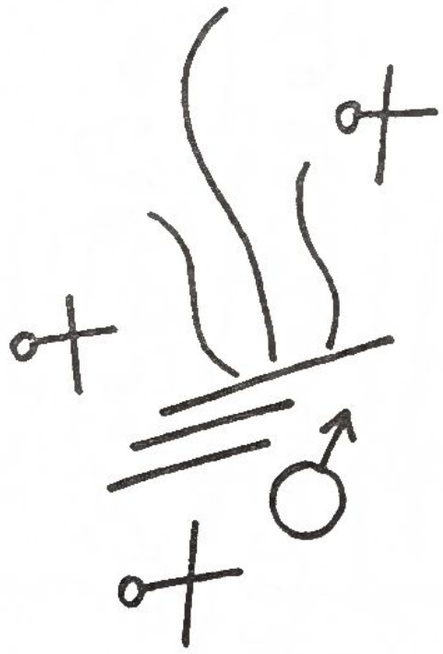
Para Abrir Caminhos



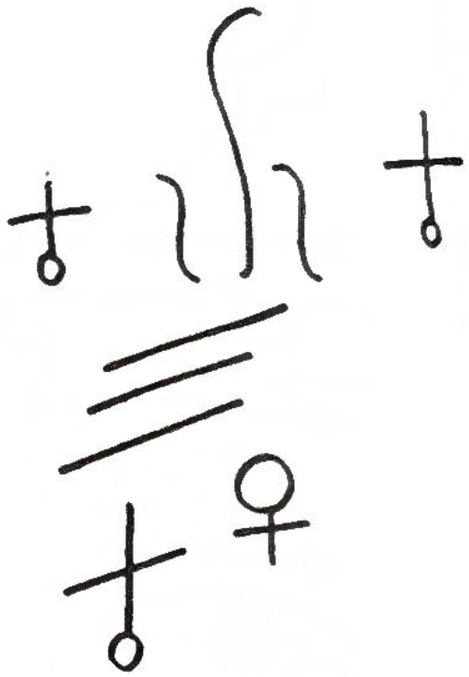
Para se Livrar dos Inimigos Ocultos



Para Uma Mulher Tornar-se Fértil

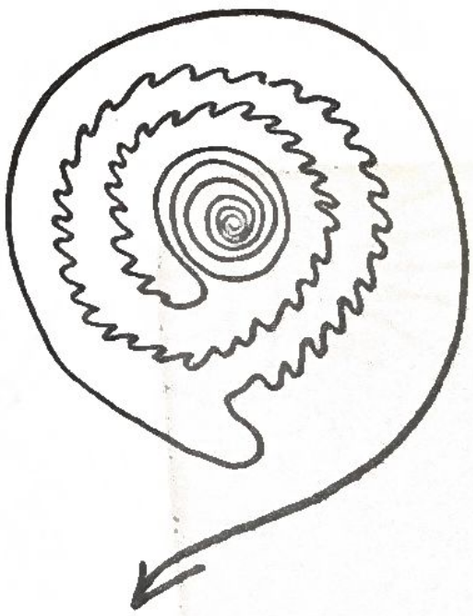


Contra a Impotência da Mulher

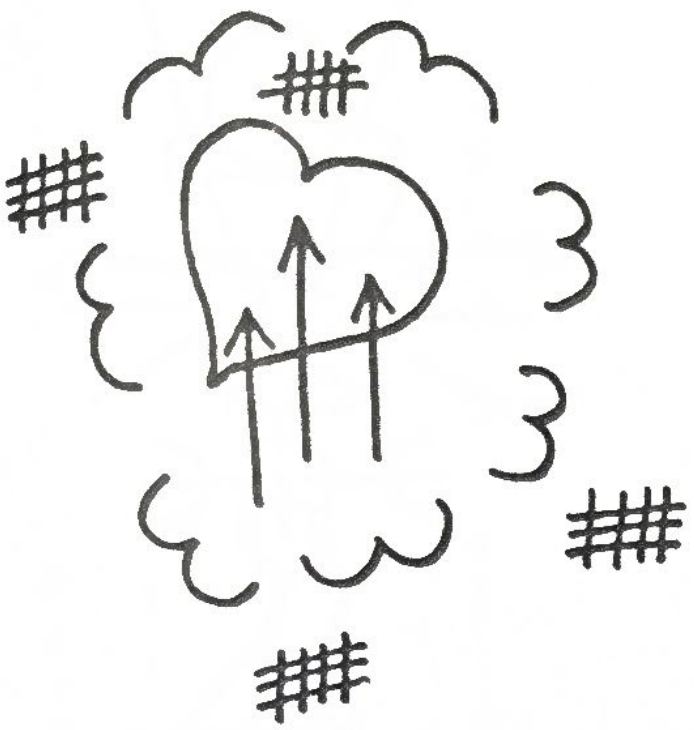


Contra a Impotência Masculina

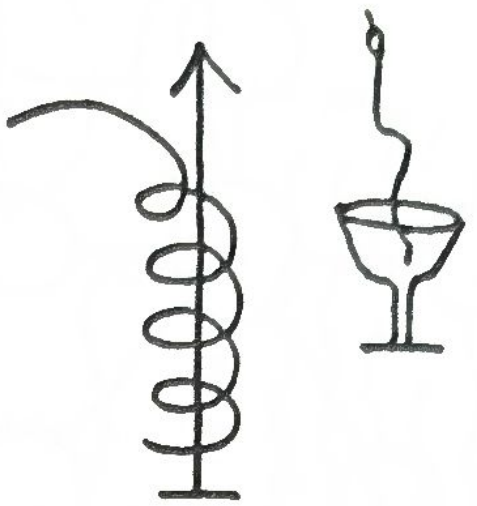
Para Desmanchar Cálculos Renais



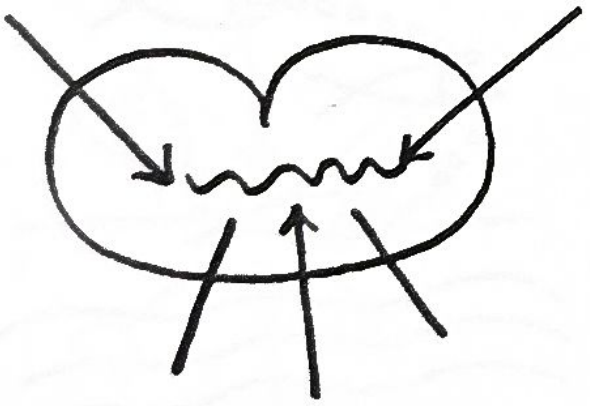
Contra Labirintite



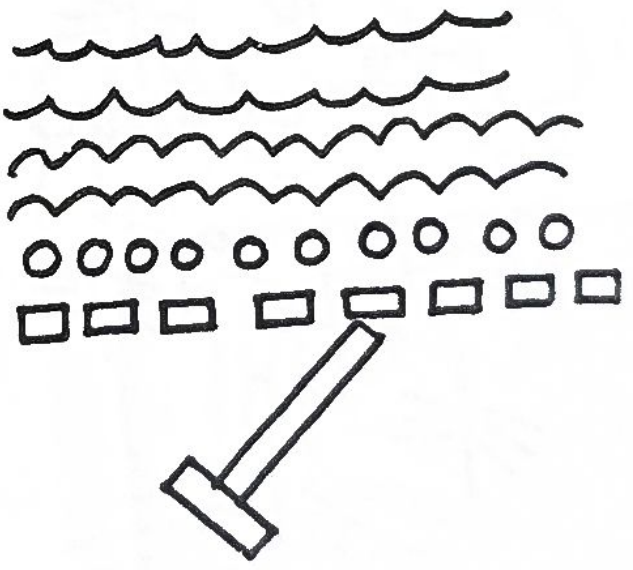
Para Conquistar Alguém que se Ama



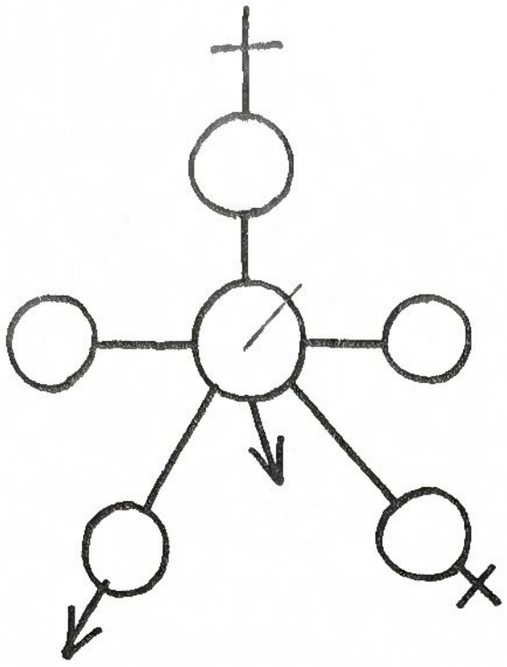
Para Melhorar de Saúde



Contra a Amnésia

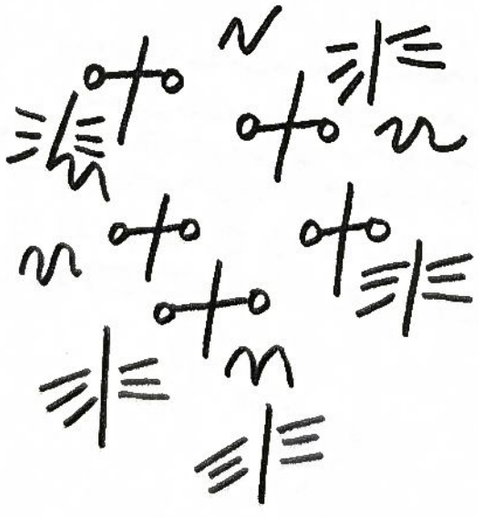


Contra Paralisias

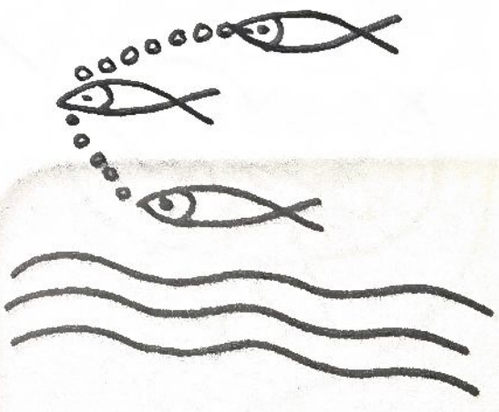


Para Ter Bom Parto

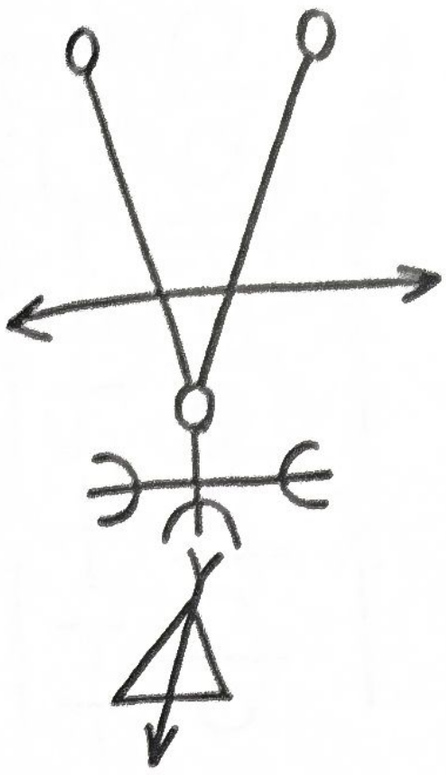
Para Uma Criança Nascer com Saúde



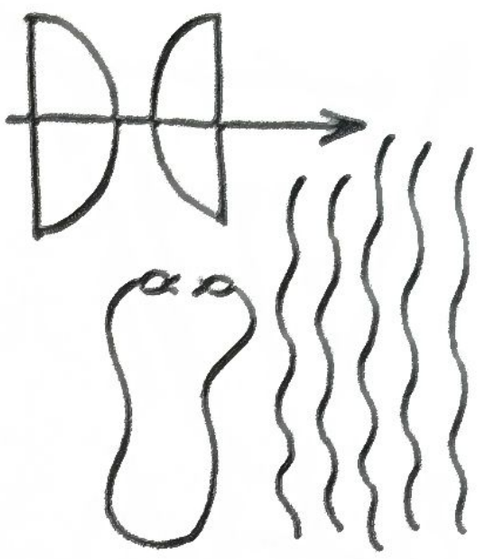
Para Uma Criança não Ser Chorona



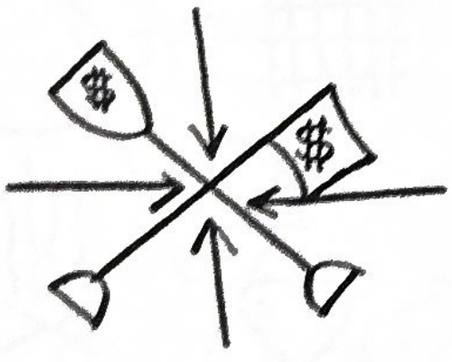
Para Fazer Uma Boa Pescaria



Para Vencer Uma Guerra ou Demanda

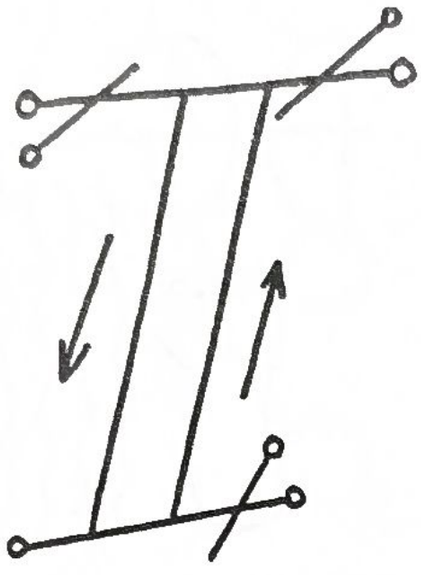


Contra Doenças Venéreas

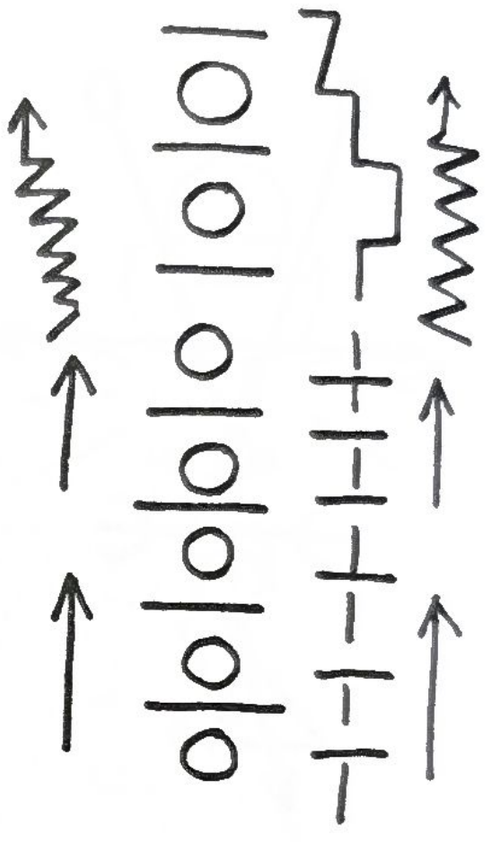


Para Fixar-se no Emprego

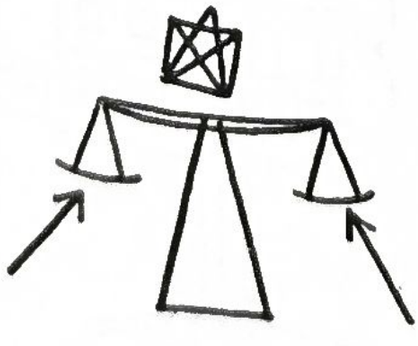
Para Fixar-se na Residência



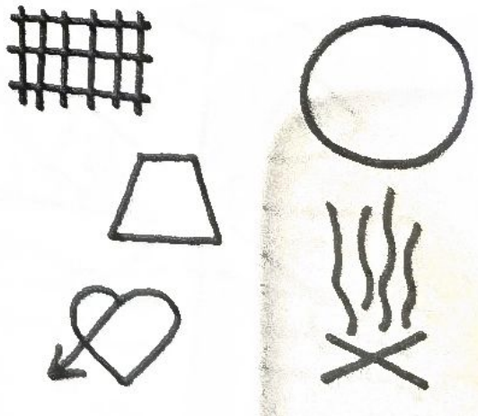
Para Evitar Atropelamento



Para Apressar Uma Causa na Justiça

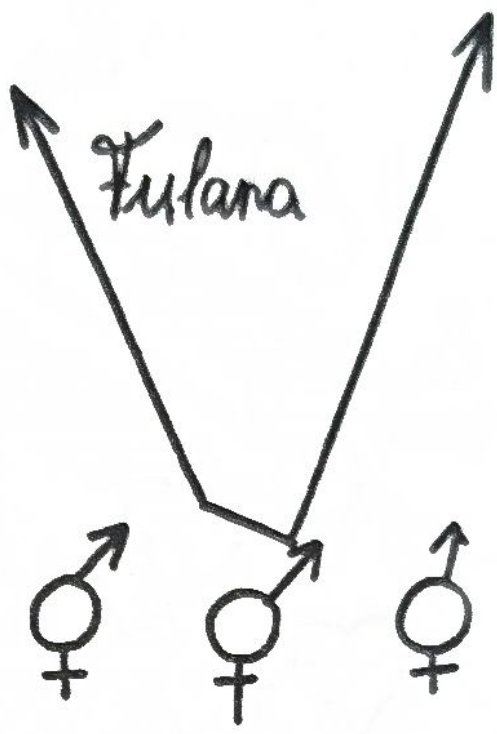


Para Vencer Uma Causa na Justiça

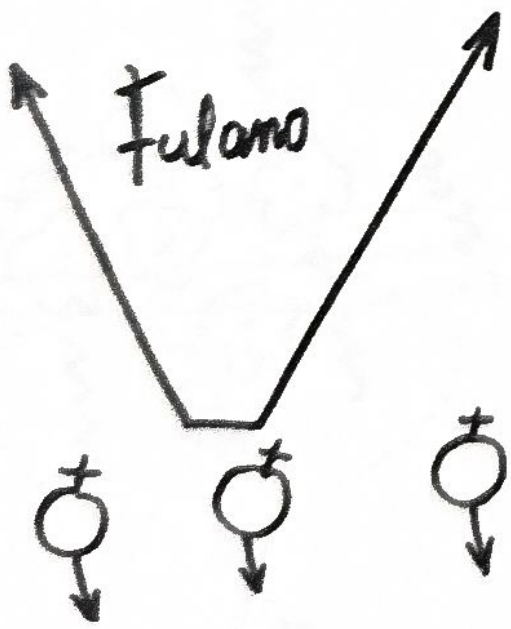


Para Dominar um Animal Feroz

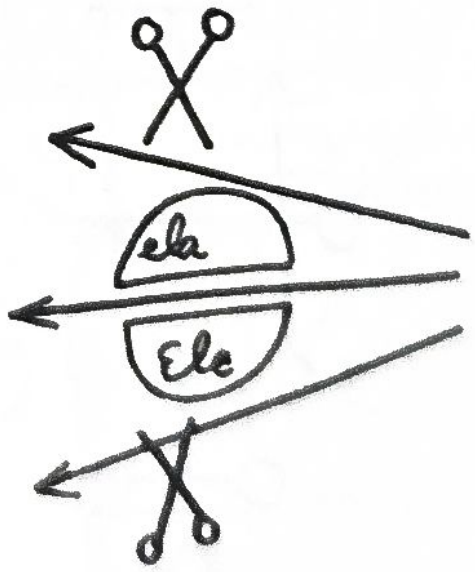
Contra Doenças Contagiosas



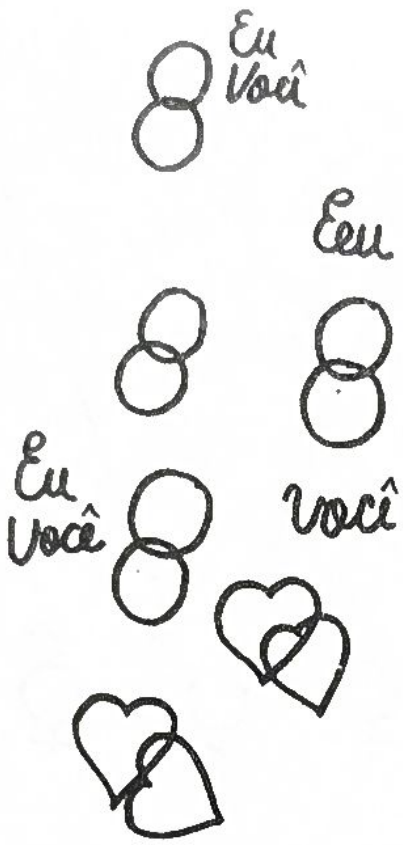
Para Dominar Uma Mulher



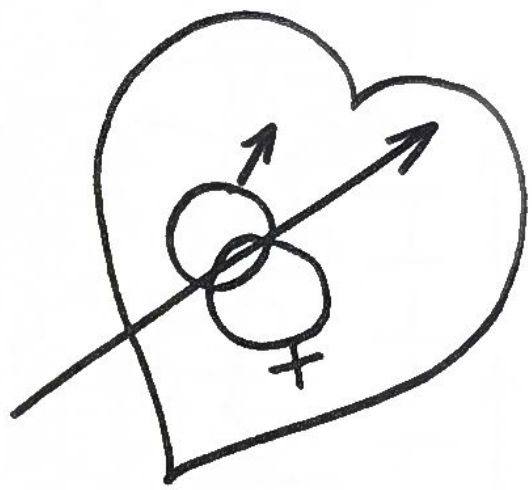
Para Dominar um Homem



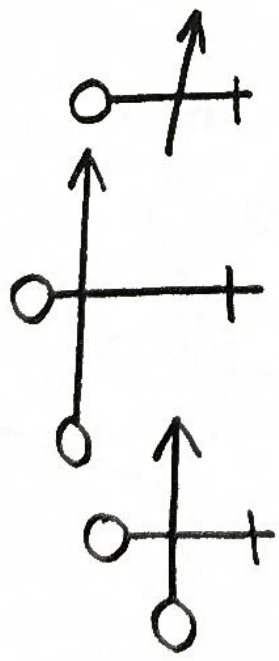
Para Separar Duas Pessoas



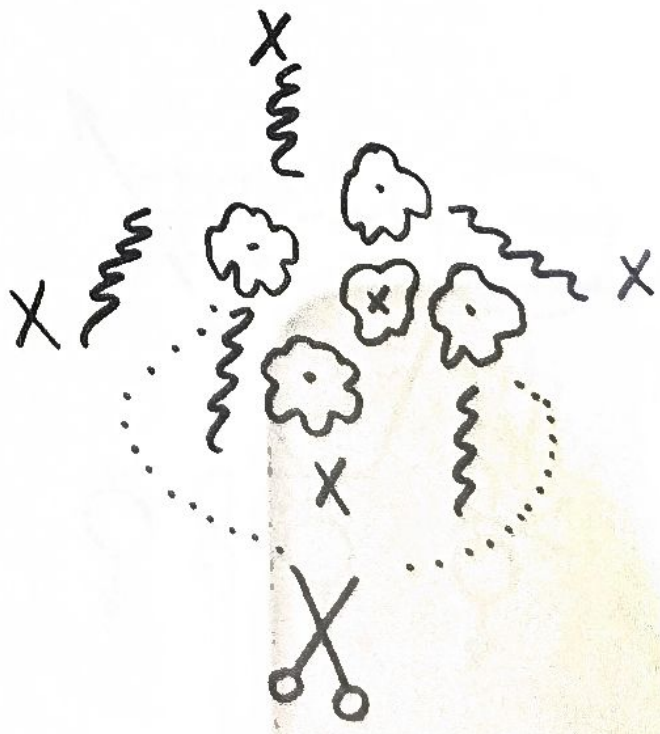
Para se Noivar com Facilidade



Para Conseguir um Bom Amante

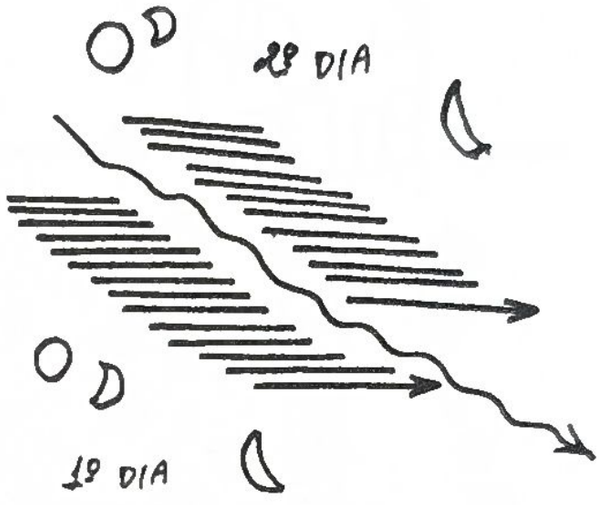


Para Ter Desejo Sexual

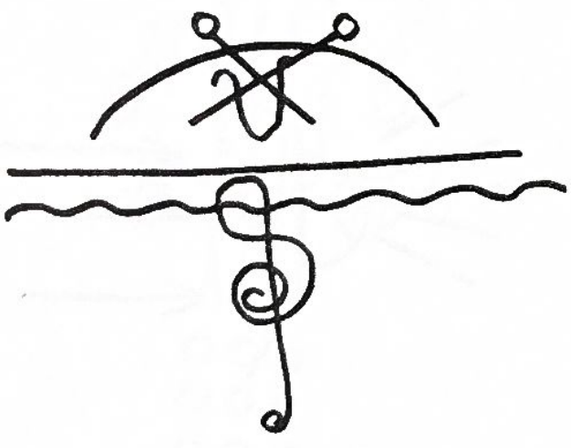


Contra Piolhos

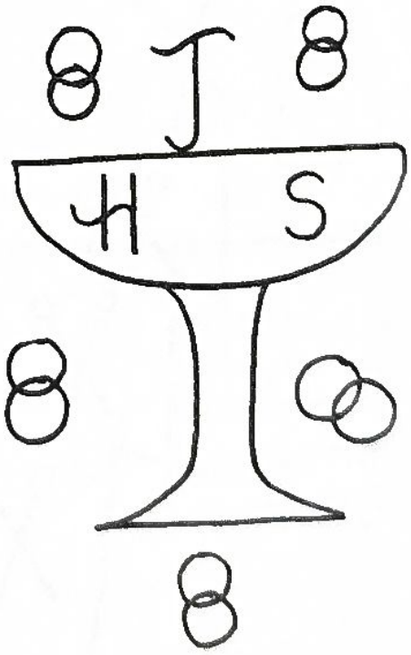
Contra Dor de Cabeça



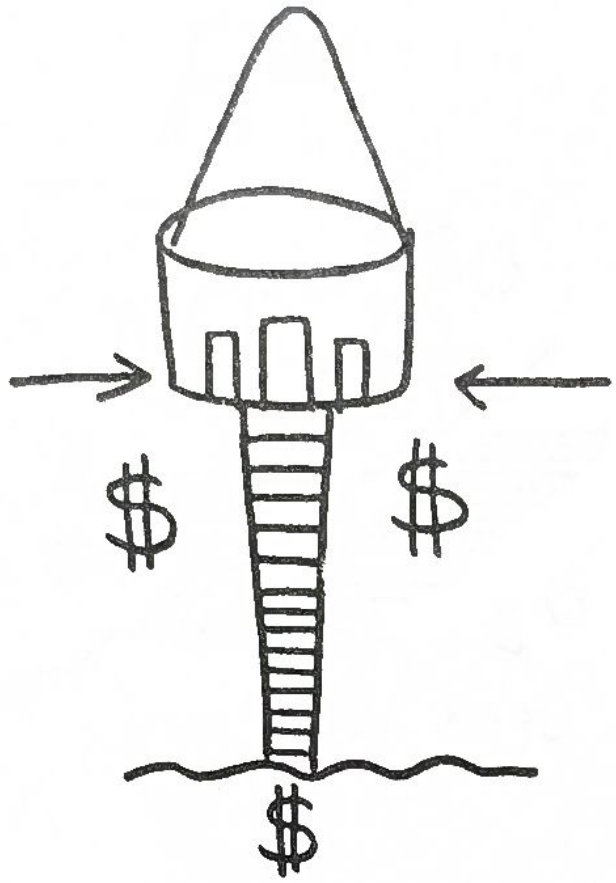
Para Regular a Menstruação



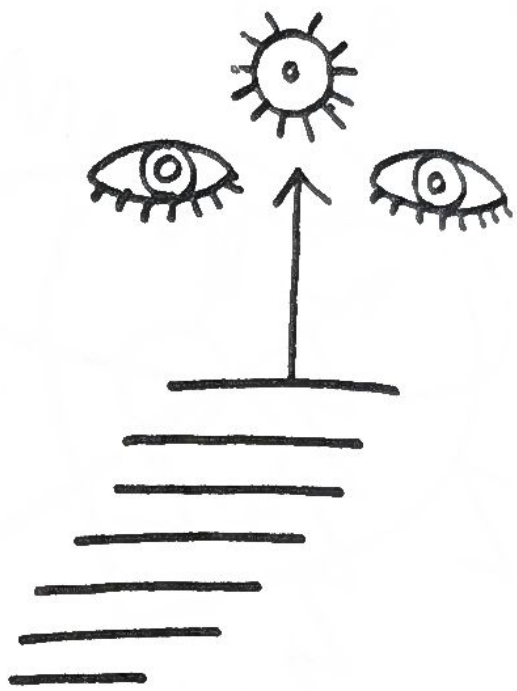
Contra Espinha na Garganta



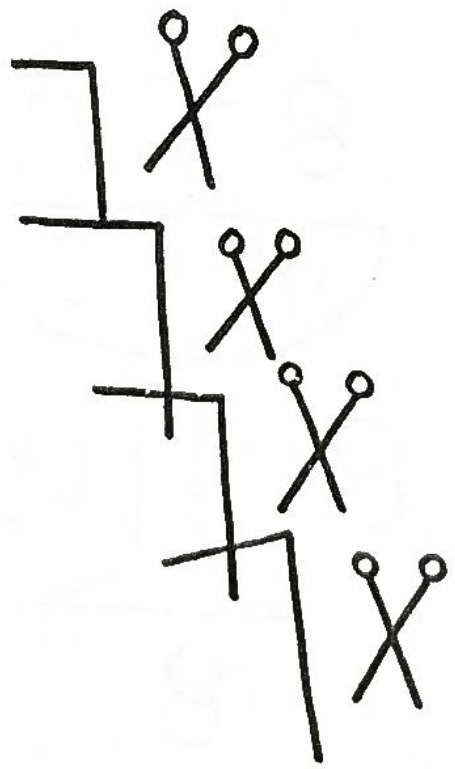
Para Contrair Casamento



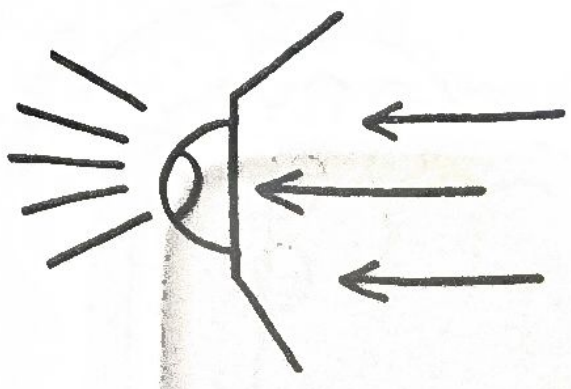
Para Conseguir a Casa Própria



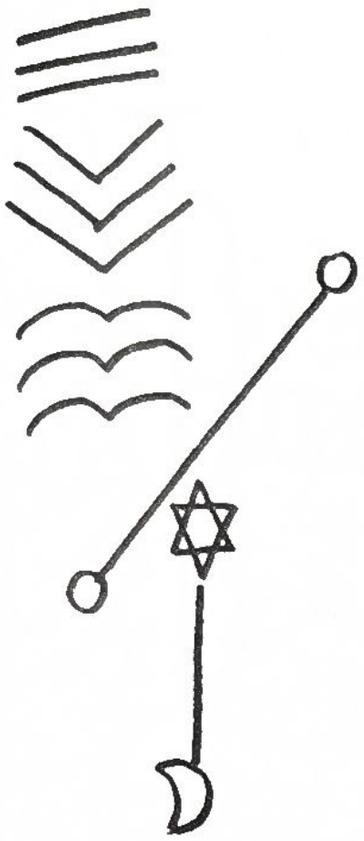
Para Evitar Acidente de Carro



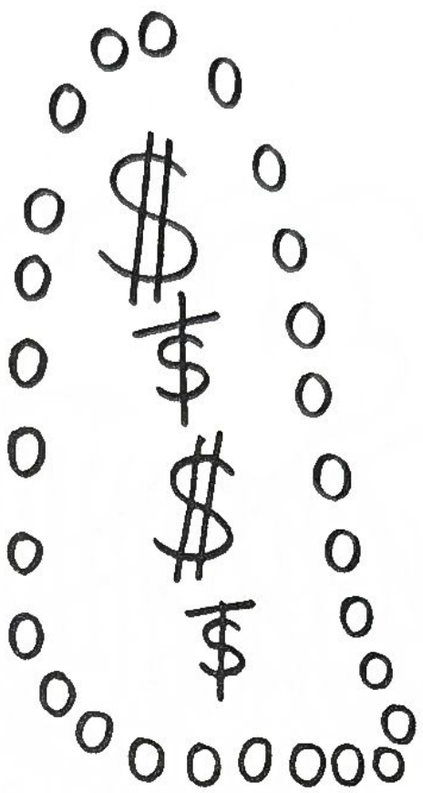
Para não Ser Assaltado



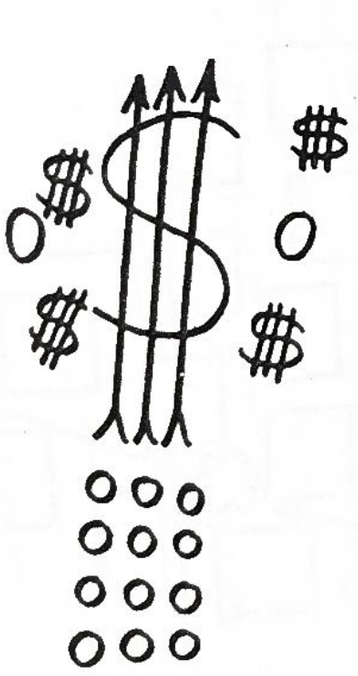
Contra a Cegueira



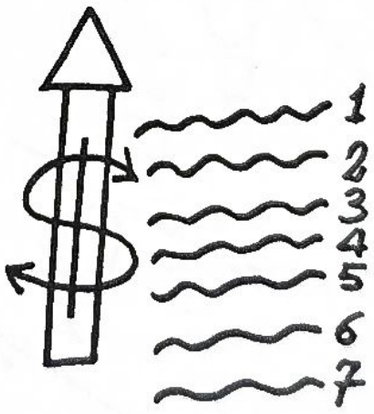
Para Conseguir Promoção no Emprego



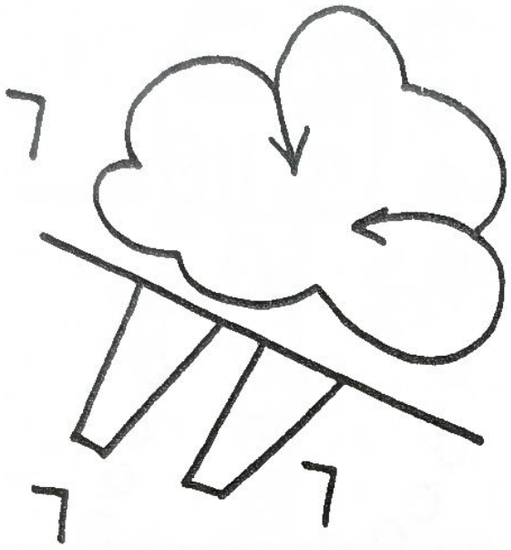
Para Ficar Rico com o Trabalho



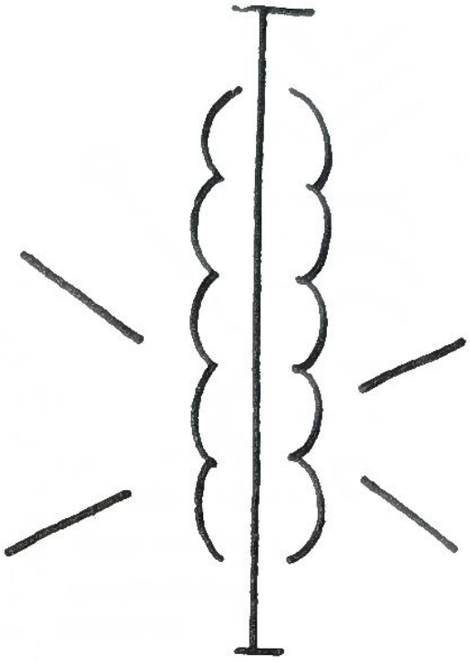
Para Ganhar na Loteria



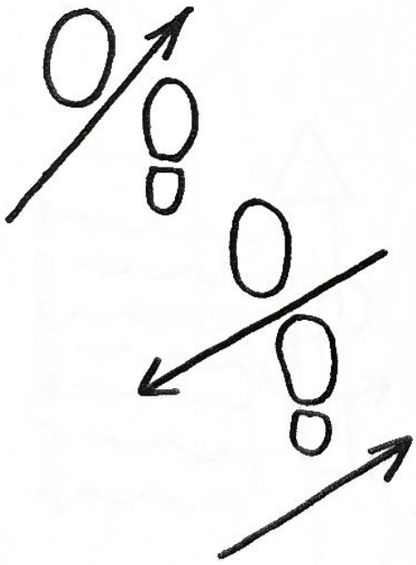
Para Ganhar no Jogo do Bicho



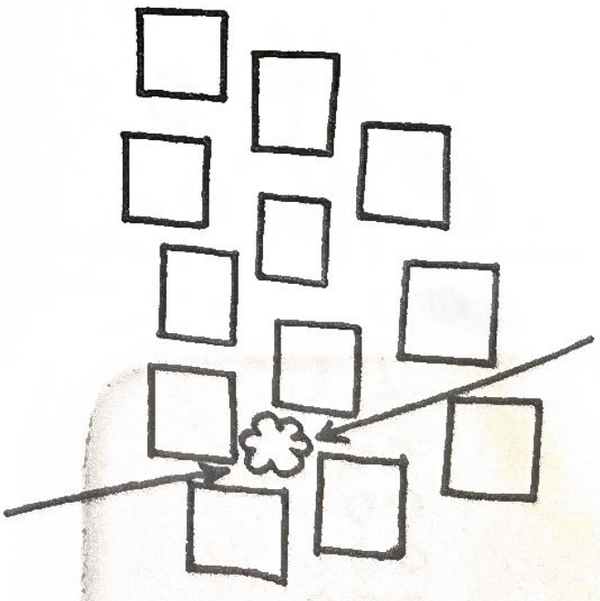
Para Aumentar de Peso



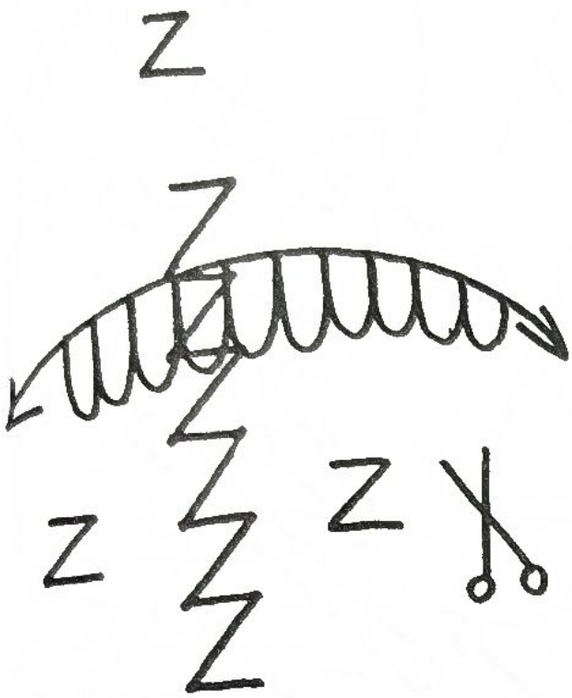
Para Emagrecer



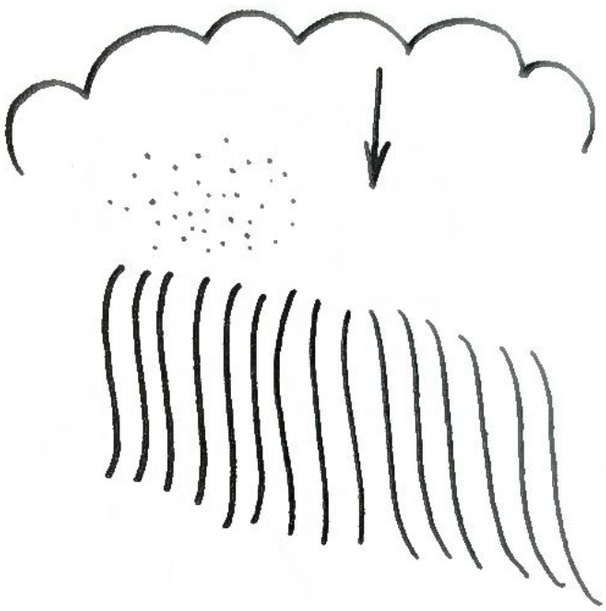
Para Ter Sorte
com Criação de Animais



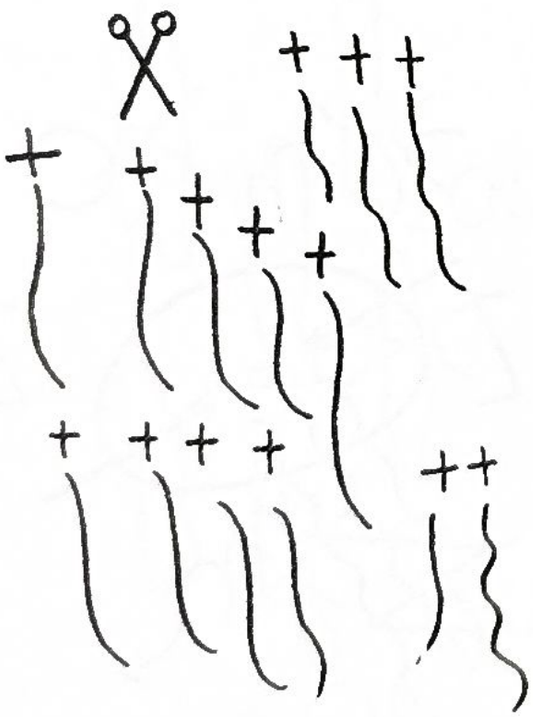
Para Conseguir Emprego



Contra Dor de Dente



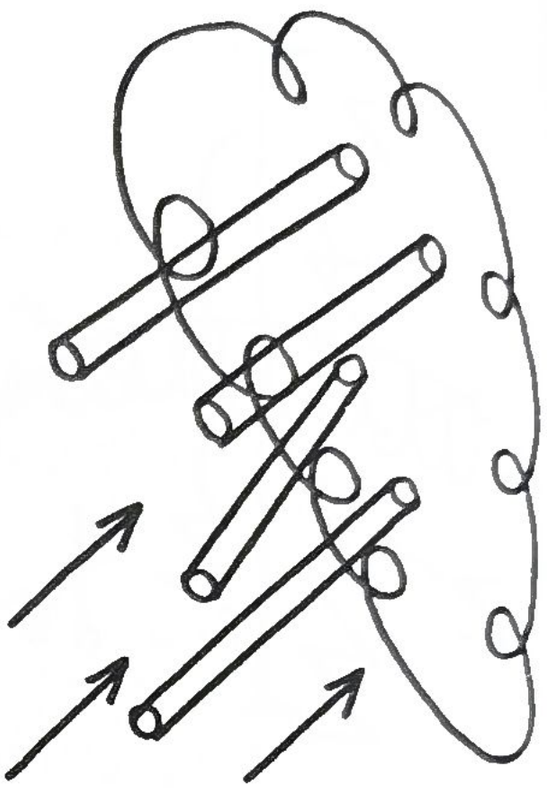
Para Crescer o Cabelo



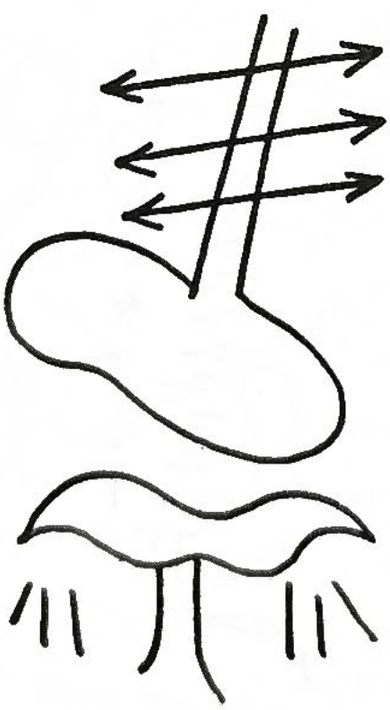
Contra Queda de Cabelo

Para Aumentar de Estatura

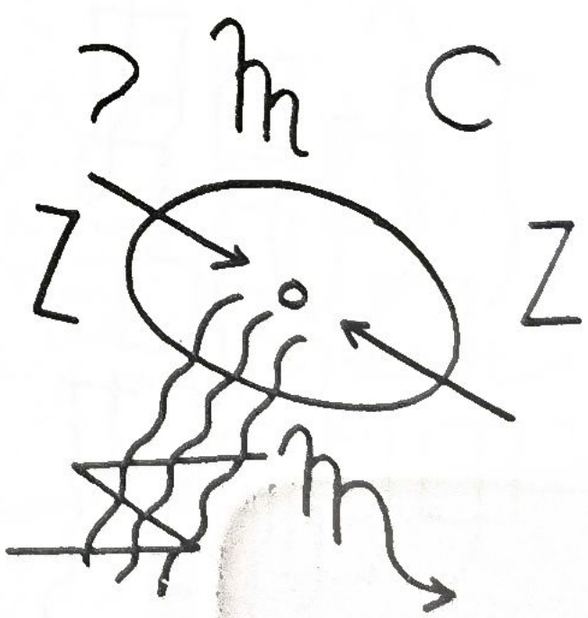
Contra Dor na Coluna



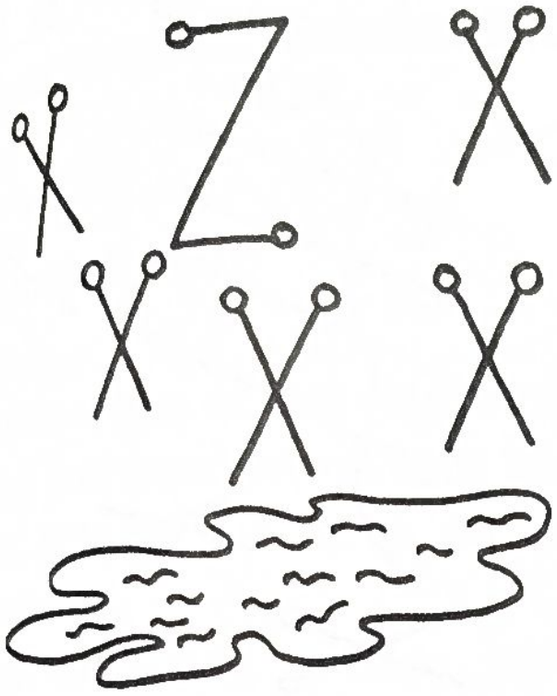
Contra Doença nos Ossos



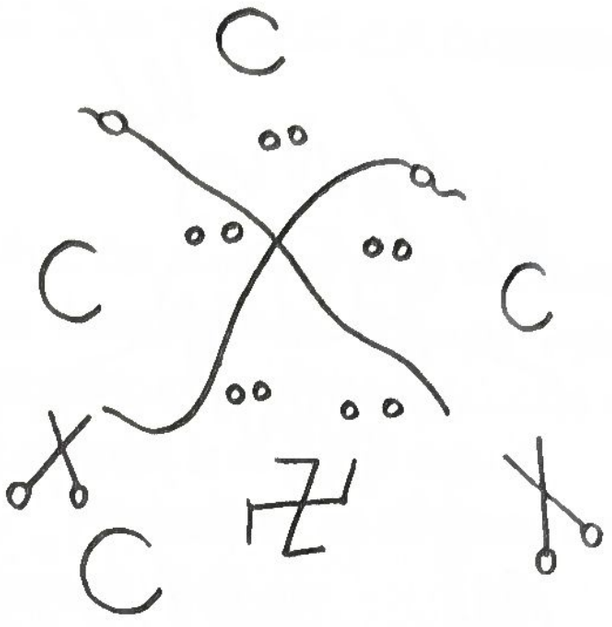
Contra Cólica



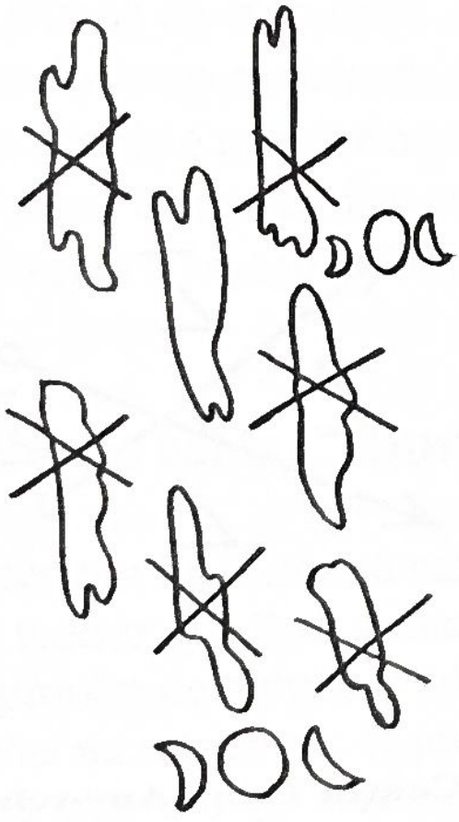
Contra Dor na Barriga



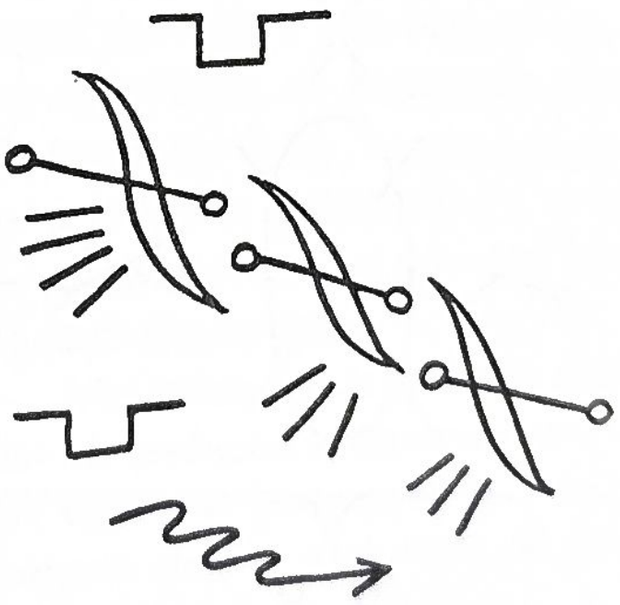
Contra Tifo



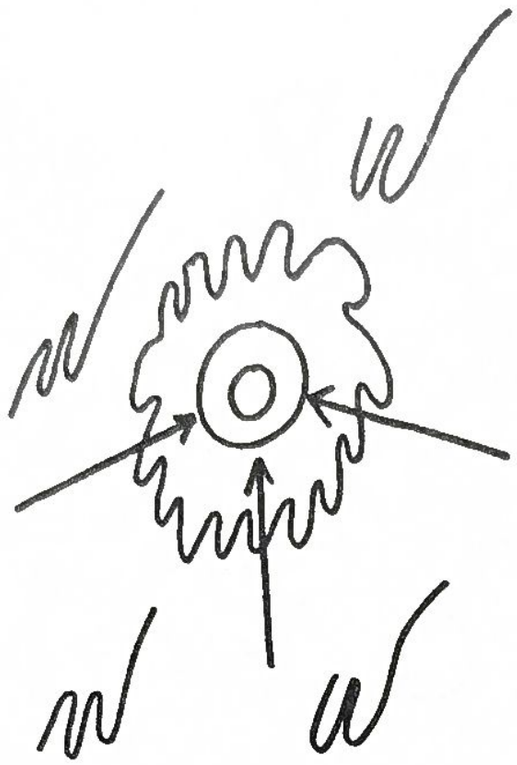
Contra Picada de Cobra



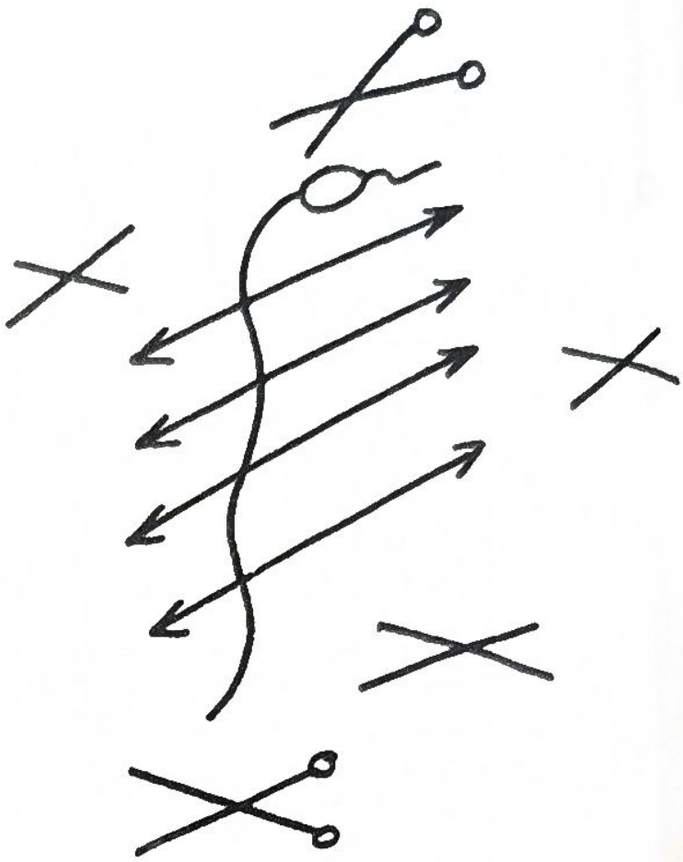
Contra Erisipela



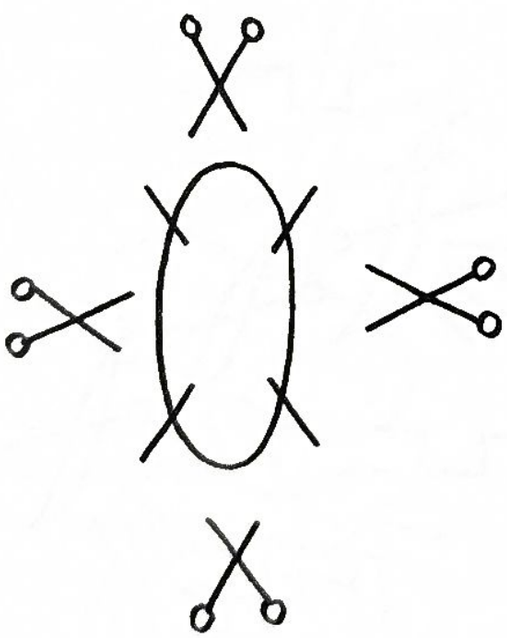
Contra Derrames



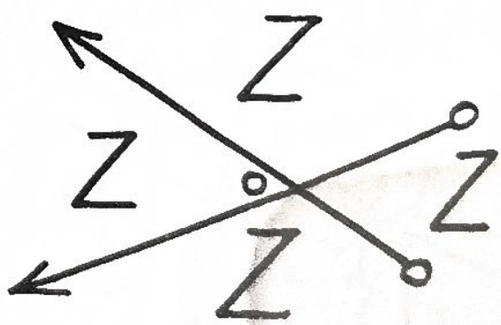
Contra Mau-Olhado



Contra Cólera



Contra a Doença-de-Chagas



Contra Febre-Amarela
e Dengue

11 Como Desfazer Trabalhos

A Investigação

Não se trata de uma coisa muito fácil tirar o mal provindo de trabalho feito na Umbanda ou na Quimbanda.

O primeiro passo para desmanchá-lo é fazer-se uma investigação em torno do assunto e, em seguida, procurar saber quem foi o mandante através da macumba.

Chegando-se ao mandante de fato, a providência é mandar o mal de volta para quem o fez, ou despachá-lo para o espaço celestial.

Os Sintomas Mais Comuns

Há pessoas inclinadas a acharem que tudo o que lhes acontece de mau provém de trabalhos feitos contra elas na macumba. É preciso convir que muitas vezes uma pessoa não passa por uma fase positiva, daí acontecerem com ela coisas desagradáveis sem que sejam necessariamente conseqüências de macumba feita pelos outros.

Na verdade, os sintomas mais comuns são:

— *falta de concentração no trabalho;*
— *problemas de saúde que a medicina desconhece;*
— *falta de sorte para ganhar em jogos, sorteios e loterias;*
— *dificuldade de realização profissional;*
— *inimizades gratuitas;*
— *várias coisas que não dão certo num dia apenas;*
— *falta constante de dinheiro, apesar do trabalho e da economia;*
— *vagaroso progresso na vida, mesmo após muitos anos de trabalho;*
— *reprovação em exame, embora se tenha estudado muito;*

Foto 8 - Babalorixá jogando Búzios.

— ser vítima constante de quedas;
— tropeçar, escorregar, cair na rua constantemente; ser atropelado, causar repetidos acidentes de carro ou de moto.

Partindo dos sintomas expostos, é preciso analisar detidamente o que de fato está ocorrendo e, então, consultar um vidente.

É preciso máximo cuidado para não deixar-se cair no engodo de pseudovidentes, de cartomantes, determinados pais-de-santo, inescrupulosos ciganos, que, a pretexto de tirar feitiços, o que querem realmente é conseguir dinheiro, cobrando quantias exorbitantes dos incautos. Advertimos contra esses golpes por parte de pessoas não autorizadas a desmanchar trabalhos feitos, apesar de haver um pai-de-santo ou uma mãe-de-santo que seja realmente cigano, cartomante ou vidente através do copo de água ou de outro instrumento mediúnico.

O certo é a pessoa freqüentar um Centro ou Terreiro de Umban-

da ou de Candomblé, organização que funcione de portas abertas para o público, exibindo uma licença concedida por uma federação. Num local assim, apto para as funções do ritual afro-brasileiro, é muito menos arriscado; entretanto, o mais seguro é consultar um pai-de-santo ou uma mãe-de-santo recomendados por quem já os consultou e pode testemunhar a sua seriedade.

Meios de Uma Pessoa Saber se Está com Macumba

Das várias formas de expressar o ritual, com idêntico efeito, as mais comuns são:

– *o jogo de búzios;*
– *as cartas de baralho;*
– *as cartas de tarô;*
– *vidência através do copo de água, pelo café, pelo óleo, pelo vento, pela fumaça de folhas sagradas secas, etc.;*
– *o jogo de alobaça;*
– *o tradicional oplê-ifá.*

Seja qual for a técnica, o meio de adivinhação, é preciso muito cuidado para não cair-se no engano de querer desfazer um trabalho que não existe. Outro grande cuidado é o de não enviar o mal de volta a alguém que não o mereça, ato este que, por sua injustiça, pode custar caro a quem o pratique. A própria Lei de Umbanda só costuma devolver o mal, dentro de seus rituais afro-brasileiros, em última instância, pois ela sempre orienta seus filhos-de-fé para a prática do bem, nunca procurando devolver o mal enviado de uma pessoa para outra.

Uma consulta ao Guia do pai-de-santo, a um filho-de-santo de terreiro pode orientar as pessoas com trabalhos. Caboclos, Exus, Orixás, Pomba-Giras, Pretos-Velhos, Baianos, Marinheiros, Ibejada, entre outras Entidades incorporadas em um médium responsável, podem dizer o que realmente está se passando com uma pessoa. O médium firme, doutrinado, pode dizer se a macumba foi mandada por um inimigo ou por quem não é um inimigo de fato, mas não tem simpatia pela pessoa, e, por se tratar de criatura de má índole, invejosa, pode levar a sua antipatia ao ponto de mandar fazer trabalho para atrapalhar a vida de indefesos e inocentes.

Os Banhos Como Paliativos

Toda espécie de banhos é usada logo de início, assim como outras práticas rituais, para abrandar o mal conduzido por uma Entidade maligna de Quimbanda, os espíritos das trevas, sem doutrina, que se apossam das pessoas, em troca de ninharias. Isso provém de indivíduos dispostos a atacar seus semelhantes, movidos por complexos e recalques, a fim de vingar-se de suas próprias fraquezas diante da vida, das quais as outras pessoas não têm culpa.

Os banhos mais comuns são:

Banho de arruda, guiné, alecrim

— quase sempre indicado para melhorar o estado de saúde e as condições espirituais. Na maioria dos casos, logo que se toma o banho sente-se uma sensação de alívio, voltando o mal-estar em seguida; esta é a certeza de que a pessoa está com trabalho feito.

Banho de sal grosso

— excelente para desfazer todos os males, com exceção daqueles em que estejam envolvidos os Exus. Quando o espírito que perturba uma pessoa não é um Exu o sal grosso age prontamente, melhorando todo o estado da mesma; quando o espírito é um Exu o efeito é contrário, a pessoa piora ainda mais, visto que o sal excita essa Entidade das encruzilhadas de quimbanda.

Banho de mar

— não resta dúvida que o banho de mar retira o mal de uma pessoa, porém não é o bastante para livrá-la de um trabalho feito por inimigos. Após o banho de mar é prudente procurar-se o auxílio de um pai-de-santo para continuar o trabalho. Quem conhece bem o assunto afirma que o mar é como uma faca de dois gumes, pois é no mar que são descarregadas muitas impurezas astrais; por isso os médiuns de corpo aberto pegam uma carga brutal e as pessoas que não são médiuns podem não ser beneficiadas.

Banho de rio ou de cachoeira

— dos banhos naturais são estes os melhores. Não existe nenhuma contra-indicação para o banho de água doce nesses locais puros

e de grande efeito para limpar as pessoas das impurezas da terra. Excelente também para as crianças que desejam entrar em contato com a natureza e suas Entidades, afasta os males do corpo e do espírito. Sob o domínio de Mamãe Oxum, deve-se procurar uma cachoeira limpa, deixar a água cair bem na cabeça e escorrer por todo o corpo e, de preferência, não se enxugar.

O Ponto de Pólvora

A pólvora mal usada pode trazer péssimos efeitos. Este Ponto deverá sempre ser indicado por uma mãe-de-santo, um pai-de-santo, por seu Guia de cabeça. Só poderá fazê-lo para outra pessoa o Guia ou alguém já preparado para a função de abrir fogo com pólvora; e ninguém deve fazê-lo para si próprio, porque é muito perigoso. A pólvora traz muito bons resultados nos problemas de encosto (espíritos de pessoas mortas). Só deve ser praticado nos dias de segunda-feira, em que será feita uma roda de fogo em forma de um Ponto da Entidade que está desfazendo o trabalho ou de um Exu que está atrapalhando.

Foto 9 - Tranca-Rua faz seu ponto de fogo.

Fechamento de Corpo

O fechamento de corpo se usa no ritual da Lei de Umbanda precedido de certos preceitos, para livrar dos males de trabalhos feitos. É necessário fazer-se antes do ritual uma série de obrigações para todos os santos, Guias e Entidades protetoras, a fim de que acompanhem a pessoa a todo instante e a qualquer lugar em que ela esteja. Por outro lado, o fecha-

Foto 10 - Ritual de fechamento de corpo (Oiaci).

mento do corpo também é feito no candomblé do samba ao batuque. No ritual do candomblé espera-se o dia de sexta-feira Santa para realizar o fechamento; também são feitas as obrigações para os Orixás da pessoa; em seguida, com o auxílio de um punhal, faca ou navalha devidamente preparados e confirmados com o pó de pemba, são feitas incisões nas costas e no peito do fiel filho-de-santo, consolidando assim o ritual de corpo fechado.

Pó de Pemba

O pó de pemba, muito utilizado no candomblé, é feito com a pemba branca misturada com sementes raladas, sendo útil para pessoas que sintam estar sendo vítimas de malefícios causados por alguém. A pemba é preparada por uma mãe-de-santo ou por um pai-de-santo; depois passada no corpo, em dias e horas devidamente estabelecidos. Seu efeito é excelente para todos os casos de trabalho feito *(bozó)*. Uma pemba preparada para o mal *(idokê)* pode destruir uma pessoa em poucos dias, atrapalhando-a de maneira séria, a ponto de deixá-la em péssimas condições físicas e espirituais. Portanto, todo cuidado é pouco com as pembas.

Consultas com Cartas

Para verificar-se com exatidão a procedência de um trabalho feito, as cartas de baralho e de tarô são os meios de adivinhação mais usados na Umbanda e no Candomblé, porém geralmente após consulta a uma Entidade, seja Caboclo, Preto-Velho, Exu, Pomba-Gira, Baiano ou Marinheiro.

As cartas do baralho comum trazem características às vezes diversas umas das outras e dependem do método aplicado por cada cartomante. Mas quando alguém abre as cartas na mesa para quem procura saber se tem trabalho feito, se está amarrado na vida amorosa, profissional, familiar e social, já está invocando as cartas que confirmam a existência de um trabalho que deve ser desmanchado.

O ás de paus

— Quando esta carta aparece, é indício de que os assuntos familiares do consulente não vão bem, algo de errado está acontecendo sem que ele perceba. Se a carta sair para uma mulher, ela deve tomar cuidado, pois há coisa feita contra seu relacionamento familiar, principalmente se for casada. Sendo o consulente um homem, ele deve estar alerta para a sua vida profissional que poderá ser abalada por pessoas sem escrúpulos, que tentam prejudicar a sua reputação.

O sete de paus

— É uma carta já bem conhecida, pois, quando aparece, o consulente está com seus caminhos fechados há muito tempo. Revela haver um grande trabalho de magia negra que deverá ser desfeito. Quando esta carta sair por três vezes consecutivas pode-se ter certeza de que o malefício está rondando o consulente; neste caso, ele deve dar prioridade ao assunto, para que a sua situação não se agrave ainda mais.

O dois de paus

— É outra carta nefasta do baralho comum. Quando aparece na caída de cartas de um consulente, denota que ele tem um problema de saúde bastante sério; se sair duas vezes consecutivas reforça a mensagem. A pessoa deve tratar de livrar-se do mal que foi feito, imediatamente.

O quatro de paus

— O quatro de paus vale como duas vezes o dois de paus. Por conseguinte a mensagem é a mesma do dois de paus que sai duas vezes consecutivas. Todo o cuidado é pouco.

O ás de espada

— É a carta que mais simboliza o mal que foi feito; é cortante e resume todo o efeito das cartas nefastas. Quando aparece prediz que o consulente corre toda a espécie de risco, tanto no plano profissional, como no familiar e na saúde, indicando inclusive acidente grave. A pessoa deve, de imediato, procurar a orientação de uma mãe-de-santo, a menos que a cartomante seja uma mãe-de-santo, ou o cartomante um pai-de-santo.

As cartas de tarô

— As cartas de tarô são constituídas de arcanos menores e arcanos maiores, em cujas bases se faz a previsão do futuro através de sua leitura. Método semelhante é usado com o tai-shin dos chineses. Entre os arquétipos que formam as cartas de tarô estão dois arcanos que representam um maleffcio e, portanto, devem ser observados com respeito. O primeiro é o *Mago*, simbolizando a magia, o oculto em todas as suas modalidades, representando trabalho feito que persiste há muitos anos na vida do consulente. O outro arcano é o *Carro*, que transporta tudo o que há de bom e de ruim na atmosfera que envolve o consulente. Estas cartas são as mais importantes para representar os maleffcios em torno do consulente.

Consultas com Búzios

O jogo de Búzios é um dos métodos mais tradicionais para adivinhar o futuro, conhecer o presente e recordar o passado. Jogar os búzios é um procedimento que merece crédito em todo o Brasil, devido a sua eficácia no tratamento dos assuntos espirituais que afligem milhares de adeptos dos cultos afro-brasileiros. Embora o jogo de búzios seja constituído de 16 jogadas correspondentes aos Orixás mais importantes do Candomblé, não segue exatamente as regras do método conhecido como Obaniká, trans-

Foto II - Pomba-Gira Cigana joga as Cartas.

mitido pelo professor Antenor Ribeiro da Graça, do Instituto de Pesquisas Afro-brasileiras. Pesquisas mais recentes revelam que não existe o limite de 16 caídas apenas para se ler o que os Orixás revelam através dos búzios; existem mais de 16 configurações que podem ser interpretadas de acordo com a caída, bem como podem ser utilizados 16 búzios multiplicados.

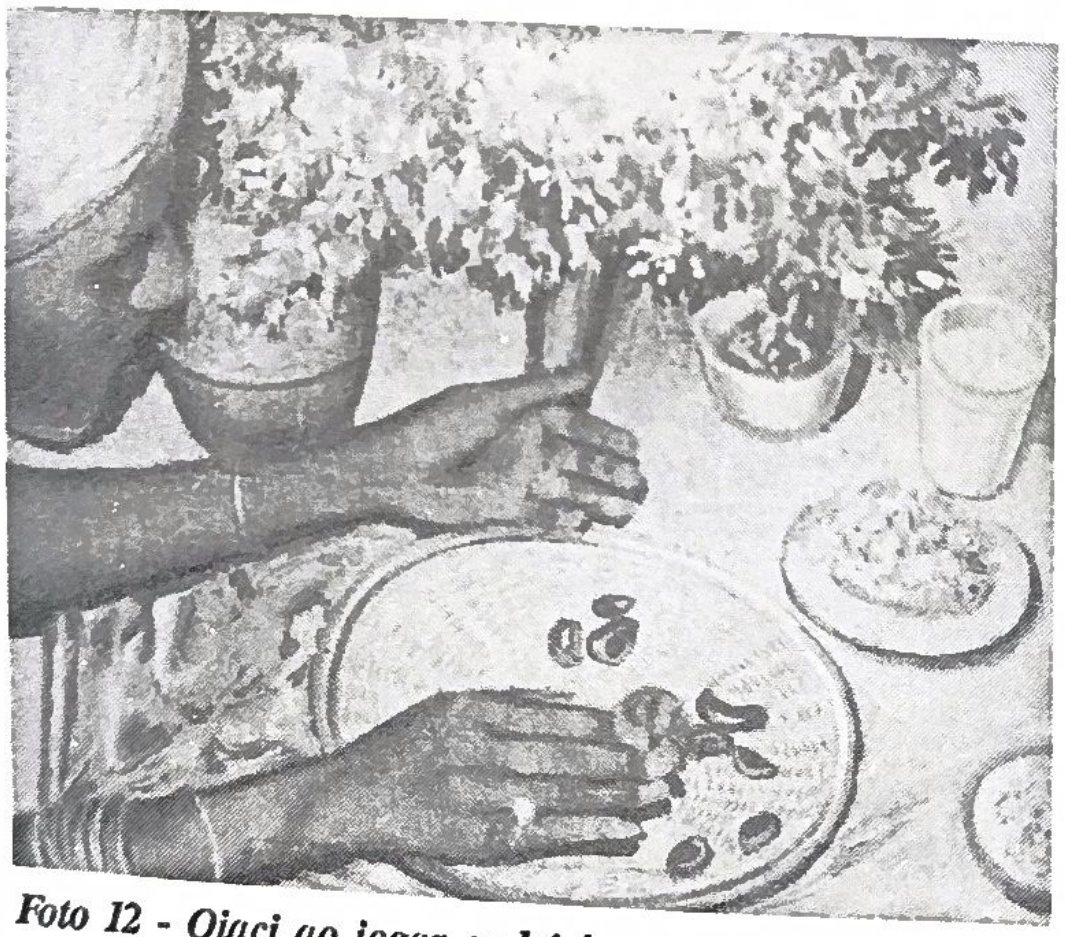


Foto 12 - Oiaci ao jogar os búzios.

A primeira jogada de búzios:

— 1 búzio aberto e 15 fechados representam Exu, Lebará, Bará. Esse Odu chamado de Ounicansã pode revelar trabalho feito, desde que saia por três vezes consecutivas ou intercaladas com outras caídas. O consulente deverá fazer segundo o que o pai-de-santo orientar;

— 2 búzios abertos e 14 fechados representam Obaluaiê, Xapanã. Esse Odu significa a doença, na maioria das vezes por castigo do Orixá. Se cair em duas jogadas quer dizer feitiçaria no cemitério, para adoecer o consulente. É preciso tomar as providências para desfazer o mal.

— 11 búzios abertos e 5 fechados representam Iansã, Oiá. Esse Odu significa feitiçaria, encosto, espíritos das trevas perturbando pessoas de uma família; são espíritos perigosos que podem deixar uma pessoa com problemas mentais, isto no caso de repetir-se a sua caída. As providências devem ser imediatas, fazendo-se um ebó, sacudimento, afastando o espírito perturbador.

12

O mar —
tem muito pod
trabalhos feito
guintes de des
casos mais co

Doença

Quando se
qual não se des
se escolher un
preferência per
ra se dirigir a
o seguinte ma

— 22 velas
3 garrafas d
1 garrafa de
1 prato de ca
7 m de fita
7 m de fita
7 m de fita

Antes de s

12 Como Desmanchar Trabalhos no Mar

O mar — Calunga Grande — tem muito poder para desmanchar trabalhos feitos. As fórmulas seguintes de desmancho prevêem os casos mais comuns.

Doença

Quando se tem uma doença da qual não se descobre o motivo deve-se escolher um dia de sábado, de preferência período de lua nova, para se dirigir a uma praia, levando o seguinte material

— 22 velas brancas ou azuis;
3 garrafas de água mineral;
1 garrafa de champanha;
1 prato de canjica branca cozida;
7 m de fita azul-celeste;
7 m de fita rosa-claro;
7 m de fita branca.

Antes de sair de casa a pessoa deve escrever seu nome, data de nascimento e endereço, em um papel branco. Em seguida, se a doença for localizada, passar o papel sobre o local afetado; não se tratando de doença localizada, passar o papel sobre todo o corpo.

É necessário a pessoa ir acompanhada, porque vai precisar de alguém que a auxilie.

Chegando diante do mar deve fazer o Sinal-da-Cruz e acender uma vela branca para o seu Anjo da Guarda. Dando sete passos para trás, deita-se na areia e bater a cabeça para a Mãe Iemanjá, a Rainha do Mar.

Pega com a mão direita o prato que contém a canjica e a divide em 7 porções iguais. Passa a canjica pelo corpo, da cabeça aos pés. Contar 7 passos para dentro do mar, e despejar a canjica que deverá ser levada pelas ondas. Afasta-se 21 passos, de costas.

Ao chegar na areia coloca o prato no chão e acende 7 velas, saudando o povo do mar. Acende mais 7 velas, invocando o povo Marinheiro. As 7 velas restantes são acesas para Dona Janaína, que deverá ser saudada em voz alta.

Estando todas as velas acesas ao redor do prato, abrir as garrafas de água mineral, andar até a beira da água e despejá-la sobre a cabeça.

Novamente sair de costas até o local onde estão o prato e as velas; levá-los e depositá-los ao lado de uma pedra.

Voltar para a praia, abrir a garrafa de champanha; fazer um buraco na areia e enterrar a garrafa até a metade.

Enrolar na cintura toda a fita rosa e mentalizar Iemanjá durante alguns minutos; desenrolar a fita da cintura e enrolá-la na boca da garrafa de champanha.

Passar a fita azul pela cabeça, pelo pescoço e pelo local da doença; depois, enrolar a fita na boca da garrafa, mas em posição contrária.

Juntar as duas pontas da fita branca e dar um nó; passar a fita com o nó pelo gargalo da garrafa; retirar a garrafa do buraco, levá-la à beira da água e deixar que ela se molhe; contar a primeira onda e dizer: *"Minha Mãe Iemanjá..."*; na segunda onda dizer: *"Pelo poder de Olokum..."*; na terceira onda dizer: *"Faz com que me livre deste mal..."*; na quarta onda dizer: *"Com o poder de Deus e de Oxalá"*; na quinta onda dizer: *"Dos Marinheiros e do Povo do Mar da Lei de Umbanda;* na sexta onda dizer: *"Em nome de Olorum Todo-Poderoso, suplico"*.

Deixando a garrafa boiando na água, afastar-se dando 7 passos para trás. Tirar a saia ou a calça (brancas) e levar a peça para a beira da água; voltar à pedra junto à qual estão as velas acesas e levá-las para perto da roupa.

Afastar-se e deixar que uma onda mais forte leve tudo de uma vez. Ficar meditando até que as águas levem tudo. Contar 21 ondas; se até a 21.ª onda tudo não for carregado, é porque Iemanjá não aceitou o trabalho, portanto o mal não está desfeito e o trabalho deve ser repetido; se o mar levar tudo, o trabalho está desmanchado.

De volta para casa, acender uma vela para o Anjo da Guarda.

Para Desam

Uma pess
separar-se de ou
ga, deve adqui
terial:

1 melão gra
1 prato de l
1 kg de canj
1 vidro de
legítimo;
7 velas bra
2 velas set
1 vermel
1 garrafa
1 garrafa
7 rosas ve

Escreve
um pedaço d
do a data de
reço comple
crever o no
deseja se s

Em ur
domingo (n
6 horas da
para a bei

Com
melão ao m
tal; em um
com o pr

Para Desamarrar Alguém

Uma pessoa que queira separar-se de outra mas não consiga, deve adquirir o seguinte material:

1 melão grande;
1 prato de louça branca
1 kg de canjica branca cozida;
1 vidro de mel de abelhas, legítimo;
7 velas brancas;
2 velas sete dias, 1 branca e 1 vermelha;
1 garrafa de cerveja; (preta)
1 garrafa de champanha;
7 rosas vermelhas.

Escrever o próprio nome em um pedaço de papel branco, juntando a data de nascimento e o endereço completo; em outro papel escrever o nome da pessoa de quem deseja se separar.

Em um dia de terça-feira ou domingo (nunca em um sábado), às 6 horas da manhã, levar o material para a beira de uma praia.

Com uma faca virgem abrir o melão ao meio, em sentido horizontal; em uma banda colocar o papel com o próprio nome, despejando sobre ele bastante mel de abelha; na outra banda, o outro papel, derramando sobre ele a cerveja preta; afastar uma da outra as duas bandas do melão, contando sete passos e deixá-las no chão.

Despejar a canjica em um prato de louça branco; entrar na água até a altura dos joelhos; suplicar a Olokum, Janaína e Iemanjá que o desejo seja realizado; despejar a canjica na água e afastar-se de costas até a areia.

Voltar às duas bandas de melão; pegar as rosas vermelhas e plantá-las, uma a uma, ao redor da banda de melão que contém o próprio nome; acender a vela vermelha na banda que contém o nome da outra pessoa, colocando ao lado desta a garrafa aberta de cerveja preta.

Voltar à banda que contém o próprio nome; acender a vela branca do lado de fora do círculo de rosas e as velas pequenas formando um círculo em torno dela.

Abrir a garrafa de champanha, despejar em volta da banda de melão e sair de costas.

Trazer para casa o restante da champanha que sobrou do trabalho. No dia seguinte procurar uma en-

cruzilhada em forma de T; despejar em círculo a champanha, chamando sete vezes pelo nome da pessoa de quem se deseja afastar-se, a fim de que todo o mal que foi feito saia da encruzilhada para as ondas do mar sagrado.

Nunca mais tomar banho naquela praia.

Caminhos Fechados

Após verificar que seus caminhos estão fechados realmente, a pessoa deve munir-se do seguinte material:

7 carretéis de linha (1 branco, 1 preto, 1 azul, 1 vermelho, 1 amarelo, 1 verde, 1 roxo);
21 velas cor branca;
2 pratos de louça branca;
1 garrafa de champanha;
1 vidro de mel de abelhas, legítimo.

Ir para a praia em uma sexta-feira, após as 3 horas da tarde. O primeiro ato é saudar Iemanjá, batendo com a cabeça na areia; o segundo ato é fazer o Sinal-da-Cruz.

Oferecer a Iemanjá o carretel de linha roxa e a garrafa de champanha; andar até a beira da água e colocar a garrafa no chão; abrir o carretel de linha, ir enrolando a linha na garrafa; quando estiver pela metade do carretel, dar sete passos para trás e enterrá-lo na areia.

Fazer o mesmo com o carretel de linha verde e com o de linha amarela, restando então 4 carretéis;

Pegar os dois pratos, colocar ao mesmo tempo mel de abelhas em ambos e deixá-los próximos da champanha.

Acender 7 velas brancas ao redor de um dos pratos.

Abrir o carretel de linha vermelha, enrolá-lo todo no pé direito, enquanto vai fazendo os pedidos para abrir caminhos.

Abrir o carretel de linha azul, enrolar a linha no pé direito, deixando a outra ponta para enrolar na boca da garrafa.

Com o auxílio de uma pessoa para segurar o carretel de linha preta, enrolar a metade da linha na perna esquerda, fazendo uma oração a Iemanjá.

Mentalizar alguns minutos; en-

rolar a metade do carretel de linha branca na cintura.

Acender mais 7 velas brancas ao redor do outro prato.

Acender as 7 velas restantes em torno da garrafa de champanha.

De pé, fazer o Sinal-da-Cruz. Rebentar com as duas mãos as linhas que ligam o corpo à garrafa de champanha. Virar-se de costas para a praia.

Unir as duas mãos e sair da areia, dando sete passos para diante. Fazer nova oração a Iemanjá.

Se este trabalho for feito para conseguir emprego, na primeira segunda-feira após tê-lo feito a pessoa deve sair, que o encontrará.

Foto 13 - Oiaci Giká abre os caminhos.

Oração a Iemanjá

Poderosa força das águas
Inaê, Janaína, Sereia do Mar
Saravá minha mãe Iemanjá
Leva para as profundezas do teu mar sagrado
Odaiá... Todas as minhas desventuras e infortúnios
Traz do teu mar todas as forças espirituais
Para alento de nossas necessidades.
Paz, esperança, Odofiabá...
Saravá, minha mãe Iemanjá
Odofiabá...

(do livro *O Poder da Macumba*)

Doenças Mentais

Este trabalho deve ser feito num domingo. O material usado é o seguinte:

3 peixes brancos (de preferência a pescada);
3 velas brancas (sete dias);
1 vidro de mel de abelha;
1 m de fita azul;
1 m de fita rosa;
1 m de fita branca;
1 prato de louça branca;
1 cabeça de cera.

Se for um homem quem vai fazer o trabalho, a cabeça de cera deverá ser de homem; se for uma mulher, a cabeça deverá ser de mulher.

A pessoa doente deve ser levada pelo braço até a beira da água e fazer-se com que ela bata a cabeça para dona Iemanjá, isto no caso de que possa participar do trabalho se o doente não puder ir, alguém fará o trabalho em sua intenção.

Faz-se o Sinal-da-Cruz e dá-se sete passos para trás. Lava-se os peixes numa onda do mar; oferece-se os peixes ao sol, levantando-o

para cima; oferece-se à lua, erguendo-os acima da cabeça; oferece-se a todos os planetas, erguendo-os para o lado direito e depois para o lado esquerdo.

Após as reverências aos astros, depositar os peixes no prato, enquanto pronuncia em voz baixa as preces a Iansã e Iemanjá.

Proceder da mesma forma com a cabeça de cera, oferecendo-a para os astros; depois, coloca-se a mesma dentro do prato, arrumando-se os três peixes ao seu redor.

Abrir o vidro de mel e regar com ele os peixes e a cabeça de cera.

Escrever em um papel branco o nome e a idade da pessoa doente e colocar o papel dentro da guelra de um dos peixes; enrolar a cabeça desse peixe com a fita azul; a cabeça de cera com a fita branca e dar uma laçada; a cabeça do outro peixe com a fita rosa. Fazer a:

Prece a Iansã

Oiá... Oiá... nossos passos
Iansã, deusa máxima de cacurucaia...
Bamburucena, rainha, mãe e protetora
Eparrei nossa mãe divina
Deusa divina dos ventos e das tempestades
Deixa-nos sentir também a tua bonança
Iansã dos relâmpagos
Dá-nos uma faísca da tua graça divina
Eparrei, Eparrei... Oiá...

Após a prece, acender uma vela ao lado da oferta e rezar uma *Salve Rainha* para o Anjo da Guarda do doente.

Ir até a beira da água e acender a outra vela, rezando o *Pai Nosso.*

Voltar para junto do trabalho e escrever o nome do doente e a data do nascimento sobre a cabeça de cera. Fazer a seguinte oração:

Prece a Nosso Senhor Jesus Cristo Contra Moléstias Graves

Meu Senhor e meu Deus, Vossa virtude manifestou-se na cura dos doentes, aleijados, cegos, surdos e mudos. Pelo simples toque de Vossa túnica curastes as doenças mais graves.

Confiante em Vosso Eterno Poder sobre a vida e a morte, humildemente prostrado diante da Vossa sagrada túnica, ouso dirigir-Vos a prece das irmãs de Lázaro: "Senhor, aquele a quem amais está doente."

Tende piedade de mim, Jesus, segundo a Vossa misericórdia. Lançai um olhar paternal sobre Vosso filho. Aceitai meu pedido de fé: "Se quiserdes podeis curar-me".

Soberano Senhor da Natureza, dizei-me como dissestes aos leprosos: "Eu quero, estás curado".

Mas, Senhor, eu sei que todas as enfermidades têm sua origem no pecado. Portanto, não posso pedir-Vos a cura do meu corpo, sem suplicar-Vos, também, a cura das doenças de minha alma.

(do livro *O Poder dos Passes e das Curas Espirituais*)

Após fazer a prece, em voz baixa, pegar todo o material do trabalho — exceto uma das velas — e levá-lo para o mar, dizendo que *"tudo aquilo será levado junto com a doença de Fulano"*.

Sair de costas para o mar e só virar de frente quando chegar fora da praia.

Levar para casa a vela que sobrou, e acendê-la para o Anjo da Guarda do doente. Tomar um banho e acender uma vela branca para o próprio Anjo da Guarda.

13 Como Desmanchar Trabalhos na Mata

Separação

Para desmanchar um trabalho de separação usar o seguinte material:

1 kg de milho em grão, cozido;
1 garrafa de vinho tinto;
2 alguidares de barro n.º 2;
1 coco grande, sem água;
3 m de fita verde (de dois dedos de largura);
1 vidro de azeite-de-dendê;
13 velas brancas;
12 velas verdes;
1 vela "sete dias" *branca;*
1 cartucho de pólvora.

Antes de sair, de casa ou da tenda, procurar um livro de Pontos Riscados e Pontos Cantados e firmar no chão o Ponto do Caboclo Arranca-Toco, deixando a vela branca "sete dias" acesa. Este trabalho deve ser feito numa terça-feira.

Dirigir-se a uma mata onde houver tranqüilidade para o desmancho do trabalho. Acender a vela sobressalente, logo na entrada da mata, para saudar Oxosse — o dono da mata — e Dona Ossãe.

Contar 27 passos a partir da entrada, para saber qual o local onde o ritual deve ser realizado.

Em um canto, de preferência junto a uma árvore, assentar os dois alguidares no chão.

Despejar um pouco de milho nos dois alguidares, em partes iguais.

Abrir a garrafa de vinho e despejar por cima de cada uma das porções de milho dentro dos alguidares; deixar o restante do vinho na garrafa e colocá-la ao lado.

Escrever na fita verde, em toda a sua extensão, os nomes das

pessoas cujo trabalho se está desmanchando; os nomes serão escritos alternadamente e somente no final da fita escrever os endereços.

Enrolar a fita escrita no gargalo da garrafa e cantar o seguinte Ponto:

Ponto de Caboclo

Na sua aldeia tem os seus caboclos
Na sua mata tem sua cachoeira
No seu saiote tem pena dourada
Seu capacete brilha na alvorada.

Na sua aldeia tem seus caboclos
Na sua mata tem sua cachoeira
No seu saiote tem pena dourada
Seu capacete brilha na alvorada, Caboclo.

Após cantar o Ponto, deixar a fita em aberto, não dando nenhum nó.

Despejar todo o conteúdo do vidro de dendê sobre o milho nos alguidares.

Escrever num papel o nome, data de nascimento e endereço de quem se está desmanchando o trabalho, três vezes seguidas; meter o papel escrito dentro do coco, através do furo já feito no mesmo.

Abrir o cartucho de pólvora e despejá-lo dentro do coco, deixando-o num canto por alguns minutos.

Acender, uma a uma, as doze velas verdes, colocando-as ao lado dos dois alguidares.

Afastar-se um pouco do trabalho, apanhar o coco e ir para o meio da mata.

Cuidar de que o papel dentro do coco tenha ficado com uma ponta para fora, a fim de evitar explosão que atinja o rosto. Então acender o fósforo e sair de perto imediatamente. Se não pegar da pri-

meira vez, é preciso verificar bem se está apagado, para acender o fósforo novamente; caso contrário, há perigo de estourar e queimar a pessoa. Todo o cuidado é pouco na realização deste trabalho, porque implica risco de acidente pessoal. A vela acesa para o Anjo da Guarda, antes de sair de casa, é por isso tão aconselhável quanto as cautelas na hora de estourar a pólvora.

Quando estourar o coco, o trabalho está desmanchado. Pega-se as doze velas brancas e escreve-se em cada uma o nome da pessoa para a qual se realiza o trabalho; se for um casal, escrever os dois nomes juntos em cada vela.

Acender as velas, uma a uma, e colocá-las em dois grupos de seis velas: um grupo entre o local que vai dos dois alguidares aonde o coco estourou; outro grupo ao lado da própria pessoa que fez o trabalho de desmancho.

Depois disto, bater palmas e sair normalmente.

Chegando em casa escrever o próprio nome em um papel, deixando-o ao lado de uma vela acesa dentro de um prato de louça.

O resultado do trabalho, isto é, a união das duas pessoas, acontecerá de 21 a 27 dias depois.

Doença Física e Mental

Levar o seguinte material:

1 cabeça de cera;
1 l. de vinho licoroso;
1 charuto grande;
1 prato de louça;
7 espigas de milho verde;
12 velas brancas.

Escrever doze vezes, em um pedaço de papel, o nome da pessoa doente.

Num dia de quinta-feira dirigir-se a uma mata onde exista uma cachoeira.

Virar a cabeça de cera para baixo e despejar nela a metade do litro de vinho.

Arriar o litro num canto da mata e deixar a cabeça de cera ainda virada para cima, dentro do prato de louça com o vinho dentro.

Abrir as sete espigas de milho verde, retirando a palha, e enfiar duas espigas na cabeça de cera, deixando no chão as espigas restantes. Então, colocar no chão definitivamente a cabeça de cera.

Acender um charuto grande e chamar pelo Caboclo Tarimba,

deixando o charuto ao lado das espigas de milho.

Dirigir-se para a cachoeira levando as doze velas brancas; acender seis velas sobre a pedra mais alta que houver, e as restantes próximas da queda da água.

Voltar ao local do trabalho anterior e apanhar a cabeça de cera, levando-a para perto da cachoeira. Retirar as espigas de milho de dentro e colocá-las junto às velas acesas na pedra mais alta. Depositar a cabeça de cera em posição normal junto às outras seis velas, dizendo o seguinte: *"Assim como estas águas correm para o infinito, levarão a doença de Fulano para o infinito também"*.

Repetir o Ponto Cantado do Caboclo e sair do local.

A pessoa doente, cujo trabalho foi desmanchado, nunca poderá tomar banho em tal cachoeira.

Ao chegar em casa, acender uma vela branca para o Anjo da Guarda do doente e fazer o doente rezar um *Pai Nosso* e uma *Salve Rainha*.

Falta de Dinheiro

Levar o seguinte material:

2 moringas de barro n.º 2;
7 moedas de valores diferentes;
1 prato de barro;
1 vidro de mel de abelhas;
1 l. de vinho branco licoroso;
1 cuité (casca de coco);
1 pedaço de fumo de rolo;
1 litro de aguardente;
7 velas brancas;
1 abóbora moranga grande.

Com uma faca afiada, retirar a tampa de cima da abóbora; deixá-la ferver em uma panela com água, durante 30 minutos; depois retirá-la e deixar esfriar dentro do prato de barro.

Este trabalho deverá ser feito num dia de terça-feira ou de quinta-feira.

Chegando na mata, procurar um local onde o mato esteja bem alto, e aí colocar a abóbora.

Ao lado da abóbora deposite as duas moringas.

Retirar do bolso ou da bolsa 7 moedas de diferentes valores e depositar três moedas em cada moringa, e uma moeda no cuité.

Despejar o vidro de mel de abelhas, em partes iguais, dentro de ca-

da moringa. Fazer o mesmo com o vinho branco.

Localizar um tronco de árvore frondosa e que tenha frutos; no tronco da árvore depositar a cuité e despejar nela a aguardente, colocando também ali o fumo de rolo.

Acender uma vela e oferecer a Ossanhe, Ossani e Ossãe a deusa das folhas, companheira das matas de Oxosse.

Voltar ao local, acender as seis velas restantes que lá estão em torno da abóbora. Pegar uma das moringas de barro e rebentá-la no tronco grosso de uma árvore, pegando as moedas e colocando-as rapidamente no bolso ou na bolsa. Fazer o mesmo com a outra moringa, na própria árvore frondosa em que está; sendo que desta vez as moedas devem ser colocadas dentro da cuité e oferecidas a Ossãe.

Quando estiver fora da mata, dizer: *"Assim como eu quebrei a moringa, eu quebro e desmancho o trabalho que foi feito contra mim".*

Ao chegar em casa, fazer no próprio lenço o Ponto do Caboclo Caçador; embrulhar com ele as moedas, mas sem dar nó, e guardar o embrulhinho até que melhore a situação financeira.

Caminhos Fechados

Para abrir caminhos fechados por trabalhos feitos, levar o seguinte material:

1 prato de louça branca;
1 vela branca sete dias;
1 cartucho de pólvora;
1 galho verde de aroeira;
12 velas comuns brancas;
1 vidro de mel de abelhas;
1 l. de vinho tinto doce.

Antes de sair de casa, riscar no chão o Ponto do Caboclo Mata Virgem e acender uma vela branca comum.

Ao chegar a uma mata que tenha cachoeira acender uma vela comum para Ossãe, a dona da casa.

Junto ao tronco de uma árvore colocar o prato de louça no chão e acender a vela branca *sete dias.*

Escrever o nome de quem está com os caminhos fechados e deixar o papel dentro do prato.

Regar o papel com mel de abelhas, até que fique bem embebido.

Levar para a cachoeira o galho de aroeira, o litro de vinho e seis velas brancas. Diante da cachoeira, abrir o vinho e despejar um pouco no chão, deixando o restante na garrafa.

Enfiar o galho de aroeira dentro do litro de vinho.

Escrever nas seis velas, conforme estas instruções:

— na primeira, o nome, a data do nascimento e o endereço da pessoa que está com os caminhos fechados;
— na segunda, apenas o nome da pessoa;
— na terceira, nome e endereço;
— na quarta, apenas o nome;
— na quinta, o nome do Caboclo Mata Virgem;
— na sexta, "Abra os meus caminhos".

Depois, acender as velas de uma só vez.

Com a pólvora, fazer o Ponto do Caboclo Mata Virgem no chão, próximo à cachoeira.

Se a pessoa estiver preparada para o ritual da pólvora, deve fazê-lo; porém tratando-se de pessoa sem a devida habilitação espiritual, deve procurar quem já esteja preparado para o Ponto de Fogo, porque este é sempre muito arriscado. Mesmo as pessoas preparadas devem sair correndo, logo que for aceso, para não se queimar.

Depois de feito o Ponto de Pólvora, colocar o pé esquerdo, até o tornozelo, nas águas de uma cachoeira durante alguns minutos.

Cantar o Ponto da dona da cachoeira, Mamãe Oxum:

Baixai, baixai, oh Virgem da Conceição
Maria Imaculada, para tirar a perturbação.
Se tiver trabalho de alguém
Desde já seja retirado
Levando para o mar ardente
Para as ondas do mar sagrado.

Sair de perto da cachoeira. Acender as seis velas restantes perto do prato com o mel. Depois, ir para casa.

Ao chegar em casa, trocar de roupa e tomar um banho. Acender uma vela para o próprio Anjo da Guarda. Rezar um *Pai Nosso*, uma *Ave Maria* e uma *Salve Rainha*.

Quem estava com o trabalho de *caminho fechado* nunca mais deve voltar àquela mata, nem tomar banho naquela cachoeira.

Foto 14 - Iansã (Oiaci Tambaluagê) — Deus do Rio Niger.

14 Como Desmanchar Trabalhos na Encruzilhada

Todos os trabalhos de encruzilhada são feitos para Exu. O trabalho a seguir, indicado para desmanchar um trabalho de separação de casal, feito há mais de sete anos, envolve Pomba-Gira Rainha e Pomba-Gira Cigana.

Separação

É necessário o seguinte material:

21 velas pretas e vermelhas;
1 garrafa de água;
3 garrafas de champanha;
1 garrafa de aguardente;
1 charuto;
1 carteira de cigarros;
1 alguidar de barro pequeno;
1 vidro de azeite-de-dendê;
7 ovos podres;
1 kg de farinha de mandioca.

Escrever em um papel branco o nome, data de nascimento e endereço da pessoa que está separada há mais de 7 anos. Se tiver fotografia, escrever os dados no verso da foto do casal; se a foto for das duas pessoas em separado, repetir a escrita nas duas fotos.

Este trabalho pode ser feito em qualquer dia, exceto na sexta-feira. Quando sair de casa levar consigo uma garrafa com água, depois de ter preparado a seguinte comida:

— dentro do alguidar colocar um pouco de farinha de mandioca e um pouco de azeite-de-dendê, fazendo uma farofa.

Colocar a farofa em uma bolsa, de forma que não derrame. Seguir para um lugar onde exista uma encruzilhada em cruz, considerada *encruza de Exu macho*, de preferência uma encruzilhada de terra, isto é, que não seja rua asfaltada.

Em primeiro lugar, depositar

no chão a bolsa com o alguidar que contém a farofa.

Com o restante da farinha de mandioca fazer 7 bolinhos de farinha de mandioca e água, e colocá-los no mesmo alguidar.

Dirigir-se a uma quina da encruzilhada e acender uma vela para Exu Tranca-Rua das Sete Encruzilhadas.

Repetir a mesma operação nas outras quinas, acendendo as velas, respectivamente, para Ogum de Ronda, Pomba-Gira e Maria Padilha da Encruzilhada, cercando assim pelos quatro lados.

Colocar a fotografia dentro do alguidar com a farofa, deixando-a completamente coberta, fora da visão de curiosos.

Segurar 6 bolinhos de farinha de mandioca; partir o primeiro ao meio, enquanto diz em voz baixa: *"Pomba-Gira, Rainha, assim como eu separo este bolo, una Fulano e Fulana"*; repondo no alguidar assim como as duas.

Ao partir o segundo bolo, dizer: *"Exu das Sete Encruzilhadas, abra os caminhos e faça com que Fulano volte imediatamente para Fulana"*.

No terceiro bolo, dizer: *"Pomba-Gira Cigana Rainha, faze com que Fulano procure Fulana"*.

No quarto bolo, dizer: *"Pomba-Gira Maria Padilha, faça com que Fulano volte imediatamente para Fulana"*.

No quinto bolo, dizer: *"Pomba-Gira Rainha, abra os caminhos para que Fulano somente pense em Fulana"*.

No sexto bolo, dizer: *"Assim como separo este bolo em dois pedaços, desfaço o trabalho que está entre Fulano e Fulana"*.

Depois disso, acender as 17 velas restantes, todas de uma vez, colocando-as ao redor dos bolinhos partidos.

Abrir a garrafa de champanha, e de aguardente despejar um pouco dos líquidos ao redor do alguidar com farofa e colocar as garrafas de pé, ao lado do trabalho. Escrever mais uma vez o nome da pessoa favorecida com o trabalho e enfiar o papel dentro da garrafa de champanha.

Levar o charuto até uma das quinas da encruza e acendê-lo, dando sete baforadas. A cada baforada chamar em voz baixa por Maria Padilha e Exu das Sete Encruzilhadas.

Depois, deixar o charuto aceso no chão.

Abrir a carteira de cigarros e escrever em cada cigarro o nome do homem que se pretende unir. Acender os cigarros e colocá-los em fila, na horizontal.

Escrever o nome da mulher nos sete ovos podres. Virar-se para trás e dizer enquanto atira um de cada vez: *"Assim como quebro estes ovos podres, eu quebro o trabalho que separou Fulano de Fulana"*.

Sair do local sem olhar para trás.

Ao chegar em casa, tanto a pessoa que fez o trabalho como quem auxiliou-a devem tomar um banho de limpeza, de preferência com sal grosso. Firmar um Ponto da Pomba-Gira Maria Padilha em um pedaço de madeira ou diretamente no chão; cantar o seguinte Ponto para firmar o efeito do trabalho:

Ponto de Maria Padilha

Maria Padilha é
Mulher de sete maridos
Maria Padilha é
Mulher de sete maridos
Não brinca com ela
Ela é um perigo (bis).

Deixar o ponto firmado por 21 dias ou até que o trabalho surta o efeito desejado. Não deixar de acender uma vela branca no Ponto.

Desemprego

Este material deve ser adquirido num dia de sexta-feira:

1 dúzia de velas vermelhas;
1 garrafa de aguardente legítimo;
3 charutos;
7 moedas de qualquer valor.

Dirigir-se para uma encruzilhada em forma de *T*. Ao chegar lá, abrir a garrafa de aguardente. Chamando por Exu das Sete Encruzas e por Exu Tiriri Lonã, despejar um

pouco de aguardente no chão e deixar a garrafa de lado.

Passar pelo corpo as moedas; depois jogá-las aos seus próprios pés, pedindo a Exu Tiriri um emprego urgente.

Enquanto acender os três charutos fazer sete pedidos; depois deixá-los ao lado da garrafa de aguardente.

Acender as 12 velas, uma a uma, fazendo o pedido e colocando-as ao lado da garrafa de aguardente.

Sair de costas.

Ao chegar em casa, procurar um Ponto de Exu Tiriri; riscá-lo em um pedaço de papel branco, escrever nome, endereço e data de nascimento do beneficiado, dobrá-lo em quatro e guardar no bolso ou na bolsa, até que ele se perca naturalmente; quando perder-se, não deve ser procurado.

Doença Física e Mental

Adquirir o seguinte material:
1 alguidar n.º 3;
1 kg de farinha de mandioca;
1 vidro de azeite-de-dendê;
1 vidro de mel de abelhas;
1 bife de carne de vaca;
2 pratos de louça branca;
7 m de fita vermelha (2 dedos de largura);
7 velas vermelha e preta;
1 cartucho de pólvora;
1 vela branca sete dias;
250 g de pipoca feita no azeite-de-dendê.

Este trabalho deve ser realizado em uma segunda-feira, das 19 h à meia-noite; o restante no dia seguinte.

Despejar um pouco de farinha de mandioca no alguidar que deve estar limpo; abrir o vidro de dendê e colocar um pouco em cima da farinha, de modo que dê para fazer uma farofa solta; mexer bem, até que fique tudo por igual.

Passar o bife pelo corpo da pessoa que está sendo vítima de uma doença que a medicina não localizou e, por isso, não tenha como curá-la.

Colocar os dois pratos, bem limpos, ao lado do alguidar com o bife.

Escrever em um papel branco sem linhas o nome e a doença da pessoa; depois colocar o papel dentro do prato. Regar todo o papel com o mel de abelhas legítimo.

Amarrar as 7 velas com a fita e dar um nó cego.

Cantar em voz baixa este Ponto de Exu Caveira:

Ponto de Caveira das Encruzas

Iná, iná Amogibá, ê
Amogibá...
Iná, Iná Amogibá
Amogibá...
Seu Caveira Amogibá
Amogibá.
Iná, Iná Amogibá ê...
Amogibá...

Após cantar o Ponto por três vezes seguidas, pegar as pipocas estouradas no dendê e passar no corpo da pessoa que deve estar no centro da encruza. Este trabalho é válido para até três pessoas de uma mesma família; neste caso, ficarão as pessoas no centro da encruzilhada.

Enquanto se passa as pipocas, canta-se o Ponto do velho Omulu.

Ponto de Omulu

Quem vê um velho no caminho
Pede a bênção.
Quem vê um velho no caminho
Pede a bênção.
O velho Omulu
Atotô Obaluaiê
Atotô Obaluaiê, Atotô babá
Atotô Obaluaiê Atotô é um Orixá.

Cantando-se este Ponto três vezes seguidas, termina-se de passar toda a pipoca no corpo da pessoa, jogando-as dentro do prato com o papel e o mel de abelhas.

Afastando-se um pouco do local do trabalho, preparar o paciente para cercá-lo com uma linha de pólvora.

À frente da linha fazer, com pólvora, o Ponto de Exu Caveira. Colocar a pessoa dentro do círculo ou fazer o círculo com a pessoa no meio; mas não fechar o mesmo, deixando um espaço para acender o fósforo.

Durante o tempo em que a pólvora estiver queimando, todos deverão estar firmes e compenetrados no trabalho, para que o resultado seja satisfatório.

Todos devem sair de costas, sem olhar para atrás, principalmente a pessoa enferma, a qual nunca mais deverá passar por essa encruzilhada.

Em casa, todos devem tomar um banho. Uma vela *sete dias* deverá ser acesa; e, num pedaço de papel branco, deverá ser riscado o Ponto do velho Omulu, que deverá ser posto debaixo da vela.

Este é um trabalho muito sério para desmanchar feitiço feito para alguém adoecer. Pelo fato de ter sido usado o Ponto de pólvora, quem enviou o feitiço não o receberá de volta, pois todo o mal vai para o espaço. Esta é a atitude correta, tanto que para desfazer todos os tipos de trabalho usa-se a pólvora.

Embora difícil de ser manipulada e pelas restrições à sua venda, a pólvora pode ser encontrada nas lojas especializadas. No entanto, é preciso observar que a pessoa a lidar com pólvora deve ser convenientemente preparada para a responsabilidade, porque um Ponto de pólvora mal feito atrai para quem o fez uma carga de malefício muito maior. Por isso, esse trabalho deve ser realizado por um pai-de-santo, uma mãe-de-santo ou uma pessoa do terreiro iniciada nos rituais da Lei de Umbanda ou no Candomblé.

Falta de Dinheiro

Este trabalho, para desmanchar feitiço que faz faltar dinheiro, exige o seguinte material:

7 moedas;
1 vidro de mel de abelhas;
1 garrafa de aguardente;
7 velas brancas;
250 g de milho em grão.

Em uma noite de segunda-feira procurar a sétima encruzilhada.

Bem no centro da encruzilhada abrir a garrafa de aguardente, despejar um pouco no chão e colocar a garrafa de pé.

Passar os grãos de milho no corpo, por perto do bolso, deixando-os cair no chão.

As sete moedas devem ser de dinheiro corrente, pois o uso de moedas antigas, fora de circulação, irão surtir efeito contrário.

Passar as sete moedas no corpo, deixando-as também cair no chão.

Acender três velas, chamando por Exu Tiriri, o responsável pelo dinheiro. Cantar o Ponto de Exu Tiriri:

Ponto de Exu Tiriri

Seu Tiriri é
Exu de sete encruza
Seu Tiriri é
Exu de sete encruza.
Não brinca com ele
Que ele é um perigo.
Não brinca com ele
Que ele é um perigo.

Depois de cantar o Ponto, acender as quatro velas brancas restantes, enquanto vai chamando Exu Barabô.

As quatro velas devem ser colocadas ao lado das outras três. Abrir o vidro de mel e regar com o mesmo todo o trabalho no chão.

Bater palmas três vezes seguida.

Pegar um punhado de milho e três moedas, pedindo a Exu Bara-

bô e a Seu Tiriri que desfaça o trabalho que fizeram para faltar dinheiro e que o dinheiro nunca mais falte.

Guardar no próprio lenço o punhado de milho com as três moedas, levando isto para casa e para o trabalho.

Para produzir ainda maior efeito, o Ponto riscado de Exu Tiriri deve ser feito no lenço, usando-se lápis ou caneta de cor vermelha.

15 Como Desmanchar Trabalhos no Cemitério

Separação de um Casal

Para desmanchar trabalho feito no cemitério para a separação de um casal, deve-se obter o seguinte material:

1 kg de milho para pipoca;
1 alguidar de barro n.º 3;
2 velas "sete dias" branca;
21 velas branca e preta;
4 velas brancas;
1 garrafa de aguardente;
1 bife de carne de porco;
1 vidro de azeite-de-dendê;
1 cartucho de pólvora;
1 punhal de ponta fina;
1 coração de boi, fresco;
1 kg de farinha de mandioca crua.

Colocar dentro do alguidar uma foto do casal, em preto e branco, com os respectivos nomes, datas de nascimento e endereços.

Despejar por cima da foto a metade da garrafa de aguardente e derramar por cima a farinha; mexer até que fique uma farofa bem misturada.

Depois de feita a farofa, levar o alguidar com ela e a foto a um cemitério onde se possa trabalhar tranqüilamente. Mas, antes de sair de casa, deve-se acender uma vela de "sete dias" para o Anjo da Guarda de quem vai realizar o trabalho, bem como das pessoas beneficiadas. Ao lado da vela depositar um copo com água.

Na entrada do cemitério acender uma vela para Exu Caveira; ao lado do portão acender outra para Ogum Megê, dono do portão da Calunga Pequena.

Dentro do cemitério acender uma vela para Iansã, dona do Balê dos Eguns (casa das almas); e ainda outra para o velho Omulu, Obaluaiê, senhor dono do cemitério, por ser o senhor da terra.

Daí então, realizar o ritual.

Caminhar sete passos até uma catacumba e colocar no chão o alguidar com a farofa.

Abrir o coração de boi com o punhal que consta da lista de materiais usados, a seguir pegar um papel onde esteja escrito o nome da pessoa a ser beneficiada com o trabalho, introduzir no coração de boi e depositar ao lado do alguidar com a farofa.

Depositar o bife de porco por cima da farofa e despejar bastante azeite-de-dendê por cima, acendendo as velas preta e branca ao redor.

Com o restante da farinha de mandioca que sobrou da farofa fazer outra farofa com o restante do azeite-de-dendê; sendo que esta outra farofa deve ser feita diretamente no chão, para agradecer aos Exus e Quimbás (espíritos das trevas) por deixarem de interferir no casal beneficiado com o trabalho.

Empunhar o punhal, mentalizando o trabalho que está sendo realizado e dizer: *"Assim como eu apunhalo este bife, corto ao mesmo tempo todo o mal que está entre Fulano e Fulana"*.

Antes de apunhalar o bife cantar este Ponto:

Portão de ferro
Cadeado de madeira
Portão de ferro
Cadeado de madeira
No portão do cemitério
Onde mora Exu Caveira.

Depois de cantar o Ponto por três vezes, enfiar totalmente o punhal no bife de porco.

Pegar as pipocas já estouradas no azeite-de-dendê, e ir jogando-as ao redor e por cima do coração de boi, enquanto canta o Ponto de Exu Caveira e Sete Catacumbas:

Ponto do Cemitério

Eu tô te chamando ó calunga
Pra você vir trabalhar.
Quando eu te vejo, ó calunga
Vejo também a sereia do mar.
Eu tô te chamando, ó calunga

Pra você vir trabalhar
Quando eu te vejo, ó calunga
Vejo também a sereia do mar.
Eu tô te chamando, ó calunga
Pra você vir trabalhar
Quando tu chegas, ó calunga
Chega também a sereia do mar.

Se a pessoa não souber cantar o Ponto pode recitá-lo, pois a prece recitada é um verdadeiro canto de invocação aos Guias espirituais.

Depois disto, afastar-se do trabalho e do cemitério. Na porta, virar-se de costas para sair de vez.

Do lado de fora, fazer com pólvora o Ponto riscado de Exu Caveira, bem à frente.

Riscar o fósforo e enquanto estiver queimando mentalizar para que o trabalho anterior seja desmanchado e levado para o espaço ou para quem o fez.

Dirigir-se diretamente para casa. Em casa, riscar em um pedaço de papel o Ponto do velho Omulu-Obaluaiê e acender para esta Entidade uma vela *sete dias*.

Duas horas depois, voltar ao mesmo local do cemitério para buscar a foto e o papel com o nome da pessoa beneficiada com o trabalho, a fim de jogá-los em uma água corrente.

Tudo isto feito, está desmanchado o mal que provocou a separação do casal.

Falta de Emprego

Para desmanchar trabalho que provocou a falta de emprego, levar:

7 velas brancas;
7 moedas antigas;
1 prato de louça branca;
1 vidro de mel de abelhas;
1 garrafa de aguardente;
1 charuto grande;
1 galho de arruda;
1 kg de fubá.

Num dia de sexta-feira à noite levar todo este material a um cemitério (Calunga Pequena).

Próximo ao cruzeiro onde se

acendem velas para as almas depositar o prato no chão.

Retirar as moedas do bolso e colocá-las dentro do prato. Abrir o vidro de mel de abelhas e despejar por cima todo o mel. Por cima, jogar todo o conteúdo do pacote de fubá, enquanto se invoca a Pomba-Gira Maria Padilha da Calunga com este Ponto:

Ponto de Pomba-Gira Maria Padilha da Calunga

Arreda, arreda, que aí vem mulher
Arreda, arreda, que aí vem mulher.
Ela é a Pomba-Gira
Rainha do Candomblé.

Após cantar o Ponto três vezes seguidas, abrir a garrafa de aguardente e colocá-la junto ao prato com o mel, as moedas e o fubá.

Acender o charuto e deixá-lo sobre a boca da garrafa. Ao redor da garrafa acender as 7 velas, uma por uma, fazendo os pedidos.

Passar o galho de arruda por todo o corpo, como se estivesse batendo em si mesmo.

Quebrar ao meio o galho de arruda; a metade guardá-la no bolso, a outra jogá-la ao chão e pisá-la com força.

Sair do cemitério de costas, levando o galho de arruda; chegando ao portão, deixá-lo do lado direito do mesmo; então, sair de uma vez.

Chegando em casa, tomar um banho de sal grosso, acender uma vela para o Anjo da Guarda e colocar ao lado da vela um copo de água.

Na segunda-feira após desfazer o trabalho, sair de casa para procurar emprego.

Doença Física e Mental

Para desmanchar feitiço de doença física e mental, adquirir o seguinte material num dia de sexta-feira:

1 tigela de louça branca;
7 velas brancas,
7 velas amarelas;

1 miolo fresco de boi;
1 garrafa de aguardente;
3 charutos;
1 kg de farinha de mandioca crua.

Dirigir-se a um cemitério próximo de igreja onde se possa fazer com calma todo o ritual de desmancho.

No portão do cemitério saudar a porteira, em nome de Exu Porteira, acendendo uma vela branca.

Informar-se onde está enterrada uma pessoa que tenha morrido de morte natural. Acender as 7 velas amarelas em torno dessa catacumba, enquanto reza 1 *Pai Nosso*, 1 *Ave Maria* e 1 *Salve Rainha*. Sair de costas dali.

Do lado de fora da igreja, colocar no chão a tigela; abrir a garrafa de cachaça, despejar um pouco de aguardente no chão e o restante dentro da tigela, deixando a garrafa ali, de pé.

Juntar na tigela a farinha, mexer bem, até formar uma farofa bem seca.

Cortar com os dedos o miolo de boi em três porções; depositá-lo em cima da farofa, oferecendo a Exu Barabô.

Acender os três charutos e oferecê-los a Exu Barabô.

Cantar o seguinte Ponto:

O sino da igrejinha faz delém, dendom...
O sino da igrejinha faz delém, dendom...
Deu meia-noite e o galo já cantou
Seu Barabô que é o dono da gira
Segura a gira que Ogum mandou
Seu Barabô que é o dono da gira
Agüenta que Ogum mandou...

Após cantar o Ponto acender as três velas ao redor do trabalho; nas quatro velas brancas restantes, escrever:

— na primeira, o nome completo da pessoa que está doente (desde o pé da vela até perto do pavio, de baixo para cima);

— na segunda, a data do nascimento da pessoa (data completa);

— na terceira, o endereço completo da pessoa (evitando abreviações que dificultem o desmancho do trabalho);

— na quarta, o nome de Exu Barabô e a data do trabalho.

Juntar todas as velas, acendê-

las de uma vez e colocá-las ao lado do trabalho.

Sair do local sem olhar para atrás.

Após 4 dias, o doente deve estar em boas condições de saúde; se isto não acontecer não será pelo trabalho feito, pois este já está desmanchado.

Chegando em casa, quem realizou o trabalho deve tomar um banho da folhas de alecrim puro; em seguida, acender uma vela para seu Anjo da Guarda.

Falta de Dinheiro

Para desmanchar trabalho para falta de dinheiro, adquirir o seguinte material:

1 casca de coco seca;
21 moedas correntes;
3 espigas de milho secas;
1 vidro de mel de abelhas;
1 garrafa de licor de anis;
7 velas vermelhas;
1 rosa vermelha;
1 carteira de cigarros com filtro;
1 m de fita vermelha.

Levar tudo para a porta de um cemitério (calunga pequena). Ao chegar lá, fazer o Sinal-da-Cruz.

Depositar no chão a casca de coco; despejar dentro o mel de abelhas e colocar ali também as moedas.

Retirar as palhas das espigas de milho, colocá-las próximas da casca de coco (cuité).

Abrir a garrafa de licor, tomar um gole e despejar bastante licor sobre o cuité, deixando a garrafa ao lado do trabalho.

Abrir a carteira de cigarros, acender um a um e colocá-los ao lado das espigas de milho.

Acender as sete velas vermelhas, todas de uma vez. Segurar a rosa vermelha e cantar o Ponto para Pomba-Gira Rainha Cigana:

Ponto da Cigana

Cigana, cigana linda
Da sandália de pau
Cigana, cigana linda
Da sandália de pau.
Ela vem girando numa gira só.
Ela vem girando numa gira só.

Após cantar o Ponto colocar a rosa atravessada em cima das espigas de milho.

Enrolar a cuité com a fita vermelha, dando um laço em volta da mesma.

Tirar três moedas da cuité e guardá-las no bolso. Bater palmas e sair.

Este trabalho pode ser repetido por três vezes no mesmo lugar.

Voltando para casa, escolher um cômodo e deixar uma moeda em cada canto do cômodo. Quando a situação financeira melhorar leva-se as moedas para a rua, para que sejam dadas a alguém.

Para Abrir Caminhos

Para abrir caminhos que foram fechados por trabalho, é preciso o seguinte material:

3 ovos de casca escura;
1 cartucho de pólvora;
1 vela branca.

Dirigir-se para a porta de um cemitério (calunga pequena), levando todo o material.

Passar os três ovos no corpo, um de cada vez, do pescoço para baixo; atirá-los para atrás.

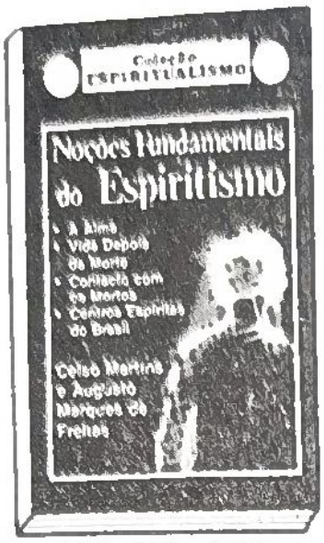
Pedir ao seu acompanhante para fazer o Ponto de pólvora à sua frente, fazendo um círculo que não seja completamente fechado. Quando a pólvora estiver pegando fogo, dar 7 pulos para cima e passar as mãos pelo corpo, como se o estivesse limpando.

Acender a vela branca e oferecê-la a Ogum Megê. Sair de costas.

Este trabalho pode ser feito em qualquer dia, exceto no sábado, das 7 h da manhã até as 24 horas.

Ao chegar em casa, tomar um banho da erva abre-caminho e vestir-se com roupa clara. Não sair mais à rua nesse dia.

Coleção Espiritualismo



Nº 71070 = YYY

Os fundamentos da doutrina espírita, as práticas mediúnicas, a parapsicologia, o espiritismo e as demais religiões, a umbanda e o espiritismo. Essas são algumas questões discutidas nesse livro.

Nº 61398 = YYY

Uma análise séria dos fenômenos paranormais. Os poderes mediúnicos de Gaspareto, Chico Xavier, Dr. Fritz e Edson Queiroz, entre outros. Tipos de médiuns, formas de mediunidade e práticas mediúnicas.

Nº 92175 = YYY

Nº 51216 = YYY

Nº 41922 = YYY

Nº 70937 = YYY

Nº 50745 = YYY

Nº 90944 = YYY

Nº 11924 = YYY

Nº 80914 = YYY

O espiritismo explicado pelo seu grande mestre — Allan Kardec. Uma obra fundamental, escrita pelo mais importante escritor espírita de todos os tempos. Os fundamentos da doutrina espírita explicados pelo seu fundador.

Os livros de um Y custam o mesmo, os de YY custam 2×Y, os de YYY 3×Y e os de YYYY 4×Y.

Coleção Espiritualismo

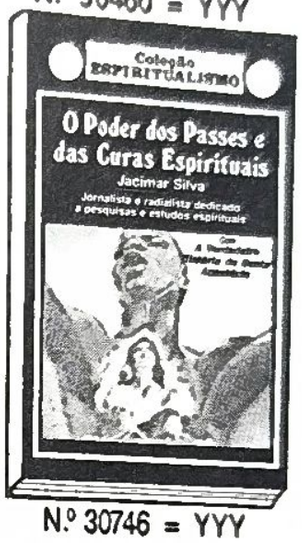
N.º 80945 = YYY

N.º 91374 = YYY

N.º 90460 = YYY

N.º 41080 = YYY

N.º 71022 = YYY



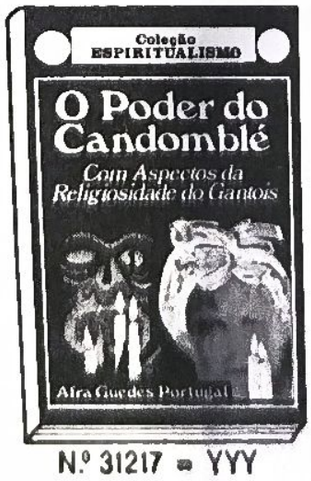
N.º 30746 = YYY

Um guia prático escrito por um autor que há anos estuda a cultura afro-brasileira. As práticas divinatórias mais comuns, seus ritos, seus ebós e o papel de cada orixá no jogo de búzios.

Este livro é útil para todos os que acreditam no poder curativo das plantas, pois além do seu uso litúrgico na Umbanda e Candomblé, o autor mostra o seu uso na medicina popular caseira.

Esse livro conta a verdadeira história da escrava Anastácia e traz inúmeras preces em seu louvor. Preces para pedir proteção, para conseguir a cura de enfermidades, para afastar os inimigos, para abrir os caminhos.

N.º 11249 = YYY



N.º 31217 = YYY

N.º 11079 = YYY

Os livros de um Y custam o mesmo, os de YY custam 2×Y, os de YYY 3×Y e os de YYYY 4×Y.

As obras são completas em 1 só volume. T. I. V. S. Y apenas diferenciam livros mais finos dos mais grossos ou de formatos menores. O preço obedece ao mesmo critério — livros mais grossos ou de formatos maiores têm preço maior.

Coleção Espiritualismo

Nº 20934 = YYY

Este livro é um instrumento valioso para você aprender a decifrar os seus sonhos. São quase 1000 temas com seus significados, incluíndo os seus números da sorte.

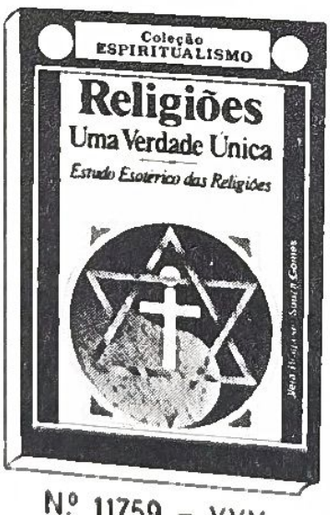
Nº 50891 = YYY

Os poderes ocultos dominados e revelados por São Cipriano. Os segredos da cartomancia e das orações. As ervas e suas propriedades. Um tratado completo das grandes forças ocultas, como desenvolvê-las e aplicá-las.

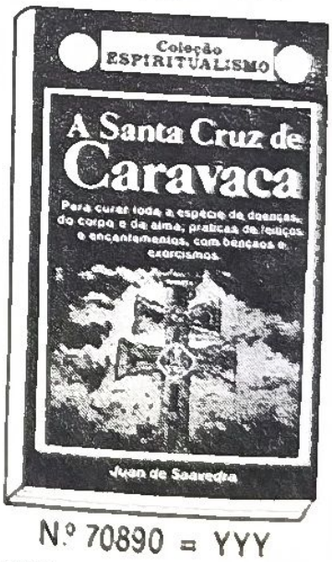
Nº 22179 = YYY

Nº 80959 = YYY

Nº 10628 = YYY

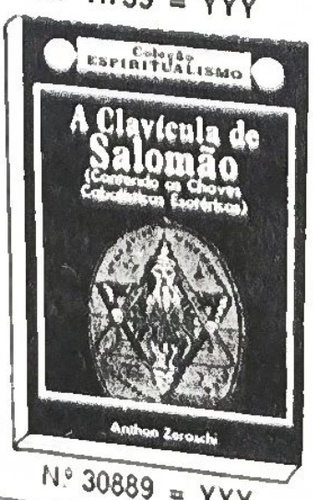


Nº 11759 = YYY

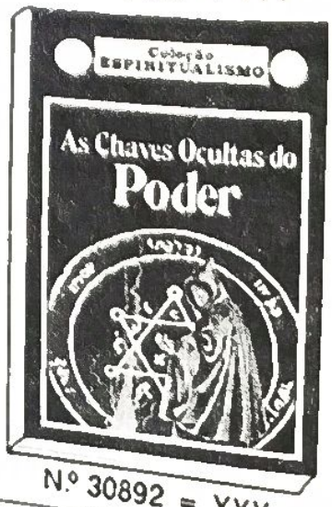


Nº 70890 = YYY

Nº 50872 = YYY



Nº 30889 = YYY



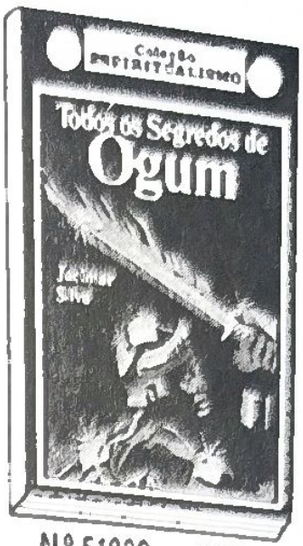
Nº 30892 = YYY

Os livros de um Y custam o mesmo, os de YY custam 2xY, os de YYY 3xY e os de YYYY 4xY.

Coleção Espiritualismo

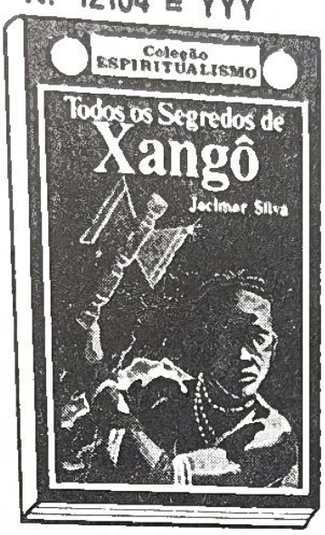
Tudo que você precisa saber sobre os orixás: suas cores, seus dias, suas lendas, suas oferendas, seus animais, seus trabalhos.

N.º 12104 = YYY

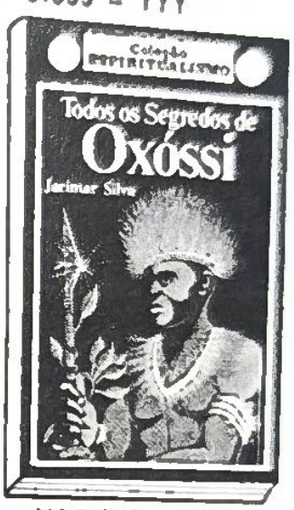


N.º 51880 = YYY

N.º 81898 = YYY



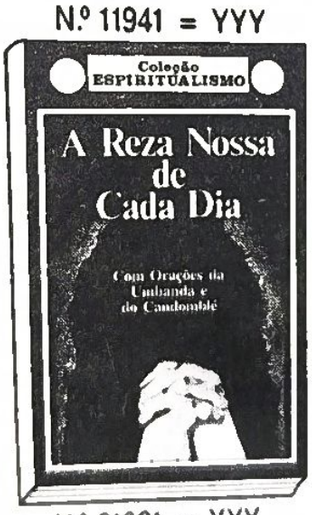
N.º 11941 = YYY



N.º 71943 = YYY

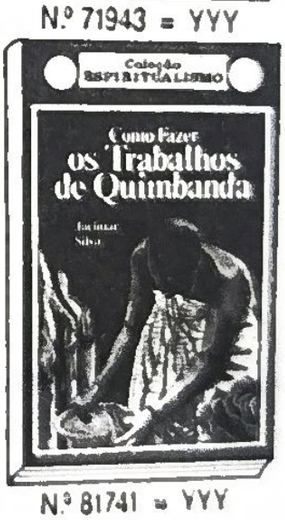
N.º 70971 = YYY

Toda a história da deusa dos ventos, raios, relâmpagos e tempestades. As suas relações com Santa Bárbara. As rezas e os pontos em sua homenagem.



N.º 31931 = YYY

Orações da Umbanda e do Candomblé. Rezas para curar enfermidades, contra o mau-olhado, para obter êxito na vida profissional e familiar, preces e orações de homenagens.



N.º 81741 = YYY

Todos os detalhes sobre trabalhos de quimbanda para conseguir saúde, melhorar as finanças, afastar espíritos perturbadores, etc. Traz também pontos riscados e cantados necessários aos trabalhos.

As obras são completas em 1 só volume. T, F, V, R, Y apenas diferenciam livros mais finos dos mais grossos e não têm nenhuma relação com o preço. O preço obedece ao mesmo critério — livros mais grossos ou de formatos maiores têm preço maior.

Os livros de um Y custam o mesmo, os de YY custam 2×Y, os de YYY 3×Y e os de YYYY 4×Y.

Coleção Realismo Fantástico

Ufologia, sonhos, profecias de Nostradamus, parapsicologia, cabala, reencarnação, triângulo das Bermudas, aura humana, pirâmides. A Coleção Realismo Fantástico discute esses e muitos outros enigmas que desafiam o entendimento humano.

Nº 30780 = YYY

Nº 21050 = YYY

Nº 60297 = YYY

N.º 21386 = YYY

A energia vital é uma força presente em todos os seres vivos. Quando ela é insuficiente ou pouco desenvolvida aparecem as moléstias. Através desse campo de energia você pode curar pessoas e ter boa saúde. Esse livro ensina como desenvolver essa energia vital para ajudar a si mesmo e aos outros.

Nº 11048 = YYY

Nº 91164 = YYY

Nº 70744 = YYY

Nº 81206 = YYY

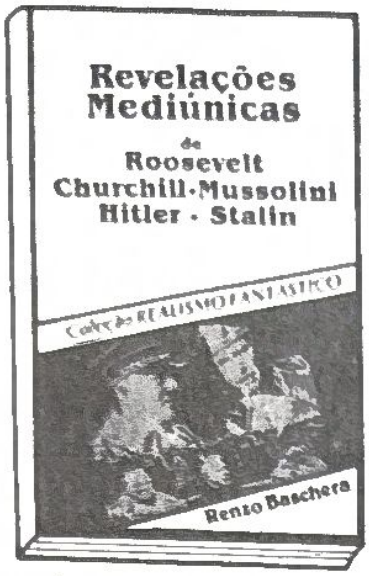
Nº 61210 = YYY

As obras são completas em 1 só volume. Y, B, V, S, Y apenas diferenciam livros mais finos dos mais grossos ou de formatos maiores. O preço obedece ao mesmo critério — livros mais grossos ou de formatos maiores têm preço maior.

Os livros de um Y custam o mesmo, os de YY custam 2×Y, os de YYY 3×Y e os de YYYY 4×Y.

Coleção Realismo Fantástico

N.º 10893 = YYY



N.º 20965 = YYY

N.º 10126 = YYY

N.º 20951 = YYY

A cabala tem um sentido mágico no qual palavras e números têm grande poder. O alfabeto hebraico, seus mistérios e poderes. Os números, seu esoterismo e simbolismo. Os ensinamentos místicos da cabala, sigilosamente guardados por círculos ocultistas, são desvendados neste livro.

N.º 80783 = YYY

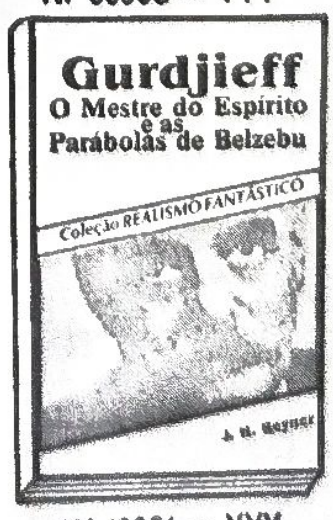
Atlântida — um enigma que desafia a mente humana. Um continente fértil, rico e evoluído que desapareceu misteriosamente. Onde estaria localizado? Quais as causas do seu desaparecimento? Quem são seus descendentes?

N.º 30990 = YYY

N.º 60963 = YYY

N.º 70923 = YYY

N.º 60736 = YYY



N.º 10921 = YYY

As obras são completas em 1 só volume. T. E. V. S. Y apenas diferenciam livros mais finos dos mais grossos ou de formatos maiores.
O preço obedece ao mesmo critério — livros mais grossos ou de formatos maiores têm preço maior.

Os livros de um Y custam o mesmo, os de YY custam 2×Y, os de YYY 3×Y e os de YYYY 4×Y.

Como Desmanchar Trabalhos na Umbanda

A linha espiritualista é geralmente dividida em duas partes: Umbanda e Quimbanda. Uma trabalhando para o bem e outra para o mal. Uma conhecida como magia branca e outra como magia negra. As entidades espirituais, principalmente as menos evoluídas, podem ser usadas para fazer o mal, no que muitas delas até se comprazem.

Desmanchar um trabalho de magia negra feito para o mal não é uma coisa muito fácil. Exige uma série de conhecimentos prévios ou da ajuda de pessoa altamente capacitada. Neste momento é preciso muito cuidado com os pseudovidentes, cartomantes e determinados pais-de-santo que, a pretexto de tirar feitiços, o que querem realmente é conseguir dinheiro, cobrando quantias exorbitantes dos incautos.

A finalidade precípua deste livro é orientar o leitor para desmanchar qualquer trabalho de magia negra feito para si ou para outra pessoa. Mas o livro não é só isso. Ele nos dá uma explicação profunda sobre o que vem a ser a Umbanda e a Quimbanda, o que é a mediunidade e seus processos, banhos, defumadores, pontos cantados e um capítulo inteiro sobre grafopatia com mais de 100 gráficos para os casos mais comuns do cotidiano. Tudo isso vindo a contribuir e completar seu tema principal.

9 788500 913747

ISBN 85-00-91374-6

EDIOURO
GRUPO COQUEIRO